

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

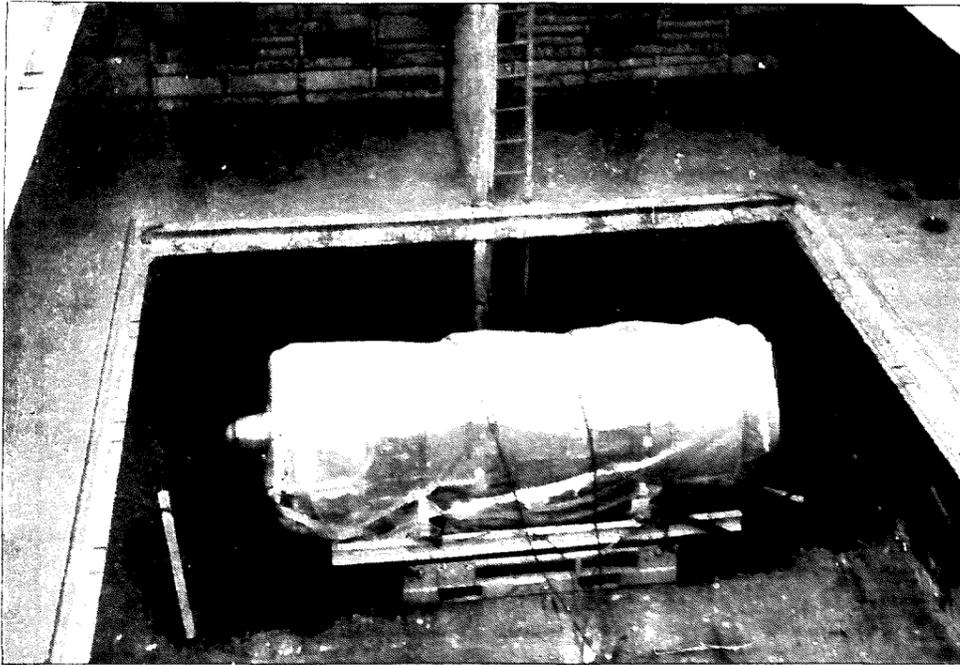
Madeira



SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.713 — PREÇO 65\$00

Aterragem de recurso na pista do Porto Santo

— Três dias para substituir um reactor



Este reactor, fotografado a bordo do «Madeirense», avariou-se a dez mil metros de altitude, entre a Madeira e o Continente.

Um cubo de gelo levou um avião da Transwede, que viajava de Helsínquia para o Funchal, com 120 passageiros, a aterrar de emergência no aeroporto do Porto Santo, quinta-feira.

Não houve pânico e tudo acabou bem. Pior foi a odisséia para substituir o motor avariado. No aeroporto do Porto Santo não havia uma máquina capaz de ajudar a descarregar as quase três toneladas no novo reactor. A salvação foi o fretamento de um navio. Mas só ontem, de manhã, o avião deixou a ilha, com destino à Suécia. (Pág. 3)

sumário

- 4 Habitação: uma emergência regional
- 5 Luz em casa custa mais 10%
- 6 Câmara de Machico faz contas à vida

Leitura israelita de um discurso

Hussein declara guerra

David Levy, responsável pelas relações exteriores do governo israelita, disse que o discurso ontem proferido em Bagdad por Saddam Hussein é uma declaração de guerra, expressando nas suas palavras um grande extremismo.

Segundo Levy, que falava no final de uma reunião do executivo, o governo de Israel não tenciona fazer concessões relativamente aos terri-

tórios ocupados da Palestina, ameaçando o Iraque de que qualquer ataque ao seu território será vingado cem vezes pior...

Entretanto em Washington, Dick Cheney, responsável pela Defesa, anunciou que o presidente Bush pode ordenar um ataque ao Iraque, sem necessitar da autorização do Congresso.

(Última pág.)

Diz na Madeira «o mais simpático»:

Basílio «24 de Abril» Soares «paralítico»



A mãe de Carlos Marques tem razão quando diz que o filho quer imitar Jesus Cristo — pelo menos quando ele tenta ganhar a simpatia dos homens do mar, conforme documenta esta foto, obtida ontem em Câmara de Lobos. (Mais noticiário na pág. 7)

Carlos Marques, que esteve ontem na Madeira, não perdoou aos seus adversários nas Presidenciais. Sem «meias medidas», o candidato acusou Mário Soares e Basílio Horta de, respectivamente, personificarem candidaturas «paralítica» e «24 de Abril».

Falando a populares madeirenses, Carlos Marques acusou Mário Soares de «pouco fazer por aqueles que votam nele, preferindo «comer», «falar» e «ouvir» muito e agir pouco, numa «paralisia» comprometedora».

Guatemala

Explosão mata vinte e três pessoas

Vinte e três pessoas morreram ao explodir ontem um furo geotérmico na povoação guatemalteca de Zunil, a 208 quilómetros da capital, informou a Polícia.

A explosão, na madrugada de ontem, deu-se num dos cinco furos de uma estação geotérmica em construção na localidade pelo Instituto Nacional de Electrificação (INDE).

Milhares de toneladas de terra e pedra caíram sobre mais de 20 casas.

Há ainda muitos sobreviventes que se encontram soterrados, já que são ouvidas vozes pedindo auxílio, vindas do interior da terra, que caiu sobre a localidade, disse um porta-voz dos bombeiros que dirigem os trabalhos de salvamento.

O porta-voz assinalou que o mais dramático se deve ao facto de não haver equipamento especial para retirar as pessoas que se encontram soterradas.

A Polícia precisou que estas pessoas dificilmente poderão ser salvas com vida.

União

Novo empate, está claro!



Marítimo

Nova derrota, claro está!

(Em desporto)

O velho ano de relance

JOÃO FRANÇA

O facto de passarmos de um ano para o outro não significa rompimento com o passado. Mesmo de modo inconsciente há sempre alguma coisa de ordem sentimental, material, política ou religiosa a nos obrigar à comparação do dia de hoje com o de ontem. De resto, sempre se viu o passado a servir de espelho do presente. Em sua forma de aviso e até de ensinamento, deveria isso constituir um bem moral para todos nós, sobretudo na esfera dos enganos. Com um pouco mais de atenção e um pouco menos de presunção e auto-suficiência, poderíamos evitar a queda, hoje, no mesmo erro ontem cometido. Mas não. Na maioria dos casos repetem-se no presente os velhos erros, como se fosse fatalismo inevitável. Em vez da corrigenda, parecem as gerações empenhadas não só na repetição dos erros mas também em os requintar.

Bastar-nos-iam os exemplos funestos deste desgraçado século, em vias do seu termo. Na maior parte dos noventa anos mais se não fez que avolumar os erros de outras épocas, inclusive a da Idade Média. Foram as discórdias mundiais, com seus embates sangrentos; a miséria, a fome, o desespero das nações, principalmente das mais débeis e inocentes.

No capítulo das guerras, bastaria a de 39/45 para servir de exemplo e vergonha aos homens responsáveis. Mas também não. Outro conflito se esboça com os mesmos traços da cobiça e do desrespeito para com os demais. Volta-se a cair nos mesmos erros do Hitler, do Mussolini e quejandos.

No ano passado julgámos afastado o espectro de novas guerras, já impróprias de nações civilizadas, sobretudo após o derrube do Muro de Berlim e das estátuas dos ditadores do Leste europeu. Findava a chamada "guerra fria" e libertavam-se os povos de um jugo de má memória, embora alguém ainda teime em conservar a ideia de um regime que ninguém quer. E não se vá mais longe: quer-se um presidente comunista numa República democrática ocidental!

Vimos a enfraquecida e estalinizada Albânia resistir até ao último fôlego das ditaduras europeias e virar-se para o Ocidente em busca de socorro económico, tal como está a fazer a grande e assustadora União Soviética, a par das restantes repúblicas desiludidas. Tais circunstâncias não devem constituir humilhação para uns e exultação para outros. Socorra quem puder, até porque já vai sendo tempo de pôr-se em prática a solidariedade humana.

No outro lado do Atlântico continuou e continua renitente o velho poeta Fidel de Castro. Numa quase solidão, vai defendendo essa menina bonita dos seus olhos: a ideia marxista, por ele implantada em sua ilha. Todavia, algo do rigor se vai amolecendo. No ano passado vimo-lo refrear o princípio comunista de ser a religião o ópio do povo: autorizou a Madre Teresa de Calcutá a enviar 10.000 freiras para as terras de Cuba. Por sua vez, e quando da visita a Roma, em Novembro, viu-se o líder soviético, Mikhail Gorbachev, solicitar um encontro diplomático com o Papa. E também se viu, um mês antes, a Catedral de S. Basílio, em Moscovo, abrir portas ao ofício religioso, isso após setenta e três anos de silêncio.

O 1990 criou a nova nação e última colónia no Continente Negro: a Namíbia, agora sossegada, depois de vinte anos de guerras e cobiças. A África do Sul deu passos em frente, no sentido de uma democracia mais alargada, enquanto países negros de língua portuguesa entravam, enfim, no entendimento da pacificação e democraticidade.

Aconteça o que acontecer em 1991, poderá gabar-se o 1990 de ter sido o ano da explosão político-democrática, um pouco por todo o mundo.

Não teve o nosso país nem muito grandes nem muito tristes razões de queixa do ano findo, mormente no campo político, no qual se manteve a estabilidade social. Não contam as trincas partidárias, próprias do regime vigente. Enquanto o primeiro-ministro mantinha o optimismo confiante, um ex-

-Presidente da República, a banhos no Porto Santo, torcia o nariz perante o mandato do actual e lembrava a descoberta do Chefe do Executivo Madeirense de que o rei ia nu.

À laia de quem mete cunhas, como é hábito neste velho país (sem as quais pouco ou nada se consegue na vida), o chefe do Estado bem se esforçou na previsão de um Prémio Nobel da Literatura português. Entretanto, ia para a Madeira, em Julho, um Prémio de Poesia, a distinguir as "Sandálias do Tempo" de Isabel Barcelos, docente e senhora de teatro em Machico.

No plano dos casos menos ortodoxos tivemos, entre outros, estes: no Porto, polícias são condenados por envolvimento em tráfico de drogas duras e, por ofensas corporais, um comissário de Polícia; em França, no mês de Julho, o ministro do Turismo vê-se obrigado a demitir-se, por trapaça: contratava figurantes para que assistissem a sessões políticas, a que ninguém queria assistir. Nesse mesmo mês o Parlamento Europeu suportou uma cena de pancadaria e cuspidelas entre deputados desavindos. Em Dezembro a Câmara Municipal de Portimão, no Algarve, quer punir o Presidente da República Portuguesa por fazer obras numa sua propriedade sem a devida autorização camarária. O ex-primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, é chamado a Tribunal, sob a acusação de cumplicidade no desvio de fundos de um banco; e, no Funchal, dois causídicos são acusados de um crime de burla.

Certamente, coisas muito mais lamentáveis aconteceram no ano passado. Por exemplo, esta quase inacreditável: na cidade basca de Bilbao, como se verifica por essa Europa fora, é costume erguerem-se árvores de Natal nas ruas e praças, mal começa o Dezembro. Pois bem. Alguém colocou uma bomba traiçoeira na árvore de Natal, ali enfeitada, colorida, numa das ruas dessa cidade espanhola. E a bomba explodiu. E o sangue dos inocentes tingiu o chão.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

A Escola de Artes e Ofícios

«Entre as várias instituições de assistência actualmente existentes no Funchal e mantidas todas elas à custa dum esforço contínuo e persistente que é um exemplo admirável de benemerência e de espírito cívico, destaca-se, pela sua alta função social e educativa, a Escola de Artes e Ofícios, fundada, há alguns anos já, pelo padre Laurindo Leal Pestana. Nenhuma mais do que ela tem direito ao nosso auxílio nem outra mais do que esta deve ocupar um melhor lugar no nosso coração. Resultante de uma ideia magnífica posta em execução por uma pessoa que fez da bondade o fim exclusivo da vida e do sacrifício norma permanente de acção, a Escola de Artes e Ofícios, nascida e mantida na parte mais populosa da cidade, foi um clarão de luz nascente iluminando aquele bairro pobre abandonado onde a fome e a imoralidade juntas estavam originando uma legião interminável de miseráveis e de desgraçados.

À custa duma tenacidade prodigiosa e auxiliado pela caridade pública, o fundador desta simpática instituição conseguiu dar abrigo a muitas dezenas de crianças, retiradas do caminho irremediável da perdição para a estrada luminosa

e direita da vida. Crianças que mal falavam, cujos passos eram ainda vacilantes e incertos, andavam por aí já abandonadas, de manhã à noite, numa peregrinação dolorosa pela cidade, entoando o hino triste da sua desgraça e exibindo o aspecto confrangedor da sua miséria. À Escola de Artes e Ofícios se deve o ter-se evitado, em grande parte, a continuação deste espectáculo degradante e ofensivo da nossa consciência de homens do séc. XX. (...)

(...) Apesar de tudo, apesar dos incalculáveis benefícios que à Escola de Artes e Ofícios se devem, esta obra admirável encontra-se numa situação dolorosa e aflitiva, tão aflitiva e dolorosa, que se todos nós não lhe valemos desde já, ela corre sério risco de fechar para sempre as suas portas, lançando novamente para o caminho da desgraça algumas dezenas de infelizes que se julgavam já no caminho da salvação e da ventura.

Naquela casa modesta e simples luta-se titanicamente para se poder viver e se não fora, com certeza, a fé magnífica do seu fundador, já a Escola de Artes e Ofícios teria

desaparecido do número das obras da assistência da Madeira. Para poderem comer e manter-se os internados na Escola, tem de trabalhar de sol a sol, sem descansar quase um momento, e chegarem até a fundar uma pequena banda de música, que lhes traz alguns proventos materiais, mas que ainda assim não deixa de lhes impôr pesados sacrifícios físicos. Trabalhando, lutando e vivendo, a Escola de Artes e Ofícios acha-se, porém, a braços com uma formidável crise, sendo necessário que não se deixe morrer uma ideia que tanto custou a frutificar e cuja efectivação era um bellissimo exemplo da vida madeirense dos últimos tempos.

Infelizmente, e com toda a verdade, a Escola de Artes e Ofícios pode ter de encerrar-se definitivamente, dum momento para o outro.

Para o seu fundador, seria essa a hora mais triste da sua vida; para os que confiam na generosidade dos madeirenses seria uma desilusão, que todos nós temos o dever de evitar nesta hora que, sendo de crise, deve também ser de abnegação e de sacrifício». — Alberto de Araújo.

(Dia 07 de Janeiro de 1929)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

— Madeira —

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega.
Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografias: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex;
Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM DEZEMBRO/90: 12.860 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Avião da Transwede vinha de Helsínquia para a Madeira

Motor parou sobre o Atlântico e forçou aterragem de emergência

Um avião bi-motor da companhia de charters Transwede foi forçado a aterrar de emergência na passada quinta-feira no Porto Santo, quando se dirigia para o aeroporto de Santa Catarina, na Madeira, com 120 passageiros a bordo. A aeronave, um MD - 87, com capacidade para 132 passageiros, é uma das muitas que aquela companhia aérea utiliza semanalmente no transporte de turistas dos países nórdicos para a Madeira e desta para aqueles, sofreu uma avaria no reactor esquerdo em pleno Atlântico, entre o continente e a Região. Com o motor completamente parado, o comandante Lundell não arriscou completar a escala prevista e pediu autorização para uma aterragem de emergência no aeroporto do Porto Santo. Os passageiros foram informados do acidente, mas apesar do susto mantiveram-se calmos.

Na passada quinta-feira, a torre de controlo do aeroporto do Porto Santo viu-se obrigada a conceder uma autorização, felizmente pouco habitual nos aeroportos da Região, para uma aterragem de emergência.

Um bi-reactor da companhia de voos charters sueca, Transwede, com 120 passageiros a bordo, ficou sem um motor quando sobrevoava o Atlântico, a cerca de uma hora da Madeira.

Um cubo de gelo apañhou o reactor esquerdo e bloqueou-o completamente, mas não chegou a incendiar-se. O sistema de segurança automático accionou-se logo, não chegando a perigar a aeronave, embora tivesse repercussões no seu andamento, reduzindo a sua velocidade de cruzeiro.

Passageiros calmos

Apesar da avaria, a aeronave prosseguiu a viagem com um só motor até ao Porto Santo, onde efectuou uma aterragem forçada, mas sem consequências graves.

Ficou, apenas, o susto para os 120 turistas nórdicos. A opção do comandante pelo Porto Santo deveu-se à proximidade a que se encontrava o avião do Arquipélago, até porque a pista de Santa Catarina não tem prolongamento suficiente para aterragens com um único motor.

Segundo revelou o comandante Lundell a Toger Amby, director da Triam, empresa representante da transportadora na Madeira, a calma evidenciada pelos passageiros ajudou toda a tripulação a manter-se fria e a controlar o avião, factor de veras importante nestas situações.

O incidente ter-se-á verificado a cerca de uma hora da Madeira, na passada quinta-feira, por volta das 13.30 horas.

Esta situação retardou a saída de Santa Catarina de turistas nórdicos que voltariam a Estocolmo no avião sinistrado.

Entretanto, os 120 passageiros são transferidos do Porto Santo para a Madeira num voo extraordinário com

outra aeronave da companhia, que se encontrava no aeroporto do Funchal. Para normalizar os seus destinos, a Transwede faz chegar à Madeira na madrugada de sexta-feira outro avião.

Não há máquinas para descarregar o motor

Com a situação dos seus passageiros controlada, a companhia encetou diligências no sentido de preparar a substituição do motor do avião avariado. Da sua parte tudo é simples e rápido. Os problemas surgem dentro da Região. O regresso do avião sinistrado à Suécia vai conhecer uma odisseia.

Na sexta-feira, chega à «Ilha Dourada» um avião da «Falcon Cargo», dos correios suecos, com o novo reactor e uma equipa de mecânicos suecos. O motor pesa cerca de 3 mil quilos. Surge o primeiro contra-tempo. No aeroporto do Porto Santo não há uma máquina capaz de ajudar na descarga.

O «Falcon Cargo» não tem outro remédio que não seja o de levantar voo e vir até Santa Catarina. Há equipamento, mas é do serviço da TAP. Finalmente, o motor sai do porão do avião. Vai chegar ao Porto Santo pelo mar, mas antes vai passar pelo Funchal.

«Madeirense» faz o transporte

A Triam, empresa que representa a Transwede na Madeira, não se põe com meias-medidas e resolve o assunto. No sábado freta o navio-motor «Madeirense» para transportar exclusivamente o reactor para Porto Santo.

• A passagem pelo Funchal do camião com o motor originou algum aparato. E houve quem avançasse com palpites. As más-línguas, quando descobriram, aproveitaram para dizer que se tratava de um motor novo para o navio «Pátria».

O «Madeirense» zarpa do porto do Funchal às nove horas da manhã. O motor, finalmente, chega à «Ilha Dourada».

Em menos de 24 horas, os mecânicos suecos procedem à substituição.

Na volta à Madeira, o velho cargueiro trouxe o motor avariado.

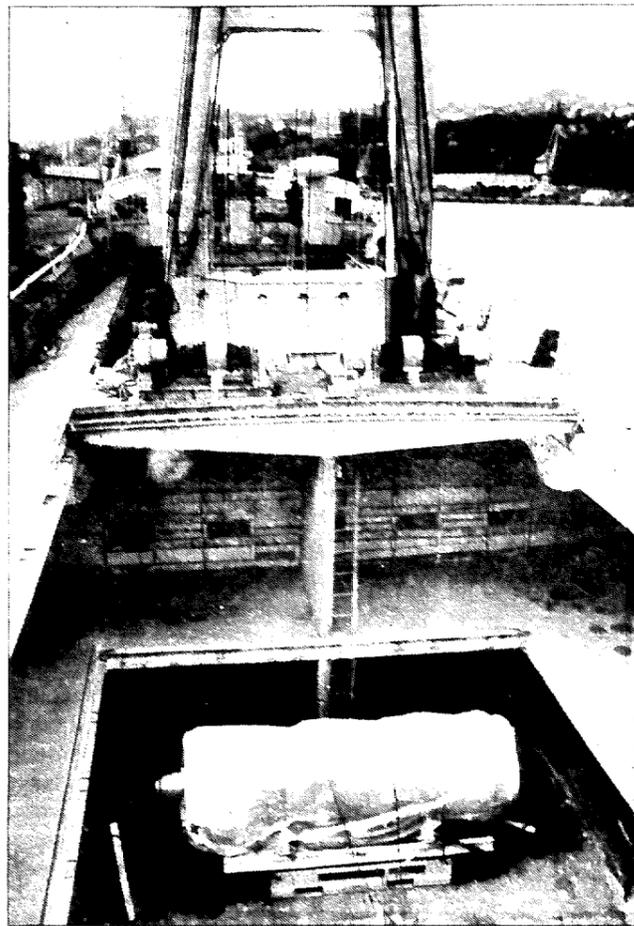
Novo motor comporta-se bem

Ontem de manhã, depois de realizados os respectivos testes ao novo reactor, o MD - 87 levanta voo vazio com destino à Suécia. Durante três dias a aeronave ficou retida. A tripulação também se manteve na Madeira.

Ontem, em contacto com Toger Amby, este revelou ao Diário de Notícias que havia recebido do comandante Lundell a informação de que a viagem estava a correr bem.

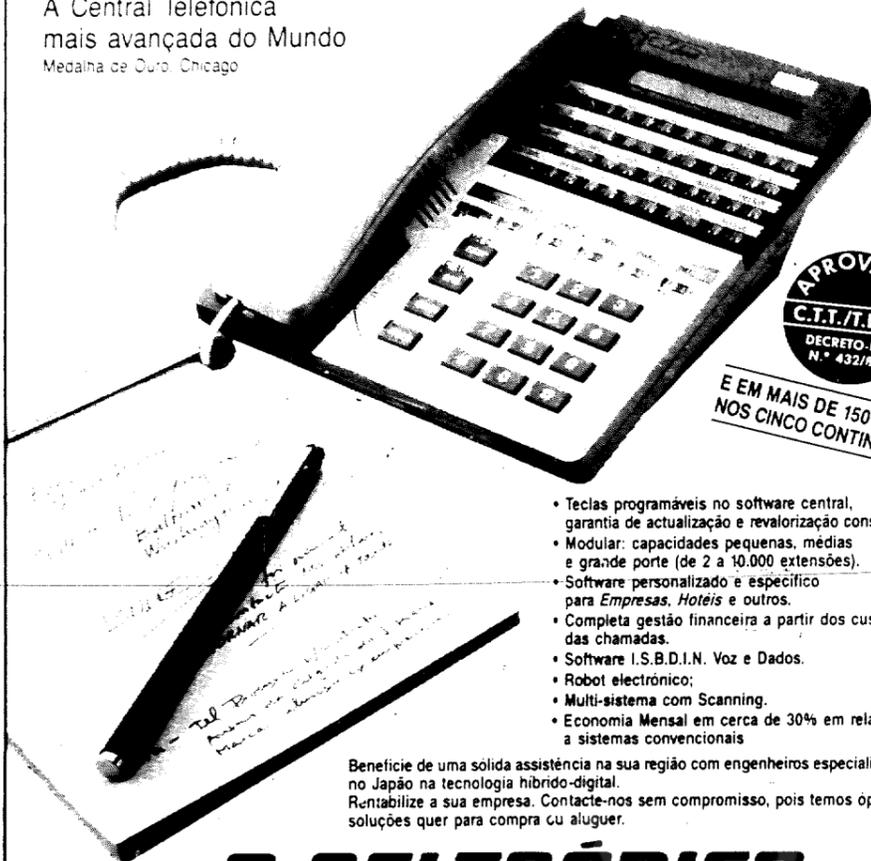
A esta hora o avião deverá estar a cruzar outros céus. Voltará, com certeza, à Madeira, mas para a sua tripulação, o melhor é que as avarias não voltem a acontecer no azul que cobre o nosso Arquipélago. A insularidade tem destas coisas e o aeroporto do Porto Santo cresce na pista, mas não aumenta o equipamento de apoio às aeronaves.

António Jorge Pinto O motor substituído a bordo do «Madeirense».



AGORA TAMBÉM NA MADEIRA BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...
A Central Telefónica
mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro Chicago



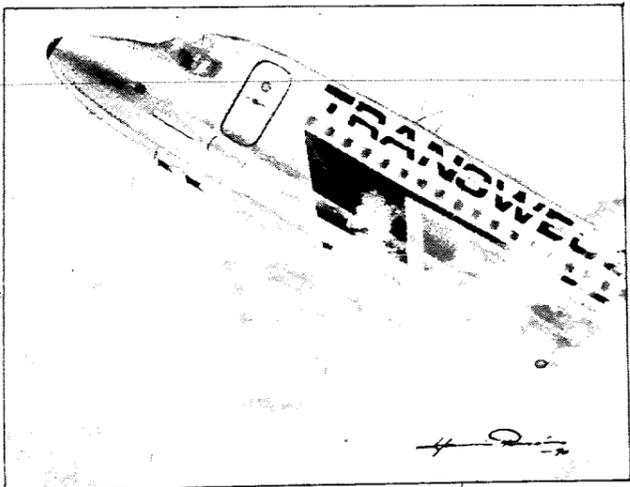
- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico;
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÔNICA

CONTACTE: DIRECÇÃO OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

R. Dr. Brito da Câmara, 26 — 9000 FUNCHAL — Tel.: 4 93 12/3 — Fax: 4 93 41 — Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA — Tel.: (01) 714 25 11 — Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 — FUNDÃO: 5 20 25 — LEIRIA: 88 19 86



«Design» do MD-97, impresso nos prospectos da companhia sueca.

Habitação e Urbanismo 1990

Problema da habitação na Madeira deveria ser encarado como uma emergência regional

* GONÇALO NUNO MALHEIRO DE ARAÚJO

Como nota dominante no sector de Habitação em 1990 refere-se a criação do Instituto de Habitação da Madeira que tem por objectivo tentar minorar "O Mais Importante Problema Social da Região", a falta de habitação na Madeira.

O Instituto de Habitação tem, como função principal, a orientação da política habitacional da Madeira, tanto na gestão do património existente, como na promoção de programas habitacionais de interesse social, a promover pelos sectores públicos, cooperativo e privado.

Em urbanismo nada se faz sem solo suporte. É impensável definir qualquer política que corresponda a empreendimentos edificados sem que se garantam os seus acessos, as ligações às infra-estruturas urbanísticas, os equipamentos urbanos complementares e cuidar da sua integração paisagística, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida.

Estes, são os parâmetros fundamentais que a Administração terá de responder para solucionar o déficit habitacional existente e proceder ao lançamento de infra-estruturas e equipamento que proporcionem melhores condições de vida.

Há portanto que recorrer à legislação urbanística existente e adaptá-la, se necessário, às características específicas do meio e aplicá-la na prática efectiva de execução dos Planos de Desenvolvimento Regional.

A Administração terá de desencadear o processo de garantir terrenos disponíveis para expansões urbanas nos locais apropriados com infra-estruturas adequadas e pô-los à disposição, prioritariamente, da iniciativa privada e dos proprietários dos terrenos, com condições estimulantes para a prossecução dos seus propósitos e objectivos. Só interessando e fazendo participar os proprietários dos terrenos nos custos de urbanização será possível lançar qualquer política coerente e urbanisticamente viável com qualidade. A Administração não pode por si só, arcar com esses custos em benefício de alguns correndo o risco de

pouco ou nada fazer.

Nesta fase de integração na CEE, há que procurar obter os meios ao nosso dispor, para fazer ou realizar projectos, integrados em zonas de desenvolvimento regional em infra-estruturas urbanísticas quer sejam aruamentos, saneamento básico, áreas de implantação de actividades turísticas, reestruturação agrária ou política de Ambiente ou qualidade de vida.

Quanto à habitação, problema gravíssimo pelo déficit que apresenta na Madeira, constitui uma "chaga social" nos núcleos urbanos.

Na realidade, a manter-se o esquema vigente de bonificação de juros, com os custos da habitação a acompanharem naturalmente, a inflação, não há qualquer hipótese do Estado tentar minorar as carências de habitação existentes, através do esquema de casa própria e, muito menos, esperar que a iniciativa privada, pelo lançamento de habitação locativa, ajude essa resolução. Os custos da habitação na Madeira, considerando as taxas de juro praticadas e as rendas máximas possíveis de acordo com os rendimentos da grande maioria dos agregados familiares, não permite e não justifica a aplicação de capitais na habitação para aluguer.

A manutenção da linha actual — construção Estatal, altamente subsidiada e a construção da iniciativa privada dependente da maior ou menor bonificação ou do crédito para aquisição de casa própria — só seria viável se os salários dos madeirenses crescessem tanto, que os carenciados de habitação pudessem pagá-la com uma percentagem do seu ordenado, compatível com a taxa de esforço exigida. Isto é, embora o custo de construção tivesse fatalmente de subir, embora controladamente, os salários teriam de atingir valores europeus, ou seja, cinco vezes mais elevados que os actuais, para fazer face ao encargo com o arrendamento ou com a sua aquisição.

É necessário criar-se uma nova mentalidade, conscientes de que a primeira habitação não deve ser campo de aplicação de capitais reprodutivos do ponto de vista meramente financeiro.

O problema de habitação na Madeira deveria ser encarado como uma "Emergência Regional" e, como



tal, obrigaria ao lançamento de esquemas e suportes específicos temporários para a sua resolução. Conhecido o déficit habitacional, estabelecer-se-ia um prazo para a sua resolução e dimensionar-se-ia a indústria de construção civil e dos materiais de construção em correspondência com o Plano a traçar. Poderia ser lançado um imposto regional, abrangendo todos os madeirenses, quer tenham ou não casa, que em conjunto com outras fontes iriam alimentar um fundo destinado à resolução do problema habitacional.

Sugiro uma actualização sistemática da contribuição predial uma vez que não parece justo expropriar-se terrenos por valores muito superiores aos que correspondem aos valores atribuídos para o pagamento da respectiva contribuição. Assim, não só obter-se-iam verbas para fazer face à resolução do déficit habitacional como se facilitaria a aquisição de solo suporte por valores reais e correspondente ao valor matricial.

O suporte financeiro seria criado para fazer face à política de solos necessária para as novas áreas de expansão urbana, à construção das infra-estruturas urbanísticas, ao lançamento de equipamento, urbano e arranjos dos exteriores.

No caso do Funchal, polo urbano onde o problema de falta de habitação é mais grave, a solução urbanística de expansão urbana da cidade, seria naturalmente a zona de São Martinho, beneficiando das infra-estruturas urbanísticas do Plano da Nazaré e zona do Amparo integrada no Plano da Frente de Mar, dotada já com infra-estruturas ou com fácil acesso às mesmas.

Os fogos construídos neste esquema seriam atri-

buídos por concurso público devidamente regulamentado, preferencialmente em regime de aquisição de casa própria — evitar-se-iam desta forma despesas de conservação dos fogos e melhorar-se-ia a sua manutenção pelos próprios utentes —, ou com cedência do terreno em direito de superfície destinada a habitação própria, habitação locativa face à nova lei das rendas, contratos de desenvolvimento para habitação ou sector cooperativo.

Do fundo a criar sairia a parte do custo do fogo, a fundo perdido, como complemento da percentagem a pagar pelo utente, no esquema de prestação mensal actualizável, mas, sempre de acordo com a taxa de esforço relativa ao rendimento do agregado familiar. A habitação constitui obrigação constitucional, mas terá de ser conquistada com esforço, poupança e sacrifício do próprio utente.

Há que registar com satisfação e esperança na sua continuidade, a actividade desenvolvida pelo sector cooperativo na habitação como seja:

Cooperativa de Habitação "A NOSSA CASA"

— Inauguração do Complexo Habitacional e Comercial — Alferes Veiga Pestana - 57 fogos, 43 espaços para comércio e escritórios.

— Anunciado mais um empreendimento de cerca de cem apartamentos na Rua do Til;

— Complexos Elias Garcia I e II praticamente concluído o primeiro com 56 fogos e 600 estacionamento e em fase de arranque o segundo destinado a 47 novos apartamentos todos dotados com estacionamento próprio e arrecadação.

COOHAFAL - Coopera-

tiva de Habitação Económica do Funchal

— Apresentou e inicia o projecto "Madalena II" um complexo habitacional de 77 fogos incluindo garagens e arrecadações para todos os fogos na sequência do seu primeiro empreendimento "Madalena I" ao Caminho de Santo António.

COLOBOS - Cooperativa de Habitação Económica de Câmara de Lobos — inaugura o seu primeiro empreendimento habitacional da Torre Câmara de Lobos constituído por 80 fogos - 17 T2 + 59 T3 + 4 T4 - duas creches, duas lojas, um escritório e sede da COLOBOS além de 4 arrecadações.

Constituição de novas Cooperativas de Habitação Económica no Funchal:

— CORTEL - Cooperativa de Habitação dos Correios e Telecomunicações da Madeira C.R.L.

— Cooperativa de Habitação dos Quadros Superiores

Referem-se também algumas iniciativas do sector privado na construção de habitação de qualidade e de luxo que irá satisfazer o escalão mais alto da sociedade e estrangeiros:

— Habitação de luxo "Reids Gardens" 44 apartamentos e moradias em banda

— Complexo habitacional dos Ilhéus - 73 fogos e sete lojas

— Um projecto habitacional da quinta das Romeiras em Santo António com 73 lotes para moradias unifamiliares.

Paralelamente, o Governo Regional prossegue na realização do seu programa de habitação social destinado às classes mais desfavorecidas:

— Concretiza o programa de alienação dos lotes

em direito de superfície para construção de habitação própria. Esgotaram-se os lotes com algumas habitações concluídas em 1990 - Sítio do Barro-Caniçal, Santo Amaro e Ajuda no Funchal e um lote para grupos em propriedade horizontal na Avenida Luís de Camões.

— Iniciativa lançada para atenuar o problema de habitação dos mais carecidos no concelho do Funchal, denominado como irradiação das barracas e furnas da Cidade. Programa em curso na Camacha, não no concelho do Funchal mas na sua periferia.

— Programa de novas habitações no Plano da Nazaré, como colmatagem em zonas de reserva previstas no plano e que irão satisfazer uma clientela específica do sector cooperativo (cerca de 150 fogos).

Em termos de URBANISMO salienta-se a criação em 1990 da nova Direcção Regional do Ambiente e Urbanismo da Secretaria Regional do Equipamento Social. Será através deste serviço que o Governo Regional promoverá a Gestão Urbanística da Região e novo impulso será dado no campo do Urbanismo e Ambiente.

Em primeiro lugar, refere-se, o desastre ecológico verificado na Ilha do Porto Santo, no início do ano, "Maré Negra" que despejou nas costas toneladas de "crude". Louve-se a solidariedade internacional no sentido de limpar as costas e atenuar os resultados da catástrofe nos sistemas ecológicos existentes.

Prossigue a elaboração do POTRAM - Plano de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira — cuja conclusão se prevê para 1991. Ele será a expressão espacial das políticas económica, social, cultural e ecológica de toda a sociedade. O ordenamento do território tem por objectivo proporcionar um quadro e uma qualidade de vida que assegure o desenvolvimento da personalidade e um ambiente organizado à escala humana.

Foi encomendado pelo Governo Regional um estudo sobre a demanda turística para a Região da Madeira por forma a se conceber o plano turístico da Região e seu enquadramento no Ordenamento do Território.

Em 1990 deu-se início à elaboração dos Planos Di-

(Continua na 16.ª pág.)

A partir deste mês

Tarifas de electricidade mais caras

A Empresa de Electricidade da Madeira decidiu actualizar o tarifário de fornecimento de energia eléctrica nesta Região Autónoma. Assim, e a partir deste mês, as tarifas em vigor sofrerão um agravamento de 10 por cento, em ambas as ilhas do arquipélago. Os novos preços foram já sujeitos a homologação governamental, segundo conseguimos apurar.

Em declarações prestadas ao *Diário de Notícias*, o presidente do Conselho de Administração da E.E.M. disse que «este aumento vai de encontro à necessidade de gerar receitas que permitam fazer face aos encargos decorrentes da exploração e do Plano de Investimentos da E.E.M., de forma a manter a estabilidade económico-financeira que actualmente a empresa apresenta».

Luís Ernesto Jardim realçou tratar-se de uma actualização tarifária que se prevê seja, à semelhança de anos anteriores, inferior à taxa de inflação apurada.

Instado a comentar o facto dessa actualização não se ter verificado no restante território nacional, o responsável pela gestão desta empresa pública madeirense adiantou que «a electricidade no Continente português sofrerá também um agrava-

mento nos próximos meses. Na Madeira, trabalhamos mais rápido, pelo que deliberamos acertar o tarifário logo no primeiro mês do ano».

Confrontado com o facto da Região Autónoma da Madeira continuar a ter a electricidade mais cara de Portugal, Luís Jardim salientou que «no nosso arquipélago são praticados "preços reais", isto é, correspondentes aos gastos de produção, estes últimos muito elevados devido aos condicionamentos das duas ilhas».

Indústrias fora do Funchal têm tarifas mais baratas

A actualização tarifária da electricidade traduz-se, como já referimos, num aumento de cerca de 10 por cento sobre as tarifas em vigor. Entrará em vigor no recibo número 1 deste ano, correspondente ao mês de Janeiro.

Na nova tabela de preços, e dada a actual conjuntura económica, deixam de ser contempladas as tarifas especiais para o sector público.

Por outro lado, é criado um tarifário para consumidores industriais cujas instalações fabris se localizem em zonas específicas, ou seja, em áreas fora do concelho do Funchal. É uma tabela mais baixa, idêntica à praticada no Continente português e será actualizada sempre que se verifiquem aumentos ao nível nacional. Disse-nos Luís Jardim que esta medida tem como objectivo principal «incentivar o aparecimento de novas indústrias na Região Autónoma da Madeira».

QUADRO 2
Tarifas de energia eléctrica
Para potências contratadas superiores a 19,8 kVA (a)

(valores em escudos)

Tensão de referência (kilovolts)	Baixa U<1,0	Média 1,0<U<60
- Taxa mensal de potência (Esc/kW) (b)	226,10	322,10
- Ponderação do excesso de potência contratada sobre a potência tomada mensal (parâmetro d)	1,00	0,20
- Taxa energia activa (Esc/kWh)		
- horas de ponta (c)	43,10	16,80
- horas cheias	19,60	16,80
- horas de vazio (d)	15,50	13,60
Taxa mensal de acesso a uma tarifa de tensão diferente da de entrega (f) (Esc/kW)		479,80 (e)

- (a) A partir de 19,8 kVA até 59,4 kVA a potência é escalonada como se segue: 26,4; 33,0; 39,6; 49,5; 59,4 kVA.
- (b) Não existindo indicador da potência tomada, a taxa indicada considerar-se-á em Esc/kilovolt-ampere, não havendo, então facturação de energia reactiva.
- (c) Quando não for indicada a taxa de energia de horas de ponta, aplica-se a indicada para a energia de horas cheias, no mesmo nível de tensão.
- (d) Enquanto não existir contagem separada da energia de vazio, considerar-se-á energia de vazio a que ultrapassar a correspondente à utilização mensal de trezentas, duzentas ou cem horas da potência facturada, respectivamente em alta, média ou baixa tensão, até 19,8 kVA. Para efeitos de aplicação desta regra, os consumidores de baixa tensão de potência contratada superior a 19,8 kVA, serão equiparados a consumidores de média tensão.
- (e) Os consumidores alimentados em baixa tensão, de potência contratada igual ou superior a 20 kVA, podem optar pela tarifa de média tensão, podendo ser-lhes exigido o fornecimento de um local apropriado para a instalação de um posto de transformação e a diferença das taxas de ramal e chegada correspondente.
- (f) Aplicável à potência contratada.

QUADRO 1
Tarifas de energia eléctrica em baixa tensão
(valores em escudos)

Tipo Consumidor	Taxa de energia (a) (Esc/kWh)			Taxa mensal Potência contratada permanente (kilovolt-ampere)						
	Horas de Ponta	Horas Cheias	Horas de Vazio (b)	1,1	3,3	6,6	9,9	13,2	16,5	19,8
1 - Consumidor com tarifa simples e sem potência interruptível nas horas de ponta	-	19,60	-	241	723	1 446	2 168	2 891	3 614	4 337
2 - Consumidor com tarifa simples e com potência interruptível nas horas de ponta (c)	-	19,60	-	1 008	1 731	2 453	3 176	-	-	-
3 - consumidor com tarifa bi-horária mas sem potência interruptível nas horas de ponta	-	19,60	15,50	1 008	1 731	2 453	3 176	-	-	-
4 - consumidor com tarifa bi-horária e com potência interruptível nas horas de ponta (d)	-	19,60	15,50	1 297	2 020	2 742	3 465	-	-	-
Iluminação pública (e)	27,80			-	-	-	-	-	-	-

- (a) Quando não for indicado valor para uma taxa de energia, aplica-se a correspondente ao período de horas cheias.
- (b) Enquanto não for instalado o contador apropriado, considerar-se-á como energia de vazio a que ultrapassar a correspondente à utilização mensal de cem horas de potência contratada.
- (c) Estes consumidores podem optar pelas tarifas constantes do Quadro 2.
- (d) Enquanto não for instalado o disjuntor de controlo de potência tomada nas horas de ponta poderá ser facturada o suplemento de taxa fixa mensal correspondente à potência interruptível, mas considerar-se-á como potência de facturação a correspondente ao escalão anterior ao do calibre de controlo da potência total com um mínimo de 3,5 kVA.
- (e) Na facturação para iluminação pública não se factura a taxa fixa mensal.

QUADRO 3
Tarifas de energia eléctrica em baixa tensão para consumidores industriais (a)
Para potências contratadas inferiores a 19,8 kVA
(valores em escudos)

Tipo Consumidor	Taxa de energia (b) (Esc/kWh)			Taxa mensal Potência contratada permanente (kilovolt-ampere)						
	Horas de Ponta	Horas Cheias	Horas de Vazio	1,1	3,3	6,6	9,9	13,2	16,5	19,8
1 - Consumidor com tarifa simples	-	13,79	-	270	811	1 621	2 432	3 243	4 053	4 864
2 - Consumidor com tarifa bi-horária	-	13,79	8,10	-	1 154	1 964	2 775	3 586	4 396	5 207

- (a) Para consumidores industriais localizados em zonas específicas.
- (b) Quando não for indicado valor para uma taxa de energia, aplica-se a correspondente ao período de horas cheias.

QUADRO 4
Tarifas de energia eléctrica para consumidores industriais (a)
Para potências contratadas superiores a 19,8 kVA (b)
(valores em escudos)

Tipo Consumidor	Tensão de referência (kilovolts)							
	Taxa de potência	Baixa U<1,0			Média 1,0<U<60			Taxa de potência
		Taxa de energia (c)			Taxa de energia			
	Horas ponta	Horas cheia	Horas vazio	Horas ponta	Horas cheia	Horas vazio		
1 - Consumidor de curtas utilizações (d)	-	-	-	-	441,4	32,93	14,07	10,55
2 - Consumidor de médias utilizações (e)	441,9	32,96	14,08	10,57	808,8	19,79	11,31	9,45
3 - Consumidor de longas utilizações (f)	1 242,0	18,84	10,76	8,11	1 108,4	18,19	10,40	8,77
4 - Consumidor com tarifa simples e potência contratada compreendida entre 19,8 e 59,4 kVA	408,4	-	15,85	-	-	-	-	-

- (a) Para consumidores industriais localizados em zonas específicas.
- (b) A partir de 19,8 kVA até 59,4 kVA a potência é escalonada como se segue: 26,4; 33,0; 39,6; 49,5; 59,4 kVA.
- (c) Quando não for indicado valor para uma taxa de energia, aplica-se a correspondente ao período de horas cheias.
- (d) Para consumidores de média tensão com uma utilização anual da potência < 1000 [h].
- (e) Para consumidores de baixa tensão com uma utilização anual da potência < 2000 [h] e consumidores de média tensão com uma utilização anual da potência entre 1000 e 5000 [h].
- (f) Para consumidores de baixa tensão com uma utilização anual da potência > 2000 [h] e consumidores de média tensão com uma utilização anual da potência > 5000 [h].

Um ano após a tomada de posse

Câmara de Machico faz balanço da sua actividade

Em conferência de imprensa anteontem realizada nos Paços do Concelho, Martins Júnior, rodeado pelos restantes membros da vereação UDP, procedeu a um balanço das actividades da Câmara machiquense, abordando questões que vão desde o funcionamento dos serviços municipais, aspectos económico-financeiros e políticos, perspectivas futuras de desenvolvimento, até a situação crítica do funcionamento da Assembleia Municipal.

Relembrando a proposta inicial, referida no discurso de tomada de posse, contida no binómio Machico-Cidade Limpa, Machico-Cidade Aberta, o edil machiquense sublinhou a eficiência dos Serviços de Higiene da Câmara que, apesar do entrave colocado à partida pela tragédia ecológica denominada Maré Negra, tem garantido a higiene pública de todas as localidades, desobstruindo caminhos nas zonas rurais, distribuindo contentores de lixo em locais que antes não os possuíam e dando particular atenção à praia nas situações de enxurradas pontuais.

Martins Júnior referiu que relativamente à construção «tem-se evitado, pela palavra e pela educação, o aparecimento de monstros de cimento» com a oportunidade para os munícipes de

discutir as soluções com os Serviços Técnicos e a Presidência. Em complemento afirma que a Câmara tem-se dirigido aos sítios mais longínquos do concelho para analisar «in loco» os efectivos problemas do Município.

«A Câmara de Machico descontou 200 mil contos»

Referindo a situação financeira inicial da Câmara: «325.000 contos de dívida e 370 contos de dinheiro em caixa» este autarca afirma ter recebido menos 41.500 contos que no ano transacto de apoio extraordinário do Governo Regional o que criou extrema dificuldade à sua gestão, uma vez que só de encargos ao pessoal tem de pagar 12 mil contos/mês.

Acusando o Protocolo de Reequilíbrio Financeiro de ter dado outra machadada nos planos e projectos do Município pelo desconto da «módica» quantia de 207 mil contos dos 242 mil que deverá auferir do Orçamento de Estado, Martins Júnior é peremptório ao afirmar que «de duas, uma: estes 207.089.855\$00 que a Câmara descontou em 1990, serviram para pagar ou as dívidas do Governo Regional ao Governo Central ou as dívidas desta Câmara por obras inauguradas em mandatos anteriores».

Continuou enumerando as obras realizadas, ou em fase de concretização durante a sua gestão que constituem «muitas das esperanças que, em 16 anos de governação, não foram realizadas», aludindo a pequenos investimentos, desvios de águas, alargamento e pavimentação de veredas até à execução de obras de maior vulto como a Rua da Graça, ligação da Pedradeira-Vila do Caniçal, esta já adjudicada, a ligação Maiata-Cruz da Guarda, passando pela abertura de cami-

nhos de articulação com estradas municipais, etc.

No campo da cultura e da educação, o governante machiquense afirma ter prestado o seu contributo na reparação de edifícios escolares em todo o concelho, procedido à realização de diversas manifestações culturais que constituem outros aspectos da valorização cultural do Concelho bem como prestação toda a colaboração através de fundos financeiros e apoio logístico aos mais variados grupos culturais, musicais e desportivos.

«Dissolução da actual composição da AMM»

Como seria de esperar os aspectos políticos foram contemplados no discurso de Martins Júnior ao afirmar que «apesar dos maus agiões e até ameaças da oposição PSD de que «esta Câmara não aguentaria mais de dois ou três meses», ela aí está viva e dinâmica após um ano de esforçada luta, isto é, de aturado serviço em prol do concelho».

Definiu de «anti-democrática e anti-europeia» a pretensão de entrar os projectos do executivo camarário, crendo como solução: «a dissolução pura e simples da actual composição da Assembleia Municipal de Machico (13-13) por uma outra, equilibrada mas definidora».

Falando do futuro, mais uma vez foi defendida a impossibilidade «de negar a Machico o seu papel de charneira na actual conjuntura económica regional» acusando de negativista «a campanha que teima em desestimular os investidores em terras de Machico». Manifestou o desejo de um necessário sigilo quanto a alguns planos de investimento a nível comercial, industrial e turístico, dei-

xando escapar que «vai haver uma unidade hoteleira em determinada freguesia, umas centenas de apartamentos em determinado local, um «Cash and Carry» e outros investimentos». Considerou contraditório o facto de por um lado procurar-se investidores para a Zona Franca do Caniçal e por outro vir-se dizer em público que os investidores fogem de Machico.

Instado a pronunciar-se sobre o andamento do projecto Savioty, para a zona do campo de futebol, Martins Júnior referiu a importância do Plano Director Municipal em execução e o respeito que quer manter pelas entidades competentes na matéria pelo que «novos dados, novas componentes do quadro social e paisagístico vieram oferecer-se e eu disse ao sr. Savioty que o melhor era fazermos um estudo do impacto ambiental. Ele disse-me que não. Esta Câmara não vai correr esses riscos porque o futuro de Machico não se vai esgotar aqui. Vamos ainda ter uma outra reunião, e final talvez, estou neste momento à espera da resposta».

Questionado sobre a promessa de abolição das taxas de água, de que é acusado pela oposição, o edil machiquense negou tal promessa considerando que isso seria uma tolice de quem não sabe estar no poder, confirmando que «o que se disse é que seriam amnistuadas as multas consideradas injustas e aplicadas no mandato anterior», «o que há é a construção dum sofisma: partindo-se de um pressuposto errado tiram-se conclusões ainda mais falsas».

Ainda sobre o funcionamento turbulento da Assembleia Municipal, Martins Júnior admitiu encarar a possibilidade de eleições para aquele órgão autárquico como forma de pôr fim ao que se tem passado, «porque aquilo não funciona. A oposição abandona, sai quando quer e entende, fazem paródia com tudo isto». Referiu para terminar que «além do mais, não é segredo para ninguém, e isto é uma mágoa para nós, mas uma vergonha para a oposição PSD, que andavam a aliciar com tentativas de dinheiros, promessas de empregos, noutros casos ameaças até, pessoas que são vulneráveis. Por tudo o que se tem passado e até como vontade expressa por elementos nossos já há algum tempo, acho que é preferível haver novas eleições».

Emanuel Gomes (C.)

Assembleia Municipal de Machico Eleitos da UDP respondem ao PSD

Da representação da UDP na Assembleia Municipal de Machico recebemos a seguinte carta em resposta a comentários do PSD publicados no nosso jornal na passada sexta-feira, dia 4:

A representação da UDP à AMM pergunta o que é que há de escandaloso em chegar atempadamente às sessões, responder à chamada, apresentar propostas e votar a Ordem de Trabalhos previamente fixada?!... Foi isto que fizeram os 13 autarcas da UDP na última sessão, como de resto têm feito nas outras. Muito ao contrário dos 12 autarcas do PSD que estiveram presentes na dita sessão, passando grande parte do tempo a insultar a Mesa e os restantes vogais, lendo jornais e divertindo-se a tirar fotografias sem que para tal estivessem autorizados. Num ponto houve mérito da sua parte: votaram o Plano e Orçamento para 1991.

O afastamento dos secretários PSD foi tão legal como legal foi a sua instalação. Prevê o Regimento da Assembleia e prevê a Lei das Autarquias Locais que a Mesa pode ser destituída, a todo o tempo. E foi-o na sessão de 30 de Junho de 1990. Houve votação com 13 votos UDP e 1 PSD, precisamente o secretário destituído, o qual entendeu ficar na sala, após a saída dos seus pares. Recebeu o boletim de voto (a votação era secreta, como diz a lei), dobrou-o e foi depô-lo na urna colocada na mesa, à vista de todos os presentes. Se o ex-secretário, a coberto de forças estranhas à sala, entendeu interpretar o caso como mais um acto de paródia, o problema foi seu e não da Assembleia. Perfez "quorum", votou, concluiu-se o acto legal. O que parece é que a confusão começou a reinar nos elementos do PSD, a partir daquele mesmo dia, pois que, ao votar-se, antecipadamente, a destituição dos secretários PSD, não foi unânime a posição social-democrata: hou-ve quem votasse contra e quem votasse a favor. Isso consta das actas.

É absolutamente falsa a afirmação de que a proposta de Plano e Orçamento não tenha sido sujeita à discussão. Todos quantos estiveram presentes na sala, inclusive os autarcas PSD, ouviram da parte da presidente da AMM o anúncio formalizado nos termos regimentais: "A proposta está em discussão". Para, pouco depois e perante a inexistência de inscrições, concluir: «Não havendo intervenções, vamos passar à votação». Esta é a praxis de qualquer assembleia e de qualquer parlamento civilizado. Se nenhum dos autarcas presentes pretendeu usar da palavra, o problema é deles. A presidente não pode obrigar ninguém a usar da palavra.

Não menos grave é o juízo de intenções expresso na reportagem, isto é, de que não houve qualquer intenção de voto por parte do PSD, expressão esta da responsabilidade do articulista. Com que direito se fazem distinções e se apõem reticências a um acto em que os próprios autores não puseram nem reservas nem reticências?... Os vogais PSD responderam, de pé, à interpelação da presidente: "Quem vota a favor?" Retomando o argumento, pergunta-se com que direito se vem dizer a público que "não houve intenção de voto" quando, na realidade, os autarcas PSD nunca expressaram tal afirmação, nem antes, nem durante, nem depois da votação, nem mesmo em declaração de voto, figura regimental à qual tinham o direito de recorrer. As atitudes e intenções possuem, em democracia, mecanismos formais para a sua identificação. Ora, os vogais PSD, embora em minoria, permaneceram na reunião e nunca declararam estar fora dela.

Aliás e para completo esclarecimento do público, os vogais PSD se tal não fizessem (isto é, permanecer na reunião) teriam perdido o mandato, visto que, sem contar mesmo com as várias faltas interpoladas, cometeriam a terceira falta consecutiva às sessões, o que, nos termos e para os efeitos do Art.º 9.º, n.º 1, al. b, da Lei n.º 87/89, de 9 de Setembro, seria matéria suficiente para a perda de mandato de todos os vogais PSD.

E aqui está a enorme confusão em que naufraga o PSD na AMM. Além de outras estratégias que são já do domínio público em Machico, os autarcas PSD à AMM não batem certo nas suas atitudes: uns comparam, outros não; ora votam, ora abandonam a sala e ainda, para cúmulo, levam consigo o Livro de Pre-

(Continua na 7.ª pág.)



Martins Júnior quer mais investidores para o concelho.

Carlos Marques ontem na Madeira:

Votar «Ser Solidário» é «amarelo» a Soares

Carlos Marques não perdoou Soares nesta sua deslocação à Madeira. Ao longo da sua visita, o candidato criticou duramente o seu rival, que acusou de personificar uma candidatura parálitica.

Para o candidato apoiado pela UDP, o actual presidente da República tem pautado a sua actuação por uma passividade em relação «a atropelos à democracia protagonizados pelos Governo da República e das Regiões Autónomas».

Para Carlos Marques, o voto na sua candidatura «representa um «amarelo» a Mário Soares. Claro que ele deverá ganhar. Mas é preciso mostrar-lhe que há muita gente que não está contente com a sua actuação, com a sua política. O actual presidente tem de sentir que, ao longo do próximo mandato, deverá intervir, mais decisivamente, nas questões de fundo, em defesa dos reais interesses dos portugueses».

Mas não é só Mário Soares que é criticado. Também Basílio não «mereceu» favores de Marques. Para este candidato, Horta personifica «o 24 de Abril, alguém que deve, a todo o custo, ser derrotado. Uma vitória de Basílio seria o pior que poderia acontecer a Portugal». Quanto a Carvalhas um mutismo quase total ...

Em São Gonçalo, perante razoável número de pessoas, Carlos Marques apelou ao voto nas Presidenciais. «Ficar em casa no domingo é dar força a Cavaco Silva e também a Alberto João Jardim».

Esta foi das poucas referências explícitas ao líder madeirense. Enquanto que apoiantes locais, nomeada-

mente Artur Andrade e Paulo Martins, punham constantemente Alberto João Jardim no leque das suas críticas, Carlos Marques raramente referiu-se ao presidente do Governo Regional, preferindo centrar as suas críticas no governo de Cavaco Silva.

O apelo ao voto

De resto, foi um contínuo apelo ao voto: «não ir às umas é dar força àqueles que estão contra a verdadeira Autonomia».

O candidato prometeu também um intenso ataque à corrupção, afirmando ir privilegiar a desgovernamentalização do Estado, porque «só assim é que é

possível atacar a corrupção».

Carlos Marques disse também defender os reais interesses dos madeirenses, para além de preconizar uma reforma do acordo entre Portugal e a CEE, a nível da agricultura.

Em seguida, o candidato afirmou — numa alusão constante em toda a sua visita à Madeira — que «se há défice democrático nesta Região, conforme realçou Mário Soares na sua recente visita a esta Região, a culpa é também dele, que não interveio enquanto Chefe de Estado».

Défice de democracia: culpa também é de Soares

Segundo Carlos Marques, «quando a polícia ocupou a Igreja da Ribeira Seca e quando um deputado eleito nas listas da UDP foi suspenso da Assembleia Regional, Mário Soares, apesar de solicitado, nada fez».

«Mário Soares afirma agora — e bem — que há défice democrático na Madeira. Mas, desde há cinco anos, quando recebeu apoio de Alberto João Jardim, nada tem feito contra isso. Devemos concluir, com esta atitude, que Mário Soares sacrifica a defesa da liberdade em troca de interesses e apoios eleitorais?».

Em Câmara de Lobos, Carlos Marques acusou Basílio Horta de se lembrar «à última da hora» da situação dos reformados em Portugal, naquilo que considerou



Carlos Marques apelou ontem, na Madeira, ao voto. «Ficar em casa é contribuir para o reforço dos que são contra a Autonomia», realçou.

«ser um aproveitamento indecente de uma situação injusta, a nível nacional, se bem que na Madeira essa situação tenha sido — e bem — combatida pelos deputados madeirenses».

Não basta ser simpático...

«Estou a desenvolver uma importante luta política que se define em três pontos: maior descentralização, mais democracia e melhor actuação por parte das instituições», disse ainda Carlos Marques.

Ao longo dos seus diversos improvisos, Carlos Marques bateu na mesma tecla: «não basta apenas ser simpático». É preciso votar na «coragem de ser solidário».

Por seu turno, Paulo Martins (líder da UDP e um dos mais firmes apoiantes de Carlos Marques) criticou Alberto João Jardim pela sua posição em prol da abstenção, naquilo que considerou ser «uma consequência da frustração que sentiu ao não ter sido escolhido pelo PSD para enfrentar Mário Soares».

Único candidato a visitar a Madeira

Carlos Marques, que é o

único dos quatro candidatos a Presidente da República a visitar a Madeira durante o período de campanha, manteve ontem, durante cerca de quinze horas, diversos encontros com a população local, nomeadamente com as de 3 concelhos rurais (Câmara de Lobos, Santa

Cruz e Machico) e com as de bairros habitacionais do concelho do Funchal.

Carlos Marques regressou ontem a Lisboa, cerca das vinte e quatro horas, para prosseguir a sua caminhada no território continental português.

Assembleia Municipal de Machico Eleitos da UDP respondem ao PSD

(Continuação da 6.ª pág.)

senças, como se de um bem privado se tratasse, obrigando então a intervenção da PSP, como sucedeu na última sessão.

Mas, como sempre, o problema é da interioridade do PSD, naturalmente um problema novo e estranho, visto que nunca se viram colocados em situação de minoria. Nestas circunstâncias, o melhor voto é educar-se para respeitar a força da razão e não a razão da força.

Convém esclarecer ainda um outro aspecto da legalidade democrática: é que, perante a importância da Ordem de Trabalhos, os vogais UDP, no uso dos direitos regimentais, requereram a dispensa do período de antes-da-ordem-do-dia.

Quanto aos sublinhados e destaques dados na reportagem, os autarcas UDP chamam a atenção dos leitores para a situação de subalternidade a que foi submetida a presidência do órgão máximo do Município, não se descortinando, por enquanto, a intenção de tal opção.

Maria Alice Franco
dos Santos, adv.



Ao longo da sua visita a esta Região, Carlos Marques (ao centro) contactou com diversos populares. Ei-lo aqui a conversar, em Câmara de Lobos, com alguns «homens do mar».

SALDOS
SAPATARIA
PORTO

DN
DN
DN
DN

a informação dia-a-dia

a informação dia-a-dia

DN

TRÁFEGO MARÍTIMO

«Frota Humaitá» deixa toros de madeira na ilha

O cargueiro brasileiro «Frota Humaitá» deixou anteontem a capital madeirense depois de uma escala de três dias na região.

Naquela viagem o navio transportou toros de madeira desde Belém do Pará, no nordeste brasileiro e ainda três contentores com carga variada onde se incluía sumo de guaraná e porcelanas.

Pertencente à armadora brasileira «Frota Amazônia» tem como porto de registo a cidade de Belém. As suas escalas periódicas à capital madeirense acontecem duas vezes por ano desde há algum tempo a esta parte.

O Frota Humaitá navega com 30 tripulantes, tendo como responsável máximo o comandante Abílio

Silva.

Com 142,02 metros de comprimento, o navio de carga geral, desloca uma arqueação bruta de 7.777 toneladas a uma velocidade de cruzeiro de 18 nós.

«Lev Tolstoy» só chega hoje

Entretanto, atraca hoje a capital madeirense o paquete

soviético Lev Tolstoy que estava previsto chegar ontem à região mas que por imperativos vários adiou para as 7.30 horas de hoje.

Também hoje aporta o cargueiro português Francisco Franco que ontem fundeou na baía do Funchal, o que acontece regularmente quando o navio vem de Lisboa.

CRUZEIRO	CARGA
JANEIRO	
10 — «ARKONA», alemão (Blandy).	07 — «PAULINE MARIE I», panamiano, de Lisboa para Ponta Delgada (Transmadeira).
10 — «MAKSIM GORKIY», soviético, de Génova para Martinica (Blandy).	07 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa (Transinsular).
11 — «KARELIYA», soviético, de Vigo para Tenerife (Blandy).	10 — «PORT LIMA», português, de e para Lisboa. (Transinsular).
13 — «THE AZUR», panamiano, de Tenerife para Cadiz (Blandy).	10 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões (E.N.M.).



O cargueiro brasileiro Frota Humaitá quando efectuava operações de descarga no porto do Funchal, podendo ver-se em primeiro plano toros de madeira transportados desde a América do Sul. (foto Rui Marote)



Boa disposição. Os empregados aceitaram unítar as «missas».

Hotel S. João festeja «Reis» e homenageia o seu pessoal

A direcção do Hotel S. João, unidade hoteleira do grupo Fernando Barata, reuniu sábado todos os seus funcionários para lhes prestar homenagem.

O reconhecimento da direcção do hotel para com o profissionalismo de seu pessoal tornou-se um hábito que tem estimulado os trabalhadores a fazerem o seu melhor para prestígio da unidade hoteleira e do turismo madeirense.

Depois da tradicional festa de Natal para os filhos dos funcionários, foi a vez destes conviverem e receberem da direcção do S. João uma «prenda» de «Reis».

Mas este ano, o novo director e sub-director, respectivamente, João Moreira e Ramiro Serrão introduziram novidades na festa. Houve empregados eleitos os «melhores do ano», a governanta Ana Maria Pinto e o responsável pela limpeza, Almada, e foi servido um buffet. O pessoal não esteve envergonhado. Feito um concurso de «missas» para homens, não faltaram candi-

datos.

Com estas iniciativas, a direcção do hotel pretende criar um verdadeiro grupo de trabalho, como se de uma

família se tratasse, gerando um clima de confiança, de responsabilidade e de amizade entre responsáveis e trabalhadores.



Ana Maria Pinto, governanta eleita a «melhor empregada», entre o director, João Moreira, e o sub-director, Ramiro Serrão.

ROTEIRO COMERCIAL

<p>RESTAURANTES SNACK BAR</p> <p>A REDE (PEIXE E MARISCOS) CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425</p> <p>MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS) EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868</p> <p>SOL E MAR REST/PIZZARIA/GELATARIA ESTRADA MONUMENTAL, 316 TELEF. 62030</p> <p>SUPERMERCADOS</p> <p>CAVALINHO B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA</p>	<p>TRANSITARIOS</p> <p>ARNAUD RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73</p> <p>INTERMADEIRA, LDA. AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4</p> <p>ILHOTRANS R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TEL. 37316 - 36250</p> <p>JOÃO DE FREITAS MARTINS AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7</p> <p>VEIGA FRANÇA AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8</p>	<p>AGÊNCIAS DE VIAGENS</p> <p>BARBOSA RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843</p> <p>BLANDY AV. DO MAR-1 - TELFS.: 20156/21613/20161</p> <p>BRAVATOUR RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773</p> <p>INVITUR RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238</p> <p>VIVA TRAVEL RUA SERPA PINTO, 32 — TELEFS.: 25840/31064/5</p> <p>MADEIRA EXPRESSO AV. ARRIAGA, 36 — TELF.: 28600-27780</p>	<p>AGÊNCIAS DE VIAGENS</p> <p>MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS) Sáb., Dom., Feriados, Noite — TELF.: 24891-28525</p> <p>ASTROLOGIA</p> <p>CARLOS NUNES (DIPLOMADO) BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617</p> <p>FOTOGRAFIA</p> <p>FOTO CÂMARA R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161</p>
---	---	--	--

Soares responde aos outros candidatos

Deixam de falar de mim ficam sem nada para dizer

O candidato presidencial Mário Soares, em campanha eleitoral pelo distrito de Viseu, acusou ontem os seus adversários à eleição de 13 de Janeiro de não possuírem discurso se deixarem de falar de si.

«Se deixarem de falar de mim, os outros candidatos não têm discurso», declarou aos muitos populares que o aguardavam sob chuva naquela cidade.

Em Carregal do Sal, a nota dominante foi o apoio do presidente da Câmara, eleito pelo CDS, que considerou Soares o «homem que não precisa de campanha para ser, dia 13, o futuro presidente da República».

Soares recordou em Santa Comba Dão que ali perto nasceu o «ditador Salazar» e sublinhou que os próximos cinco anos são decisivos para o desenvolvimento de



Portugal, sendo essa uma das razões da sua candidatura.

Em Nelas, o presidente da Câmara, do PSD, disse que o povo aprecia a sua postura como presidente e candidato, «afastando-se das intrigas e calúnias».

Por seu lado, Carlos Marques, o único candidato a deslocar-se à Madeira du-

rante a campanha, afirmou, em Santa Cruz, que «se há défice democrático nesta Região a culpa é também de Mário Soares que não interveio, enquanto chefe de Estado».

Carlos Marques falava num comício no adro da igreja da vila de Santa Cruz à saída de uma missa.

Carlos Marques referiu

que «quando a polícia ocupou a igreja da Ribeira Seca — o que sucedeu pela primeira vez neste país — e quando um deputado eleito nas listas da UDP foi suspenso do Parlamento foi pedida a intervenção de Mário Soares que tudo ignorou».

«É de saudar que agora Mário Soares tenha falado em défice democrático na Madeira, mas também é caso para perguntar o que é que andou a fazer em Belém durante cinco anos que não reparou nisso?», perguntou.

Durante a tarde, num dos bairros do Funchal, Carlos Marques voltou a apelar ao voto e novamente o candidato mais atacado foi Mário Soares, embora se tenha referido uma vez «ao candidato do 24 de Abril, Basílio Horta».

O candidato comunista Carlos Carvalhas efectuou ontem a sua campanha nos arredores da capital por zonas onde a influência autárquica ou política do PCP se faz sentir, nomeadamente na Brandoa e no Cacém.

Na primeira destas localidades, uma freguesia da Amadora com 30.000 habitantes, onde predomina a construção clandestina, Carvalhas foi recebido em festa.

Foguetes, um rancho folclórico infantil, altifalantes a transmitir música de Zeca Afonso e centenas de pessoas envolveram o candidato comunista, que se fez acompanhar dos presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia, respectivamente Orlando Almeida e Eduardo Costa.

No Cacém, onde a visita do candidato quase coincidiu com a realização de uma prova de atletismo organizada pela Junta de Freguesia, visitou um mercado e pediu aos seus apoiantes «dinamismo» na divulgação dos objectivos da candidatura.

Finalmente, Basílio Horta, apenas iniciou a sua campanha ao fim-da-tarde em Viseu com um comício, tendo visitado posteriormente a Câmara Municipal da Covilhã.

O «candidato às direitas» jantou na Covilhã antes de se dirigir para a Guarda onde iniciará a sua campanha segunda-feira. (Lusa)

Bandeiras do PSD na campanha de Soares

«Se deixarem de falar de mim, os outros candidatos não têm discurso», afirmou ontem Mário Soares no distrito de Viseu, onde o candidato foi recebido, debaixo de chuva, por muita gente, com destaque para autarcas do CDS e PSD.

Soares iniciou o dia em Mortágua, onde a crítica aos três rivais na corrida presidencial constituiu um dado novo que repetiria depois noutras intervenções.

Sem citar nomes, Soares considerou que «ouvir os ataques dos adversários na televisão, nos poucos comícios e em declarações aos órgãos de comunicação social», faz pensar que, «se eu não existisse, esses candidatos não tinham campanha».

«Para além de dizerem mal de mim, não têm discurso, não têm ideias e não têm nada para dizer», acrescentou.

Em Carregal do Sal, a nota dominante foi o apoio do presidente da Câmara, eleito pelo CDS, que considerou Soares «o homem que não precisa de campanha para ser, dia 13, o futuro presidente da República».

«Para mim e para o meu concelho, é o presidente que Portugal precisa», disse Atilio dos Santos Nunes, pedindo depois que Soares «continue a gerir o país como tem feito».

Antes, em Santa Comba Dão, Soares lembrou que ali perto nasceu o «ditador Salazar» e sublinhou que os próximos cinco anos são decisivos para o desenvolvimento de Portugal, sendo essa uma das razões da sua candidatura.

Em Nelas, sempre debaixo de chuva e com várias paragens imprevistas devido às muitas pessoas que aguardavam o candidato, o presidente da Câmara, do PSD, disse que o povo aprecia a postura de Soares como presidente e candidato, «afastando-se das intrigas e calúnias».

Soares respondeu que o seu projecto é de paz, tolerância e desenvolvimento e que são os pobres e idosos que estão no seu coração.

Na Câmara de Mangualde, o candidato terminou a primeira parte do dia de campanha ouvindo o presidente da Câmara (PS) que todos os responsáveis das juntas de freguesia do concelho — eleitos pelo PS PSD e CDS — o apoiam.

Já no início da tarde, Soares almoçou em Viseu com empresários e, num longo discurso, voltou a falar dos seus adversários que «são mais candidatos a presidentes dos partidos, do que a presidentes da República».

«Se fossem candidatos à presidência não se atreeriam a fazer ataques como têm feito e a proferir injúrias com tanta ligeireza», disse.

O candidato considerou que «com eles não se pode discutir ideias» porque «só querem fazer chacota de mim advogado e falar do passado».

Antes de intervir, Soares ouviu elogios e manifestações de apoio do presidente da Associação Comercial de Viseu e do presidente da Câmara.

Num discurso carregado de emoção, o antigo presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, fez também o elogio de Soares, aproveitando para caracterizar as restantes candidaturas.

«Uma faz a constituição e o seu evangelho, a outra vai criando os seus próprios fantasmas brancos, e a outra, na sua profissão de fé, faz um tribunal de inquisição», frisou o deputado social-democrata. (Lusa)

Televisão marroquina filma o Chiado

As ruínas do Chiado e as zonas degradadas e modernas de Lisboa foram os temas de uma reportagem da televisão marroquina em que participaram os arquitectos Siza Vieira e Tomás Taveira.

As opiniões dos dois arquitectos portugueses divergiram quanto à recuperação de Lisboa histórica e a sua modernização, obedecendo a uma arquitectura portuguesa.

A reportagem apontou que, apesar da degradação de algumas zonas da capital, Lisboa também se moderniza e deu como exemplos o Centro Comercial das Amoreiras e o Banco Nacional Ultramarino, na Avenida 5 de Outubro.

A televisão marroquina, cujo programa de 15 minutos focou igualmente os bairros circundantes do Castelo de São Jorge, constata que os portugueses são fiéis ao seu passado histórico, às influências, de outros povos e à defesa do património. — (Lusa)

Directamente da Escócia



Distribuidor exclusivo
Luiz Gomes da Conceição, Fos. Lda.
Telefs.: 20091 / 23427

SALDOS
SAPATARIA
PORTO

Marrocos

Portugueses na cadeia por tráfico de droga

Os três portugueses reclusos na cadeia de Chaouen, no Norte de Marrocos, foram condenados a uma pena justa para o caso de tráfico de estupefacientes, salientou ontem uma fonte judicial marroquina.

Contreiras, Domingos e

Sousa, naturais do Algarve, foram condenados pelo tribunal de Chaouen a dois anos e meio de prisão e ao pagamento de uma multa de 9.000 dirhams (cerca de 155 contos) cada um.

A mesma fonte reconheceu que a cadeia de Chaouen, situada numa região onde as temperaturas mínimas rondam os 5 graus, não tem condições, mas não há ra-

zões para dar um tratamento privilegiado aos portugueses que cometeram crimes em Marrocos.

Os três foram detidos em 5 de Dezembro pela Gendarmeria Real de Chaouen e acusados de posse de três quilos de «kif», o haxixe marroquino. Segundo fonte judicial, caíram numa cilada montada pelos próprios

vendedores em colaboração com a Polícia.

Os serviços consulares portugueses têm prestado assistência judicial, alimentar e medicamentosa, e designaram agora um advogado de Tânger para recorrer do processo numa tentativa de aliviar as penas dos detidos, que esperam para breve visita de familiares.

BESCL abre escritórios em Moscovo, Paris e Frankfurt

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) vai abrir até ao final do ano um escritório de representação em Moscovo, Paris e Frankfurt, revelou à agência Lusa Luís Neto, director adjunto do Banco.

Criar centros de observação em pontos estratégicos e desconhecidos do mercado financeiro geradores de oportunidades de negócios, é, segundo Luís Neto, o principal objectivo que preside à abertura destes três escritórios de representação.

Enquanto que a instalação do escritório em Moscovo já obteve luz verde do Banco de Portugal, os projectos para abertura da representação em Paris e Frankfurt deverão ser aprovados pelo Banco Central nos próximos 15 dias, referiu Luís Neto.

O BESCL vai abrir o

escritório-representação de Moscovo associado com outros cinco bancos europeus, tratando-se, assim, neste âmbito, da primeira «joint-venture» em que o Banco português participa.

Até ao final de 1991 estarão ainda a funcionar, segundo Luís Neto, os escritórios de Frankfurt e de Paris.

De acordo com Luís Neto, a presença do BESCL no mercado financeiro alemão é fundamental para a estratégia de internacionalização a implementar pelo Banco até 1992.

«A Alemanha é o epicentro da Europa alargada, logo qualquer banco com destaque no seu mercado doméstico terá que ter um canal privilegiado de observação e de recolha de oportunidades comerciais e financeiras naquele país», afirmou.

Em Paris, o BESCL vai reactivar o seu escritório de representação já aí existente, e que apenas está vocacionado para negócios relacio-

nados com a emigração.

Expandir em Paris a actividade do BESCL para a área da representação bancária e preparar caminho para outras iniciativas que o Banco queira implementar posteriormente, é assim o objectivo fundamental deste terceiro projecto.

A estratégia de internacionalização do BESCL passa, neste momento, sobretudo pela concretização de alianças estratégicas com outras instituições de crédito internacionais, disse Luís Neto.

«O Banco está a alargar a sua implantação directa no estrangeiro através da realização de alianças estratégicas com algumas instituições bancárias internacionais», referiu.

Os projectos em curso serão consumados assim que o Banco for privatizado, sublinhou Luís Neto.

«Pensamos, através desta política de internacionalização, ter cada vez mais uma maior implantação ao nível da captação de negócios e

uma maior intervenção no mercado de capitais», sublinhou.

«A actividade internacional está cada vez mais assente na prestação de serviços, o que em termos de peso na rentabilidade global das sucursais do Banco no estrangeiro se traduz numa redução da quota de crédito», concluiu.

Assim, segundo Luís Neto, a fase cíclica de sucursais está encerrada. Agora é a vez das alianças das associações, da cooperação, dos investimentos estratégicos e da expansão através de estruturas mais leves no estrangeiro, acrescentou.

Com a abertura dos escritórios de representação em projectos, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa passará a estar presente em oito países, com três sucursais nos Estados Unidos, Inglaterra, Bahamas e Espanha, e seis escritórios de representação, em Paris, Moscovo, Milão, Luanda e Frankfurt, e um «off-shore» na Madeira.

Privatização da «Aliança Seguradora» é decidida amanhã

O ministro das Finanças Miguel Beza decide amanhã se a privatização de 51 por cento da Aliança Seguradora vai ou não ser suspensa.

Caso Miguel Beza opte

pelá manutenção da data fixada pelo Governo para a sessão especial da Bolsa do Porto, que concluirá a segunda fase de privatização da Aliança, seguir-se-ão também nos prazos previstos a privatização de 60 por cento da Companhia de Seguros Bonança e de 100 por cento da Sociedade Financeira Portuguesa.

O período de subscrição dos 51 por cento da Aliança deverá ocorrer de 14 a 18 do corrente mês, estando marcada para dia 29 a sua OPV (Oferta Pública de Venda).

A CISF, que lidera a ope-

ração, conclui hoje a montagem do sindicato financeiro que tomará firme aquela que será a primeira privatização a 100 por cento de uma companhia de seguros.

Da manutenção ou agravamento da situação do Golfo depende a concretização tanto da privatização da Aliança como das restantes empresas públicas que se preparam para ser sujeitas à alienação privada, cujos prazos poderão ser remetidos para datas imprevisíveis.

O secretário de Estado das Finanças havia já admitido,

em Novembro do ano transacto, que o andamento das privatizações estava intimamente ligado com a evolução da crise do Golfo.

Elias da Costa admitiu inclusive na altura que, no caso de ausência de uma solução pacífica, o Governo ver-se-ia forçado a introduzir profundas alterações no calendário de venda das empresas públicas.

Este responsável governamental querera desta forma evitar a repetição do fracasso da operação pública de venda da CENTALCER e o êxito comedido do BPA.

Ao largo da costa de Gales

Marinheiro português vítima de naufrágio

A guarda costeira de Holyhead, em Anglesey, País de Gales, confirmou ontem à agência Lusa que uma das vítimas do naufrágio do navio-tanque «Kimya», ontem de madrugada, ao largo da costa galesa, era José Silva Álvares, 25 anos, único marinheiro português a bordo.

A guarda costeira não podia, porém, confirmar se o marítimo português se encontrava entre os quatro corpos recuperados pelo barco salva-vidas de Portinilaen, localidade a Sudoeste de Holyhead.

Dois marinheiros polacos foram salvos pelas equipas de socorro da Força Aérea britânica e encontraram-se num hospital de Holyhead, em estado satisfatório, apesar de terem passado mais de duas horas na água do mar.

As outras vítimas, além do marítimo português, foram um caboverdiano, um ganense, seis polacos, e o capitão norueguês. Seis delas são ainda dadas como desaparecidas no mar, presumindo-se que se afogaram. A guarda costeira de Holyhead não tinha conhecimento da identificação do marinheiro caboverdiano.

O navio-tanque «Kimya», de 1.876 toneladas, que se afundou numa tempestade com rajadas de vento de 110 quilómetros/hora, dirigia-se para o porto de Birkenhead, na costa Leste da Inglaterra, vindo da Espanha, com uma carga de óleo de girassol.

Lojas francas

FNAC alterou contrato com governo moçambicano

O grupo português FNAC cessou, em 1 de Janeiro, o direito do exercício das actividades concessionadas, em regime de exclusividade, em Moçambique, soube a agência Lusa de uma fonte do Ministério moçambicano do Comércio.

A mesma fonte adiantou que a decisão foi tomada após negociações entre o governo moçambicano e o grupo FNAC, e sublinhou que «as partes contratantes acordaram em introduzir modificações ao clausulado contratual», sem no entanto entrar em pormenores.

A fonte do Ministério moçambicano do Comércio afirmou ainda à Lusa que «com a implementação do Programa de Reabilitação Económica (PRE) alguns pressupostos que estiveram na origem da forma inicial do contrato ficaram ultrapassados, especialmente nas condições actuais em que as forças de mercado são um dos elementos em que assenta a ordem económica na República de Moçambique».

O contrato de concessão de exploração de lojas francas em Moçambique entre o governo moçambicano, a Interfranca e o consórcio FNAC/ETEI foi celebrado em 1987. (Lusa)

Cantadores de janeiras no palácio de S. Bento

Grupos folclóricos da Covilhã, Sever do Vouga, Mealhada e Gondomar foram ontem, Dia de Reis, cantar as janeiras em São Bento ao primeiro-ministro, Cavaco Silva.

O Rancho Regional de Fânzeres, concelho de Gondomar, Porto, ofereceu-lhe, além dos cantares, uma medalha e um guião da nova vila de Fânzeres criada há pouco mais de um ano, em 24 de Agosto de 1989.

«Viva senhor primeiro-ministro / mais os anos que deseja / viva também a sua esposa / que recebeu na igreja» — cantou por seu turno uma cantadeira do Grupo Recreativo Refugienses (Covilhã).

No jardim da residência de S. Bento, perante o primeiro-ministro que estava em camisola e acompanhado por Maria Cavaco Silva, actuaram ainda os grupos de Silva Escura (Sever do Vouga) e Pampilhosa do Botão (Mealhada).

No final, Cavaco Silva agradeceu aos cerca de 90 cantadores e tocadores e recordou que desde há anos que se tem vindo a empenhar na defesa da tradição das janeiras e dos valores que elas simbolizam.

O primeiro-ministro, que quando jovem, no Algarve, vários anos cantou as janeiras, ofereceu depois um lanche aos cantadores na sala de jantar oficial da residência de S. Bento.

SALDOS
SAPATARIA
PORTO

Campanha eleitoral em Cabo Verde

"Estreia" da polícia de choque aumenta clima de tensão

FERNANDO CARNEIRO (Lusa)

A intervenção, pela primeira vez, da polícia de choque cabo-verdiana, num comício realizado sábado na cidade da Praia, gerou polémica entre o PAICV e o MPD e agudizou o clima de tensão que se vive em Cabo Verde em vésperas das eleições legislativas.

Por ironia, a "estreia" da polícia de choque ocorreu numa fase de transição democrática para o multipartidarismo e a uma escassa semana da corrida às urnas para escolha de um dos dois partidos em disputa eleitoral: Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), no poder, e Movimento para a Democracia (MPD).

Este "paradoxo" democrático teve lugar no bairro Kwame Nkrumah, quando a polícia de choque carregou sobre largas dezenas de simpatizantes do MPD, na sua maioria jovens, que pareciam dispostos a impedir a presença no local do secretário-geral do PAICV, e primeiro-ministro, Pedro Pires.

Dos tumultos provocados pelos jovens apoiantes do Movimento para a Democracia resultaram pelo menos três detenções, desconhecendo-se se terão sido libertados posteriormente ou não.

Autêntica "fortaleza" do MPD, o antigo bairro Craiveiro Lopes tornou-se rapidamente palco de confrontos, com os simpatizantes do MPD a lançarem pedras às viaturas policiais e aos seus efectivos, enquanto estes os perseguiam em grupo pelas ruas esguias e pedregosas.

Usando bastões e enormes escudos transparentes, os elementos da polícia de choque cabo-verdiana carre-

garam algumas vezes sobre os contra-manifestantes, que empunhavam cartazes contra o PAICV e Pedro Pires, ao mesmo tempo que gritavam «abaixo a polícia política».

No seguimento da polémica gerada pelos incidentes, Jorge Soares, responsável do PAICV para as relações com a imprensa, afirmou à agência Lusa que «os contra-manifestantes actuaram contra a lei» e que «os simpatizantes do MPD já sábado de manhã haviam tentado impedir que se montasse o palco para o comício».

Segundo o mesmo responsável do PAICV, na véspera a noite registaram-se agressões físicas, com apoiantes do MPD a impedirem que se colassem cartazes do PAICV e do primeiro-ministro nas paredes do bairro.

«A contra-manifestação é que levou a polícia anti-motim a intervir», justificou Jorge Soares, acrescentando que cerca de uma dezena de pessoas, incluindo duas crianças, receberam tratamento hospitalar, na sequência da chuva de pedras no final do comício.

Sustentando que o PAICV nunca realizou contra-manifestações ou outras perturbações em comícios do MPD, Jorge Soares defendeu que «o MPD está a provocar deliberadamente um aumento do clima de tensão, havendo instruções aos militantes do PAICV para não responderem a qualquer provocação ou agressão», muito embora reconhecesse que isso «é dificilmente controlável».

Por seu turno, um responsável do MPD referiu à agência Lusa que a actuação da polícia de choque prova que o PAICV tenta «turvar as águas do processo eleitoral com actos de desespero, intimidação e provocação», o que a seu ver «é típico de quem já sente o sabor da derrota eleitoral».

«A presença de um forte aparato policial nos bairros Ponta Belém e Kwame N'Krumah, que são quase 100 por cento afectos ao MPD, foi uma provocação aos moradores da zona», sustentou o mesmo respon-

sável do MPD, acrescentando que a utilização da polícia de choque pelo PAICV representa uma «escalada no processo de intimidação».

Ainda segundo a mesma fonte, a maioria dos membros da polícia de choque são «reconhecidamente elementos da polícia política», o que causa "aprensão" aos simpatizantes do MPD, que

«sabem aliar ao civismo a firmeza democrática».

«Acreditamos, apesar de tudo, que o processo eleitoral irá decorrer em tranquilidade até ao dia 13 de Janeiro, independentemente de uma ou outra intimidação do governo PAICV», concluiu o mesmo responsável do partido na oposição.

Força móvel da NATO seguiu para a Turquia

Dezoito aviões caça-bombardeiros da força aérea belga partiram ontem para a Turquia como parte da força móvel da NATO enviada para defender aquele país em caso de ataque iraquiano.

A força aérea aliada enviada para a Turquia inclui também 18 aviões alemães e seis italianos.

Os 18 aviões belgas Mirage 5, os mais sofisticados aparelhos da Força Aérea belga, que partiram da base aérea de Bierset, perto de Liège, deverão aterrar hoje na base militar turca de Diyarbakir, informaram fontes da Força Aérea belga.

Diyarbakir encontra-se localizada a menos de 300 quilómetros da fronteira iraquiana.

A Força Aérea alemã enviou 18 aviões de combate Alpha e a italiana seis aviões Starfighter F-104.

O governo turco pediu em Dezembro à NATO, o envio de uma componente aérea da força móvel da NATO para a fronteira com o Iraque, para enfrentar aquele país vizinho em caso de guerra no Golfo. — (Lusa)

AUTO ZARCO, LDA.

CONCESSIONÁRIO DA RENAULT PORTUGUESA, SA.

PARA O ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA, TEM O GRATO PRAZER

DE INFORMAR OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E PÚBLICO

EM GERAL QUE A PARTIR DA PRÓXIMA SEMANA TERÁ

À VOSSA DISPOSIÇÃO NOS SEUS STANDS. SITOS

À RUA DA ALEGRIA, 4 ☎ 42378

E ESTRADA MONUMENTAL, 394-A (FRENTE AS DUAS TORRES)

☎ 62660/62828 A GAMA COMPLETA DO RENAULT CLIO:

- RENAULT CLIO 1.1 RL3 e 5 PORTAS
- RENAULT CLIO 1.2 RN 3 e 5 PORTAS
- RENAULT CLIO 1.2 RT 3 e 5 PORTAS
- RENAULT CLIO 1.4 RT 3 e 5 PORTAS

RENAULT CLIO ELEITO O CARRO DO ANO 1991



SALDOS
SAPATARIA
PORTO

DN
DN
DN
DN

a informação dia-a-dia

a informação dia-a-dia

DN

Ao contrário de Gorbachev

Ieltsin não acredita no sucesso do acordo económico entre repúblicas

O presidente da Rússia, Boris Ieltsin, afirmou sábado não compartilhar do optimismo do líder soviético Mikhail Gorbachev sobre a assinatura de um acordo económico entre as repúblicas soviéticas para 1991.

Ieltsin, que falava numa conferência de imprensa restrita sobre a reunião de quinta-feira do Conselho da Federação, que reúne as repúblicas soviéticas, reconheceu no entanto ter chegado a entendimento com Gorbachev sobre o orçamento da URSS para este ano.

Depois da reunião do Conselho, Gorbachev assegurou numa entrevista que se chegara a um acordo entre as repúblicas e as autoridades para estabilizar a economia em 1991.

«Não houve unanimidade, pelo contrário expressaram-se sérias diferenças sobre a formação do orçamento nacional e o texto do

acordo económico», assinalou Ieltsin.

O presidente da Rússia afirmou que a sua república apoiava os princípios do acordo, destinado a manter os laços económicos entre as repúblicas até que um novo tratado de união seja assinado, mas que discordava de partes dele.

«Uma versão alternativa do acordo foi enviada ao presidente do país», disse Ieltsin, indicando que tinha obtido ou esperava obter concessões de Gorbachev relativos a este documento, a troco das concessões que fez na questão do Orçamento.

O chefe da poderosa Federação russa disse que esta reduziria apenas a sua contribuição para o Orçamento Nacional em cerca de 30 por cento em relação ao ano passado, menos portanto do que o corte de 85 por cento, previsto numa decisão do Parlamento russo.

Há 11 dias o Parlamento russo cortou de 142 mil milhões de rublos para 23 mil milhões a sua contribuição para o Orçamento Central Soviético de 1991, no valor de 250 mil milhões de rublos,

num gesto de imediato condenado por Gorbachev.

O acordo orçamental foi conseguido em reuniões entre funcionários russos e soviéticos, disse Ieltsin, que referiu que a contribuição ficaria abaixo dos 80 mil milhões de rublos, cerca de menos 40 mil milhões do que a sua contribuição do ano passado.

... Mas reforma agrária vai avançar

Entretanto, o presidente soviético, Mikhail Gorbachev, decretou sábado medidas para encetar de imediato uma reforma agrária com o objectivo de superar a crise alimentar no país.

O decreto prevê a realização na primeira metade deste ano de um inventário de todas as terras sub-utilizadas e a criação com elas de um fundo agrário especial que entregará terrenos a explorações, arrendatários, cooperativas agrícolas e exploradores individuais.

Ao todo, pretende-se conseguir entre três e cinco milhões de hectares de terras para entregar na próxima Primavera.

As terras serão entregues de forma vitalícia, hereditária e em arrendamento, acrescenta o decreto, que não prevê a privatização plena.

A privatização das terras, já decidida com limitações pela Federação russa no ano passado e que não goza dos favores de Gorbachev, será sujeita a referendo nacional este ano, segundo estabeleceu o congresso de deputados da URSS, realizado em Dezembro.

O decreto contempla a possibilidade de transformar as ineficazes explorações colectivas (Kolkhozes e Sovkhozes) em associações de camponeses e cooperativistas, mas rejeita a sua dissolução obrigatória.

No decreto recomenda-se aos soviéticos locais que eliminem todas as limitações ao desenvolvimento das pequenas explorações individuais.

Também se recomenda aos soviéticos locais que elaborem um sistema de apoio estatal às quintas, cooperativas e outras formas de exploração agrária, mediante estímulos.

Génios japoneses deixam cérebros para a posteridade

No meio de pedaços de pele tatuada, braços amputados e esqueletos de ratos armazenados no laboratório da Universidade, está depositada a única colecção de cérebros famosos, doada por alguns dos maiores pensadores japoneses.

Cada um dos 120 cérebros de primeiros-ministros, novelistas, artistas e catedráticos ocupa um recipiente semelhante a um aquário no departamento médico da Universidade de Tóquio, onde os cientistas esperam descobrir o que torna especial a «massa cinzenta» das pessoas famosas.

«Gostaríamos de possuir muitos mais, em especial cérebros de matemáticos, músicos e cantores», diz Yutaka Yoshida, conservador da colecção iniciada em 1913, com o cérebro de Taro

Katsura, primeiro-ministro japonês por três vezes.

A mais recente aquisição é o cérebro do antigo primeiro-ministro Takeo Miki, que morreu em 1988.

Mas até agora, a profundamente enraizada relutância dos japoneses em encarar a morte tem impedido que os recursos do Museu excedam a sua capacidade de utilização.

«Tentamos, na medida do possível, manter os cérebros na sua forma original, sem os cortar», acrescenta Yoshida.

Os investigadores da Universidade abriram alguns de forma a permitirem comparações visuais e microscópicas, mas a maior parte permanece intacta, imersa em formol e ostentando cartões manuscritos com o nome e qualidades especiais dos seus antigos donos.

Yoshida é um homem calmo que desde há 13 anos trabalha no laboratório, que também inclui no seu acervo partes seccionadas da anatomia humana e «quadros» de pele tatuada, doada por homens que queriam preservar a sua arte corporal.

O cérebro de Hisashi Ha-

maguchi, um eloquente primeiro-ministro assassinado em 1931 é quase igual ao de Natsume Soseki, um famoso novelista que morreu em 1916 ou ao de Yasko Miyake, uma escritora que doou à colecção o único cérebro feminino.

«Não se pode saber muito a partir da observação externa dos cérebros e, por isso, vamos ter que começar a fazer estudos dos tecidos», diz Yoshida, reconhecendo que «isso pode provocar protestos».

«Os investigadores dizem que as fibras na parte do cérebro de Hamaguchi que controla a fala, são muito complexas, muito especiais», afirma Yoshida referindo-se a uma área do hemisfério esquerdo que regula a fala e outras funções motoras.

Muitas universidades mantêm cérebros congelados ou preservados com a finalidade de investigarem, mas nenhuma tem uma colecção de «génios», salienta Yoshida.

A colecção de Tóquio resultou da preocupação com as diferenças entre asiáticos e caucasianos, homens e mu-

lheres, «génios» e homens comuns, que emergiram durante a era Meiji (1868-1912), quando o Japão iniciou com determinação o estudo da ciência e tecnologia ocidentais.

Os cientistas japoneses que iniciaram esta investigação obtiveram alguns resultados controversos — os cérebros de indivíduos famosos são mais pesados que os das pessoas comuns.

O cérebro mais pesado de que há registo, é o do político e médico Torasaburi Araki, que deixou 1,640 gramas de «massa cinzenta» quando morreu, em 1942.

O cérebro do primeiro-ministro Katsura aparece como segundo em termos de peso, com 1,600 gramas, enquanto o peso «médio» dos cérebros dos japoneses é de 1,300 gramas.

«Parece que realmente os grandes pensadores têm cérebros mais pesados que o comum», diz Yoshida, mas «segundo sei, também os criminosos têm essa particularidade, talvez tenham um tipo de inteligência diferente», acrescenta.

Morre última habitante de aldeia italiana

A aldeia italiana de Roccamanico, nos montes Abruzo, centro de Itália, perdeu sábado o seu último habitante quando faleceu Angiolina de Papa, de 90 anos de idade.

Angiolina de Papa era famosa em Itália por ter decidido permanecer sozinha na sua aldeia desde o início da década de 50 quando todos os restantes habitantes emigraram.

Durante o Inverno, a resistente habitante de Roccamanico era abastecida pelos guardas nacionais.

A senhora de Papa era viúva e recebia assim a pensão de seu marido, emigrado em 1930 para os Estados Unidos onde morreu alguns anos depois sem ter dado a conhecer o seu paradeiro.

Face à ausência de notícias, Angiolina de Papa resolveu ir aos Estados Unidos tendo então conseguido que as autoridades daquele país lhe concedessem o direito à pensão de viuvez.

A idosa senhora adoeceu há cerca de um ano e foi hospitalizada em Sulmona, apesar da sua renitência em abandonar a aldeia, tendo socumbido sábado a uma paragem cardíaca.

Iraque não reconhece data de 15 de Janeiro

O ministro iraquiano da Informação, Latif Nusayef Yasim, afirmou que a data de 15 de Janeiro, fixada pelo presidente norte-americano, George Bush, para a retirada do Iraque do Kuwait, não é reconhecida pelo Iraque, informaram ontem emissoras árabes.

Yasim fez esta afirmação em declarações à agência de notícias iraquiana, INA, sublinhando que o Kuwait é a décima nona província do Iraque e que as atitudes de Bush apenas reflectem a sua «arrogância».

«Bush ameaça e intimida o mundo com o perigo do Iraque, mas trata-se apenas de um pretexto para ocupar as nossas terras santas», disse Yasim.

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, terá quarta-feira, em Genebra, um encontro com o secretário de Estado norte-americano, James Baker, para analisar a crise do Golfo.

Só no fim-de-semana

Temporais na Grã-Bretanha matam 28 pessoas

Vinte e oito pessoas morreram este fim-de-semana nas ilhas britânicas devido ao mau tempo provocado por violentos temporais que assolaram a Irlanda, Escócia, País de Gales, e Norte de Inglaterra, informaram hoje as autoridades.

Dez dos doze marinheiros de um navio com bandeira de Malta morreram quando este naufragou na costa de Gales. Entre os mortos há um português e um cabo-verdiano.

Na Irlanda, a queda de uma árvore causou a morte de seis turistas suíços e de um jovem irlandês, que se encontravam dentro de uma carinha.

Numerosas localidades ficaram sem electricidade devido aos ventos ciclónicos que sopraram a mais de 100 quilómetros/hora.

Em França, as cheias dos rios afectaram centenas de pessoas causando mesmo, no Norte, desabamentos que, no entanto, de acordo com fontes dos Serviços de Protecção Civil, não causaram vítimas.

Na capital francesa foi interrompida durante algumas horas a circulação de barcos no Rio Sena.

O fornecimento de alimentos, roupas e medicamentos a várias localidades onde apenas se circula de barco está a ser assegurado por brigadas de ajuda de emergência constituídas pelas autoridades francesas.

...e volta navio tanque

Dez pessoas desapareceram e duas foram salvas quando um navio tanque maltês se voltou ontem ao largo do País de Gales, vítima do forte temporal que assola as costas da Grã-Bretanha e causou já 13 mortos na vizinha República da Irlanda.

O Kimya emitira um pedido de socorro quando se encontrava adornado a 45 graus, cerca de 30 quilómetros a Sudoeste de Holyhead.

Um helicóptero da Força Aérea Britânica conseguiu içar dois dos naufragos, prosseguindo nas buscas com o auxílio de barcos da Marinha e da guarda costeira.

Aviões italianos impedidos de aterrar em Mogadíscio

Dois aviões de carga italianos tiveram ontem de regressar a Nairobi sem levar a cabo a operação de recolha de cidadãos estrangeiros residentes em Mogadíscio, por não haver «condições de segurança» para aterrarem no aeroporto da capital somali.



De malas feitas, os estrangeiros ainda tentam a sua sorte no aeroporto.

Uma fonte do Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros referiu que os aviões, identificados por emblemas da Cruz Vermelha, deveriam ter recolhido cerca de 50 italianos que não foi possível transportar no sábado, devido à intensificação dos combates na capital.

A bordo de um dos aviões viajava uma equipa de 12 médicos enviada a Mogadíscio para tratar as vítimas dos violentos combates que há oito dias assolam a cidade e causaram

já centenas de mortes.

Thierry Durand, da agência humanitária «Médicos Sem Fronteiras», disse que, hoje, se fará uma nova tentativa de aterrar em Mogadíscio.

No Cairo, fontes do Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros disseram que um avião das Linhas Aéreas Sauditas aterrou ontem no aeroporto de Mogadíscio para transportar entre 30 e 40 cidadãos sauditas e cerca de 250 egípcios.

No sábado, os aviões italianos transportaram 189 estrangeiros para o Quênia, antes de a "ponte aérea" ser interrompida pelo recomeço dos confrontos armados.

Os rebeldes haviam prometido cessar as hostilidades até que a retirada dos estrangeiros da capital estivesse concluída.

O conflito que opõe as forças rebeldes às tropas governamentais leais ao presidente Siad Barre irrompeu em 30 de Dezembro.

Refugiados entretanto chegados a Nairobi relataram episódios de violência e horror ocorridos durante os combates, em consequência dos quais as ruas de Mogadíscio ficaram juncadas de cadáveres.

«Quatro pessoas mortas jaziam em frente da minha casa», contou um residente alemão.

Um diplomata estimou em milhares o número de mortos nos combates.

Espanha

Plácido Domingo na festa do rei

Com a presença da família real realizou-se ontem no Auditório Nacional de Música de Madrid a «Gala dos Reis», concebida por Plácido Domingo para celebrar o aniversário de Juan Carlos.

O tenor espanhol triunfou mas à noite foi marcada pela ausência de Teresa Berganza, considerada pela crítica como a única capaz de interpretar a zarzuela.

Este concerto, que Plácido Domingo pretende tornar habitual, foi concebido para interpretar peças da zarzuela espanhola, pelo que o duo Domingo/Berganza era o ideal.

No entanto, a cantora sentiu-se indisposta logo de manhã, o que a impediu de cantar para toda a Espanha, já que o concerto foi transmitido em directo pela televisão.

A noite começou com o público em pé a cantar «parabéns a você» ao rei Juan Carlos de Espanha.

Plácido Domingo cantou «A Gran Via» de Chuega, «Luisa Fernanda», de Moreno Torroba, «La Vida

Breve», de Manuel de Falla, «La tabernera del Puerto», de Pablo Sorozabal e outras

canções.

No final do concerto Plácido Domingo, perante

insistentes apelos do público, voltou ao palco três vezes.

AIR COLUMBUS

Companhia aérea de voos charters sediada na Madeira pretende admitir:

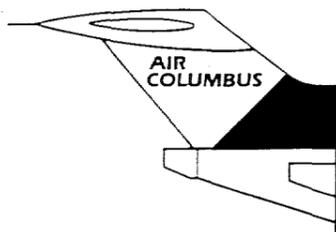
ASSISTENTES DE BORDO (m/f)

Condições para candidatura:

- Idade compreendida entre 20 e 30 anos
- Ter peso proporcional à altura
- Ter uma boa constituição física e ser ágil
- Saber nadar
- Não usar nem lentes de contacto nem óculos
- Bom domínio das línguas inglesa, finlandesa e sueca

Se reúne as condições acima descritas envie-nos até ao dia 14 de Janeiro (fazendo fé a data do carimbo do correio) o seu «Curriculum Vitae»; acompanhado de uma fotografia recente para:

AIR COLUMBUS
Departamento de Serviços de Bordo
Aeroporto do Funchal
9100 Santa Cruz
Madeira
Portugal



Moçambique

Comissão mista visitou zonas de confrontos

Membros da comissão mista de verificação do acordo parcial sobre o confinamento das tropas zimbabueanas nos corredores da Beira e Limpopo deslocaram-se sábado à zona de Six Mail, onde tropas moçambicanas abateram sexta-feira dois elementos da RENAMO.

Os dois elementos mortos integravam um grupo de dezenas de rebeldes que tinha assaltado um supermercado na zona da Manga, arredores da cidade portuária da Beira, onde saquearam diversos artigos, entre alimentos, roupa e instrumentos agrícolas.

Os oito membros da comissão, incluindo dois da RENAMO, deslocaram-se ainda ao distrito do Dondo e à zona Mafambisse, onde se inteiraram da acção de sabotagem perpetrada pela RENAMO contra a linha férrea Beira-Macipanda, integrada no corredor da Beira.

Durante o ataque, a RENAMO destruiu 30 metros de linha férrea na região de Muda e, em 3 de Janeiro, os rebeldes danificaram 20 metros de via férrea na zona do Dondo, segundo uma fonte militar na província de Sofala, contactada pela agência Lusa.

De acordo com a mesma fonte, a RENAMO atacou também na quinta-feira o centro de deslocados de guerra de Cheringoma, matando seis pessoas e ferindo uma.

A comissão mista de verificação do acordo parcial, de Roma reúne-se hoje em Maputo, para analisar o relatório resultante das investigações feitas sábado em Sofala.

Papa ordenou treze novos bispos

O Papa João Paulo II ordenou ontem 13 bispos, entre os quais o novo «ministro dos Negócios Estrangeiros» do Vaticano e o chefe da Opus Dei.

«Como os apóstolos, que se dispersaram pelo mundo, também vós deveis levar a todos os povos os tesouros da fé e a verdade do evangelho», disse o Papa durante a cerimónia de ordenação.

Do grupo de novos bispos fazem parte Jean-Louis Tauran, de França, novo secretário do Vaticano para as relações com os estados, e Álvaro Del Portillo, o líder da Opus Dei, organização criada em Espanha em 1928.

Um outro membro da Opus Dei foi também ordenado bispo. Trata-se de Julian Herranz, casado, novo secretário do Conselho do Vaticano para a interpretação dos textos legislativos.

Os 13 novos bispos concelebraram a missa da Epifania com o Papa na Basílica de São Pedro. —

No Irão

Traficantes enforcados

Três homens e uma mulher foram ontem enforcados na província de Hamedan, oeste do Irão, acusados de tráfico de drogas, anunciou a agência noticiosa oficial iraniana IRNA.

A agência, captada em Nicósia, adiantou que os quatro foram condenados à morte pelo Tribunal Revolucionário Islâmico da cidade de Nahavand.

O Irão enforcou mais de 2.000 alegados traficantes de droga e condenou mais de 100.000 utilizadores a penas de prisão, desde Dezembro de 1988.

Grupos da oposição iraniana e organizações internacionais de direitos humanos afirmam que a campanha visa também os opositores políticos do regime de Teerão. — (Lusa)

Manifestavam-se contra a guerra

700 pacifistas detidos nos EUA

Mais de 700 pessoas foram detidas sábado no Estado norte-americano de Nevada durante uma manifestação anti-nuclear e contra a guerra no Golfo Pérsico, anunciaram as autoridades.

As detenções ocorreram quando cerca de 3.000 pessoas tentaram entrar na área de testes militares no deserto do Nevada para protestarem contra a continuação dos ensaios nucleares subterrâneos no local.

Um dos activistas afirmou que a manifestação se destinava a «protestar contra a política militarista que conduziu os EUA à beira de uma guerra» no Golfo e em apoio de uma proposta das Nações Unidas que aponta para o termo de todos os testes nucleares.

MALTA DO MANEL/GIRASSOL

A TUA ESCOLHA

Entrevista a:

Profissão:

Data:/...../.....

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

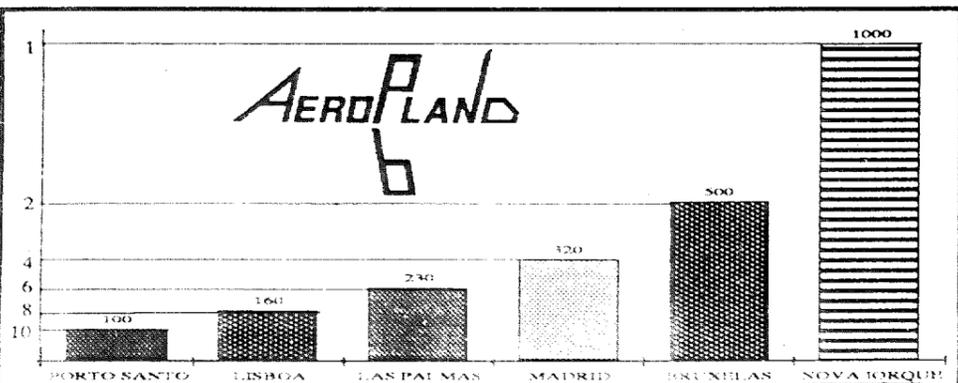
A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA

médicos

CONSULTÓRIO DENTÁRIO
DR. GIL NETO
DR. LAURO DINIZ

De 2.ª a sábado das 09h00 às 18h00
CENTRO C. DO INFANTE
1.ª andar - sala 111 - telef. 22732 3041

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 52-2.ª
TELEFONE 22229 3024



OUVINTES COM MAIOR PONTUAÇÃO

• FRANCISCO SANTOS	180 PONTOS
• DINA FARINHA	180 »
• JOSÉ CARLOS SILVA	160 »
• MARCO PEREIRA	140 »

RDP • VIAGEM A LONDRES - MANUEL JOAQUIM BARBOSA
DOMINGO — 9/11 H. — OM • CANAL 1 - 603/1332 MHZ

De Luxe Tours **TOP AIR PORTUGAL** **DIÁRIO DE NOTÍCIAS**

RDP **AEROPLAND**

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27
9000 - FUNCHAL

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO

RESPONDA: SIM NÃO
CONHECE A "DE LUXE TOURS"?

INDIQUE:
NOME:
MORADA: IDADE:
PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:
* PRÉMIO SEMANAL - CONCORRER NO "AEROPLANO"
E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO
+ UMA VIAGEM A LONDRES POR MÊS! ...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS **TOP AIR PORTUGAL**

Conheça a vantagem da quinta roda.

Símbolo do Automóvel GDA de Portugal esta é a roda que tem vindo a beneficiar os automobilistas portugueses...

AGP

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403



ALUGA-SE

EMLISBOA
ALUGAMOS a viatura que precisa a preços imbatíveis!
Vamos ao seu encontro

VIALI
Telefone 779939 (almoço) e das 19-23 h. 834923



AUTOMÓVEIS

Madeira-Impex, Lda.
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 28 - 30
Telef. 21854 - 9000 FUNCHAL

VIATURAS USADAS

- V. W. Golf 1.6 de 90
- V.W. Golf VAN D de 90
- V. W. Jetta 1.3 de 90
- V.W. Golf 1.3 - 4 p. de 88
- V. W. Polo 88
- Peugeot 504 Diesel M.F. (isento)
- Volvo 244/Diesel de 83
- Citroën GSA Pallas
- Citroën Visa 87
- Bertone X 1/9 88
- Toyota Starlet 1.0XL
- Toyota Corolla 1200
- Ford Orion 1.6 Ghia de 87
- Datsun Sunny 1.3 GL
- Datsun 1200

Damos facilidades de pagamento
VISITE-NOS!...

Automóveis Usados VENDEM-SE

REVISTOS COM GARANTIA E FACILIDADES PAGAMENTO

- TOYOTA COROLLA 1.300 5/P.-4/P.-2/P.
- TOYOTA STARLET 1.0 - 1.3
- TOYOTA COROLLA VAN 1.2
- OPEL KADETT 1.2 - 1.3
- OPEL CORSA 1.3
- FIAT UNO 1.0 - 1.2
- DATSUN 1.2
- CITROËN AX 11
- RENAULT 5 2P. - 4/P.
- ROVER 213 SE

COMERCIAIS

- TOYOTA DYNA
- TOYOTA HIACE 3L/9L
- PEUGEOT 404/504
- MITSUBISHI PICK

VER E TRATAR
Stand TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
TELEFONE: 36530

VENDE - SE

MINI METRO 84. Facilita-se o pagamento. Preço 450 cts. Telef. 38962. C4506

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS PARA VENDA

- B.M.W. 316 14 p. novo
- Alfa Romeo Spyder 1988
- Alfa Romeo 33 1.3 e 1.7 iE 1988
- U.M.M. Alter II 1988
- Peugeot J 5 9 lug. 1990
- Peugeot 205 GTI 1987
- VW Golf 1.3 1989
- Renault 11 GTS-TSE 1987/85/84
- Renault 19 GTS 1989
- Renault 21 RS 1986
- Citroën BX 16 TRS 88/84
- Rover 213 SE 1987
- Toyota Hiace 7 lug 1988
- Fiat Uno Turbo 1987
- Seat Ibiza 1.2 1986
- Toyota Corolla 1986
- Ford Fiesta 1.0 1988

Com trocas e facilidades de pagamento
AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEFS.: 42722 - 42732 C4514

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS PARA VENDA

- Alfa Romeo Sprint 1.3 e 1.5
- Alfa Romeo Gulieta 1.6
- Alfa Romeo Berlina 2.0
- Renault 5 Laureate
- Renault 5 TL
- Renault 11 TSE
- Nissan Sunny
- Innocenti SE
- Jeep Suzuki
- Ford Escort 1.3
- VW Golf GTI
- Fiat 127 - 900 c
- VW Polo
- Ford Cortina 1.6
- Citroën GS
- Mini 1000
- Toyota Corolla
- B. M. W. 2002
- Datsun 2200 Diesel
- Peugeot 404

Com trocas e facilidades de pagamento
AV. LUÍS DE CAMÕES
TELEFS.: 42722 - 42732 C4515



CASAS

CASA VENDE - SE

Dentro do Funchal c/ 4 q. de dormir, banho, sala comum e garagem. Preço de ocasião, não se aceita intermediários. Telef. 49718. C4428

VENDE - SE

CASA no centro, com garagem em estado nova, preço 15.800 cts. Tratar Rua das Mercês n.º 73, telef. 37974. C4491

LAREUROP IMOBILIÁRIA

VENDE-SE

APARTAMENTOS T1, T2, T3, T4 novos e usados no centro e arredores a partir de 8.000 cts.
QUINTAS com árvores de fruto e áreas superiores a 3.000 m2 com preços a partir de 16.000 cts.
CASAS em condições de habitar a partir de 8.000 cts.
LOTES de terreno no centro e em várias zonas desde 6.000 cts.
TERRENOS para armazéns e outros desde 10.000 cts.
LOJAS COMERCIAIS e SNACK-BARES no centro e zona turística a bons preços.

Informações detalhadas só pessoalmente

SOMOS LAREUROP IMOBILIÁRIA
R. DOS FERREIROS, 264-1.º D
TELEFONE 28018 C4349

VENDE - SE

- CASA com 3 qts., 2 salas, 2 banhos, 3 lojas, lugar para 3 carros e quintal, p. 11 mil cts., com facilidades de pagamento.
- APARTAMENTO T-3 com linda vista sobre o Funchal, p. 11.500 cts..
- CASA com 2 qts., cozinha, sala e 600 m2 de terreno, p. 8.500 cts..
- LOTES DE TERRENO com projecto a partir de 5 mil cts..
- SNACK- BAR no centro do Funchal a partir de 6.500 cts..

Tratar:
IMOBILIÁRIA DO FUTURO
Rua dos Ferreiros 25/2.º A
Telefone 34808 C4479

VENDE - SE

Casa impecável, 2 q. dormir, 2 c. banho, sala comum, cozinha, arrecadação, entrada para carro, perto do centro. Preço único: 12.500 contos. Telef.: 20660/25821.



DIVERSOS

ESTETICISTA CURSO

- Dado no Funchal
- Diploma
- Boas condições de pagamento

Entrevistas: das 15h00 às 18h00.
FRIGA
R. Bom Jesus, 9-2.º A, sala 3. Funchal. Telefone 33055. C4471

EXPLICAÇÕES DE ALEMÃO

Dão-se 10.º ao 12.º anos do Liceu e hotelaria, etc. Rua Câmara Pestana, 14-3.º. Telef. 29639. C4240

SALDOS SAPATARIA PORTO



EMPREGO

PRECISA-SE

De bate-chapas de 1.º e/ou mais de 10 anos de experiência. Telef. 29124. C4326

EMPREGADAS

Admissão imediata em restaurante típico em Lisboa. Cozinheiros, ajudantes de cozinha e empregadas de mesa com alguma experiência. Ordenado acima da média. Idades entre os 18 e 35 anos. Resposta pelo telefone Lisboa (01)692190 ou ao jornal DN por carta. C4435

AS QUATRO MADALENAS CONJUNTO HABITACIONAL

APARTAMENTOS DE LUXO T1 - T2 - T3 VENDEM-SE

BONS ACABAMENTOS • EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
CAMINHO DE SANTO ANTÓNIO
INFORMAÇÕES NO LOCAL. C4061

EMPREGADO DE MESA PRECISA-SE

Falando inglês e prática de serviço. Telef. 26774. C4494

LAVAGEM CRUZ DE CARVALHO PRECISA LAVADORES

Tratar hora de expediente. telef. 48187. C4448

EMPREGADA DOMÉSTICA PRECISA-SE

Que saiba cozinhar e para pernoitar, dando referências. Tratar Levada dos Barreiros, 50. Telef. 64855. C4365

EMPREGADA DOMÉSTICA PRECISA - SE

Segunda a sexta-feira. Pede-se referências. Contacto: Segunda e terça-feira das 10 às 12 horas, telef. 25011. C4464



VENDE-SE

VENDE - SE

Local para comércio na zona turística, área 300 m2, preço 35 mil cts. + Snack-Bar bem situado, vendas diárias 150 contos, preço 28 mil cts., outro no centro, vendas diárias 350 contos, preço 85 mil contos, outro com vendas mensais, 2.500 contos, preço 17.500 mil cts.. Tratar à Rua das Mercês 73, telefone 37974. C4493

TRESPASSA-SE

Snack-Bar
Perola do Atlântico
Cruz Carvalho
Ver e tratar no local. C4464

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE

- Livramento 440 m2
- Quinta do Faial 600 m2, bom preço
- Pico dos Barcelos 700 m2, p. 8.800 cts.
- Alamos 400 e 440 m2 p. 6.500 cts.
- St.º António 500 m2 p. 6.800 cts.
- Caniço 400 m2, p. 3.800 cts.
- Livramento 4.000 m2, p. 14 mil cts.

Tratar
R. das Mercês 73
Telefone 37974 C4492

Diário de Notícias

a sua informação do dia-a-dia

SALDOS NA Sandy

RUA DAS PRETAS, 39

PRONTO A VESTIR PARA SENHORA

BAZAR PONTE NOVA
RUA 31 DE JANEIRO, 90-A

SOLARTE
RUA DAS PRETAS, 43

COMPRE MAIS E BARATO

TRÊS LOJAS EM BONS SALDOS A PARTIR DE AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

Habitação: uma emergência regional

(Continuação da 4.ª pág.)

rectores municipais dos onze concelhos da Região por forma a que estejam concluídos no final de 1991. Trata-se de instrumento importante de apoio à actividade da Câmara Municipal para melhorar a qualidade de vida das populações.

Foi publicado o Decreto-Lei n.º 302/90 de 26 de Setembro que veio definir o enquadramento legal que estabelece, com clareza e

vigor, as regras a que deve obedecer a ocupação dos solos da faixa costeira através de planos municipais de ordenamento do território que tenham em conta o seu articulado.

Prossegue o lançamento do Programa Comunitário relativo à protecção do Ambiente "ENVIREG" contribuindo para preservar o litoral, reduzir a poluição das zonas costeiras, promover o ordenamento do litoral de

modo a salvaguardar a sua beleza natural, preservar os biótopos existentes e regulamentar a ocupação do solo nas áreas do Domínio Público Marítimo.

A construção de novas unidades e infra-estruturas turísticas têm-se processado em ritmo crescente quer na Frente de Mar do Funchal quer por toda a Região. São exemplos dessa actividade turística em 1990, os seguintes:

— Projecto Turístico "PONTA GORDA" com 253 quartos, 63 aparthotel, 110 em Residencial turística;

— a SIET pretende ampliar o Hotel do Porto Santo para 300 quartos;

— Foi anunciada a construção do Royal Club com 120 suites de luxo e novo centro de Congressos como expansão do Madeira Palácio;

— Inaugurada a Estalagem do Mar em S. Vicente com 45 quartos;

— Lançamento do Campo de Golfe de dezoito buracos na Quinta do Palheiro Ferreiro;

— Bloco de Apartamentos na Praia Formosa Bloco A com 150 apartamentos turísticos;

— Ampliação do Edifício Infante com conclusão em 1992 privilegiando uma melhor integração paisagística;

— Estudo prévio de um novo hotel e núcleo habitacional na Estrada Monumental;

— Hotel Apartamentos VILA LIDO da Sociedade de Turismo da Madeira em apreciação;

— Construção do restaurante da Ponta da Calheta - Porto Santo.

O processo de desenvolvimento turístico do Porto Santo não teve seguimento em 1990 encontrando-se praticamente suspensas as diferentes iniciativas programadas. Deveria ser lançado um PIDR - Plano Integrado de Desenvolvimento Regional para a ilha do Porto Santo. O desenvolvimento ordenado das actividades turísticas, tanto no litoral

como no interior da ilha, seria uma das directrizes do Programa. Para além das condições já existentes, importa salientar, no respeitante ao turismo de interior, a criação de uma zona de caça turística e outro campo de golfe de dezoito buracos, factores importantes para a diversificação da oferta do sector.

Para terminar uma referência à ACÇÃO de FORMAÇÃO AMBIENTE E URBANISMO, realizada na semana de 10 a 14 de Dezembro pelo interesse dos assuntos debatidos e pelo brilho e qualidade das comunicações feitas.

* *engenheiro civil, director regional do Ambiente e Urbanismo*

COM O PATROCÍNIO DE
CORAL BRISA SAGRES



CONCURSO À VOLTA DA ILHA



NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO

CONCURSO À VOLTA DA ILHA

R.T.P. MADEIRA
APARTADO 4481 — 9056 FUNCHAL CODEX

COLAR NA PARTE DO POSTAL DESTINADA AO ENDEREÇO

PARA CONCORRER TELEFONICAMENTE, INSCREVA-SE À 2.ª FEIRA, DAS 18H00 ÀS 20H30, ATRAVÉS DOS TELEFONES:

42027, 42116, 43614, 44199, 44733, 44745

PARTICIPAÇÃO



Maria de Jesus Gomes

FALECEU

Manuel Gomes Garanito, mulher e filhos, ausentes na Venezuela, Maria da Conceição Gomes Garanito, Beatriz Monte Garanito, marido, filhos e neto, Virgílio Monte Garanito, ausente na Venezuela, Adelino Monte Garanito, ausente na Venezuela e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, moradora que foi ao Sítio do Salão Jangão, Lombada, freguesia da Ponta do Sol e que o seu funeral se realiza hoje, saindo da capela do Hospital da Cruz de Carvalho pelas 12 horas para a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, Lombada, freguesia da Ponta do Sol, onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo o funeral para o cemitério da freguesia.

Ponta do Sol, 7 de Janeiro de 1991

PARTICIPAÇÃO



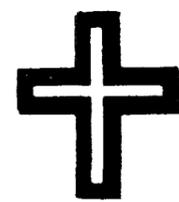
Manuel Gomes

FALECEU

Maria de Freitas Caires Gomes, Maria Lizete Freitas Caires Brasão, seu marido e filhos, Maria Lúcia Caires Gomes Lopes, seu marido e filha, José Manuel Caires Gomes, sua mulher e filho, Célia de Freitas Caires Gomes Gonçalves, seu marido e filho, Margarida de Freitas Caires Gomes Escórcio e seu marido, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua do Lazareto, n.º 47, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14,30 horas, na referida capela.

Funchal, 07 de Janeiro de 1991



José Julião Teixeira de Sousa

FALECEU

José Severiano Dias Teixeira de Sousa, Maria dos Remédios Gonçalves de Sousa, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua do Cabeço de Ferro, n.º 11, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15,30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente às 15 horas, na referida capela.

OS FUNCIONÁRIOS DA COZINHA E RESTAURANTE DO HOTEL MADEIRA REGENCY participam às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do sr. José Julião Teixeira de Sousa, irmão da nossa colega Maria da Paz Teixeira de Sousa, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para o mesmo.

Funchal, 07 de Janeiro de 1991

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE CÂMARA DE LOBOS
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
TELEFONES 942371/942882/85333

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180

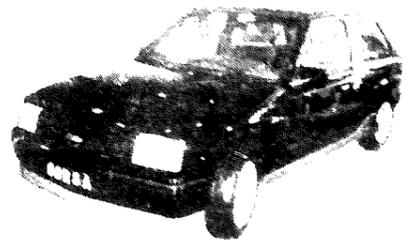
DIÁRIO DE NOTÍCIAS NESTE ANO DE 1991

**OFERECEMOS AOS NOSSOS
ASSINANTES A POSSIBILIDADE DE
GANHAREM:**



• UM JEEP UMM 4X4

• 4 CORSAS



• VIAGENS: 2 VIAGENS AO BRASIL

2 VIAGENS A CANÁRIAS

2 VIAGENS À TAILÂNDIA

• VÁRIOS PRÉMIOS RELACIONADOS COM A
"MALTA DO MANEL"

**ISTO TUDO PARA ALÉM DE SEREM OS MAIS
BEM INFORMADOS.**

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA MELHOR OPÇÃO

**COMPARE A NOSSA TIRAGEM COM OS NOSSOS
PREÇOS E CONCLUIRÁ QUE**

SOMOS A SUA MELHOR OPÇÃO



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria Amélia Figueira da Silva, D. Antonieta de Sousa Melo, D. Emília Augusta de Jesus, D. Virgínia de Freitas, D. Virgínia Vera de Freitas, D. Maria Alice Garcia dos Santos Nóbrega, D. Maria Aldina Gomes Ferreira, D. Dora Jardim.

As meninas: Vanda Maria Freitas Pestana, Anisabel C. Moniz Robinson.

Os senhores: João António de Andrade, Aveiño Reis Freitas Marques.

E o menino: Élvio Freitas Teixeira de Sousa.



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.

(24 horas precedentes)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
LUGAR DE BAIXO	21,2	12,0	0,0
PORTO SANTO	18,2	9,5	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO	17,5	12,6	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	19,0	10,5	0,0
SANTANA	14,5	10,0	0,0
FUNCHAL/OBS.	19,6	10,7	0,0
SANTO DA SERRA	15,0	9,5	0,0
AREIRO	12,0	-1,5	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 21,2 no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de - 1,5º no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 18,4º C.
- Número de horas do Sol no Funchal (dia anterior) 8,2 horas (81%)

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva fraca.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado. Ondulação Noroeste 2 a 3 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva fraca.

TERÇA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante Norte.

QUARTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	15	10	Muito Nublado
PORTO	13	11	Chuva
COIMBRA	12	9	Chuviscos
BEJA	11	6	Muito Nublado
FARO	15	3	"
PONTA DELGADA	17	16	"

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MAXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	8	—	Encoberto
LONDRES	8	—	Chuva
PARIS	9	—	Muito Nublado
BRUXELAS	7	—	"
AMSTERDÃO	7	—	Encoberto
GENEVBRA	8	—	"
KOMA	14	—	Nebolina
OSLO	3	—	Chuviscos
COPENHAGA	6	—	Chuva
ESTOCOLMO	3	—	Muito Nublado
BERLIM	8	—	"
VIENA	9	—	Pouco Nublado
VARSÓVIA	6	—	Muito Nublado
ATENAS	16	—	Nebolina
MOSCOVO	1	—	Muito Nublado

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

HORÁRIO:

EXPEDIENTE

— Segunda a Quinta-Feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30. Período de almoço: das 12h00 às 14h00.

POSTO DE SOCORROS

Tratamentos e Injeções
— 2.ª a 6.ª feira — Das 08h00 às 13h00 e das 15h00 às 21h00.
— Sábados, domingos e feriados — das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00.

CONSULTAS

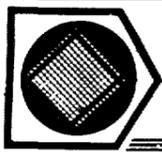
— Segundas e sextas-feiras às 17h00.

GINÁSIO

— Segundas, quartas e sextas-feiras — das 17h00 às 20h00 com marcação.

MASSAGENS

— De 2.ª a 6.ª feira a partir das 17h30 com marcação.



MUSEUS

SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA
RUA DOS FERREIROS, 165
Horário de funcionamento: De 2.ª a 6.ª feira, das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 20.00 horas.

Sábados: das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Encerra: domingos.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10.00 às 12h30 e das 14.00 às 18.00 horas.

Encerra: segunda-feira.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL
PAÇOS DO CONCELHO
— PRAÇA DO MUNICÍPIO

Está patente ao público todos os dias úteis entre as 09.00 e/as 12.30 horas e entre as 14.00 e as 17.30 horas.



TÁXIS

Av. Arriaga (lado Sul)	2 25 00
Av. Arriaga (P. 1.ª e 2.ª)	2 09 11
Av. do Mar (junto ao Baía)	2 45 88
Campo da Barca	2 79 00
Cruzamento Hotel Gorgulho	6 16 10
Largo do Colégio	2 20 00
Rua 31 de Janeiro	2 74 44
Mercado	2 64 00
Buganvília	2 60 00
Igreja — São Martinho	6 56 20
Igreja — Santo António	4 51 10
Monte — Largo da Fonte	78 21 58
Largo Ant. Nobre (Sheraton)	6 44 74
Hospital Cruz de Carvalho	4 37 70
Rua do Favila	2 83 00
Câmara de Lobos — Igreja	94 21 44
C. Lobos — Bomba Gasolina	94 27 00
Estreito Câmara de Lobos	94 22 29
Ponte dos Frades	94 24 07
Madalena do Mar	97 23 75
Ponta do Sol (Vila)	97 21 10
Ribeira Brava (Vila)	95 23 49
Ribeira Brava (Vila)	95 26 06
Campanário (Igreja)	95 26 01
Arco da Calheta	7 24 23
Calheta (Loreto)	7 25 88
Ponta do Pargo	7 82 22
São Vicente	8 42 36
Ponta Delgada	2 22 61
Faial	5 74 16
Santana — Igreja	5 75 40
Calheta — Vila	7 21 29
Ponte da Cruz — Igreja	5 64 11
Cânica	96 29 89
Machico — Vila	96 22 20
Santa Cruz — Vila	5 20 30
Santa Cruz — Mercado	5 38 88
Gaia	5 26 43
Camacha — Largo da Adroada	92 21 85
Santo da Serra	5 51 00
Cânica (Site da Vagem)	93 26 40
Cânica de Baixo (Gaia-Mar)	93 25 22
Cânica (Inter Atlas)	93 26 06
Matur	96 23 90
Ponta Santa — Vila	95 23 34

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RUA DA MOURARIA
— PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira,
das 9 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP	HORA	DESTINO
TP1951	00.50	Lisb./P. Delgada
TP1431	05.45	Lisboa
TP163	09.05	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
ALA351	10.10	Amsterdão
TP165	10.35	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo
BY219A	11.30	Gatwick
IRA451	11.45	Amsterdão
TP907	12.10	Porto Santo
BY233A	12.10	Manchester
BY482A	13.20	Gatwick
BY190A	14.20	Luton
TP190	15.50	Ponta Delgada
AE626	16.35	Gatwick
TP913	18.20	Porto Santo
TP915	19.40	Porto Santo
TP769	20.30	Milão/Lisboa
TP917	21.00	Porto Santo
TP173	21.30	Lisboa
ALA431	21.35	Malpensa
TP919	22.20	Porto Santo
TP177	23.50	Lisboa

PARTIDAS

TP	HORA	DESTINO
TP1321	00.20	Lisboa
ALA350	01.30	Amsterdão
TP1601	01.40	Lisboa
TP160	06.20	Lisboa
TP1441	06.35	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP768	08.20	Lisboa/Milão
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	09.55	Lisboa
TP906	11.10	Porto Santo
TP191	11.25	Ponta Delgada
BY219B	12.20	Gatwick
TRA452	12.35	Amsterdão
BY233B	12.55	Manchester
ALA430	13.10	Malpensa
BY482B	14.10	Gatwick
BY190B	15.05	Luton
TP170	16.40	Lisboa
TP912	17.20	Porto Santo
AE627	17.30	Gatwick
TP914	18.40	Porto Santo
TP916	20.00	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa
TP918	21.20	Porto Santo

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA

signos

CARNEIRO

21-3 a 20-4



Estabelea prioridades; o tempo dedicado ao seu parceiro amoroso deve ser das primeiras coisas. Controle as suas despesas. Sinta-se confiante.

TOURO

21-4 a 21-5



Leve o tempo que for preciso a consertar as coisas. É possível lidar com qualquer surpresa e o que parecia não ter lógica terá quando conhecer toda a história.

GÊMEOS

22-5 a 21-6



Você terá muitas ideias para aumentar os seus rendimentos. As inovações podem deparar com reacções frustrantes de pessoas retrógradas.

CARANGUEJO

22-6 a 22-7



Discuta os problemas familiares com alguém íntimo. Os assuntos caseiros devem estar no topo da lista das suas tarefas. Seja natural.

LEÃO

22-7 a 22-8



Novos empregados tornarão a vida um pouco dura no trabalho mas assim que eles se adaptarem você terá todo o apoio que necessita. Seja positivo.

VIRGO

24-8 a 23-9



Artigos necessários podem ser encontrados a bom preço mas terá que procurar bem. Use o humor ao lidar com crianças difíceis. Seja observador.

BALANÇA

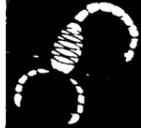
24-9 a 23-10



A influência da Lua fará com que a simpatia seja a sua arma mais forte. Todos sabem que você é o vencedor, não dê ouvido às pessoas ruidosas pela inveja.

ESCORPIÃO

24-10 a 22-11



Tratar bem os outros está na ordem do dia. As notícias relativas à saúde de um parente mais velho são favoráveis. Esteja alerta.

SAGITÁRIO

23-11 a 21-12



Os seus superiores estão a observar tudo aquilo que você faz, o que pode resultar numa promoção. Os seus amigos vão trazer-lhe sorte.

CAPRICÓRNIO

22-12 a 20-1



Uma atitude paciente em relação ao seu chefe vai compensar. Outro capricorniano ou alguém mais velho está a atrair a sua atenção no campo romântico.

AQUÁRIO

21-1 a 19-2



Não permita que a confusão o impeça de tratar dessa papelada. As amizades que você estabelecer esta semana serão importantes para o seu futuro. Seja criativo.

PEIXES

20-2 a 20-3



Você está com vontade de comprar coisas novas com o seu cartão de crédito; não o faça. As razões dessa sua fome excessiva estão no seu passado.



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

ALMEIDA — R. João Távira, 39 — Telef.: 23366.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00

MENDES — R. João de Deus, 35-C — Telef.: 35244.



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — CIDADES COM METRO — CALCUTÁ
- 12.25 — DESENHOS ANIMADOS: «O AS DO ESPAÇO»
- 12.35 — SÉRIE JUVENIL: «A FORÇA ASTRAL»
- 13.00 — ESPECIAL DESPORTO
- 14.00 — JORNAL DA TARDE
- 14.20 — PRIMEIRA MATINÉ: «O CASO IPCRESS»
Origem: Grã-Bretanha (1965)
Realização: Sidney J. Furie
Intérpretes: Michael Caine, Sue Lloyd, Nige Green, Guy Doleman e Gordon Jackson.
Harry Palmer, apesar do seu ar pacato marcado por um discreto par de óculos, um carregado sotaque popular e um gosto em fazer as suas compras no supermercado é na verdade um cidadão fora do comum devido à sua invulgar profissão de agente secreto da espionagem britânica. Uma nova missão O Caso Ipress relacionado com o rapto de cientistas levados para o outro lado da Cortina de Ferro lança Harry numa acidentada investigação plena de intrigas, traições e morte à medida que se deixa envolver pelas teias do fantástico e complexo jogo da alta espionagem.
- 16.05 — NOVOS HORIZONTES
- 16.35 — SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS»
- 17.00 — SÉRIE DOCUMENTAL: «VIAJANDO PELO MUNDO»
- 17.25 — SÉRIE HUMORÍSTICA: «QUEM SAI AOS SEUS»
- 17.50 — DESENHOS ANIMADOS: «OS AMIGOS DE OVIDE»
- 18.05 — «A ILHA DAS CRIANÇAS» (1.º episódio)
A senhora Moran e os seus dois filhos Stanley e Tommy preparam-se para passar a noite num abrigo, durante um bombardeamento em Londres, na II Grande Guerra Mundial. A meio da noite, a senhora Moran e as crianças conversam com a vizinha, a senhora Bantock. A mãe dos rapazes queixa-se de não suportar ver o sofrimento das crianças, impedidas de dormir um sono tranquilo nas suas camas, e surge a ideia de que poderiam dormir todos descansados num país como a América.
- 18.30 — DESENHOS ANIMADOS: «KISSYFUR»
- 18.55 — INFORMAÇÃO
- 19.00 — CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 — TELENOVELA «TIETA» (42.º episódio)
- 20.30 — TELEJORNAL + TEMPO + BOLSA
- 21.00 — CAMPANHA ELEITORAL - PRESIDENCIAIS/91
- 21.40 — SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS» (1.º episódio)
- 23.10 — CINE CLUBE: «O LIBERTADOR»
- 00.45 — 24 HORAS + BOLETIM INTERNACIONAL
- 01.20 — REMATE
- 01.35 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

São Salvador Guerrilha assassina soldados dos EUA

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, declarou ontem que dois militares do seu país foram assassinados pelos rebeldes em El Salvador.

Baker afirmou que o Congresso dos Estados Unidos devia levantar as restrições ao auxílio militar às autoridades daquele país.

«É absolutamente ultra-

jante que essas pessoas (os rebeldes) tenham morto dois militares norte-americanos com armas automáticas e tiros na cabeça, depois que eles foram capturados quando o seu helicóptero foi abatido», disse Baker numa entrevista à cadeia «ABC».

Guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), disseram que os três militares que se encontravam a bordo tinham morrido dos ferimentos resultantes da queda do aparelho na quarta-feira.

O helicóptero foi abatido por fogo rebelde a 120 quilómetros de São Salvador.

Funcionários norte-americanos dizem existirem provas de que os rebeldes executaram pelo menos dois dos três norte-americanos.



RÁDIO

R. D. P. - MADEIRA

OM — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um Pouco Mais de Noite; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Musical c/ No Estúdio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 17.30 — Campanha Nacional para a Presidência da República; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.25 — Campanha Regional para a Presidência da República; 21.00 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Voo de Pássaro.

SUPER FM

Notícias hora a hora; Tópicos às meias horas.
09.00 — Play List Super FM; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM; 18.00 — Percursos do Éter c/ 19.00 — Diário Regional; 19.05 — 4 Tempos; 21.00 — O Feitiço da Lua c/ Diário Regional às 23.00 horas; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 02.00 — Voo de Pássaro.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Sol Nascente; 07.00 — O Despertar da Cidade; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Conosco ao Telefone.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.00 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 17.45 — Rádio Turista.

INTERCALAR DA NOITE: 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 19.55 — Agenda; 20.00 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Notícias com R.R., Suplemento Especial da BBC para a Rádio Renascença; 00.00 — Rock na Cidade; 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — O Despertar da Cidade; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.

INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sómusica; 15.00 — Oceano Atlântico; 17.00 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 18.00 — Pequeno Concerto.

INTERCALAR DA NOITE: 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 19.55 — Agenda; 20.00 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R.; Rock na Cidade; 01.00 — Encerramento.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas - 3.ª semana — «Tartarugas Ninja»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Robocop 2»

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — Darkman «Vingança Sem Rosto»

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — «Tango e Cash»



arnaud
desde 1870

Rua Alferes Veiga Pestana
9000 Funchal - Madeira
Telefone: 22171/2/3
Telex: 72429
Fax: 21573
Escritórios - Oficinas
Lisboa • Porto • Marinha Grande
Açores • Evora • Setúbal
Angola • Cabo Verde

transitários
(madeira), lda.

CARGA MARÍTIMA
CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
TRANSITÁRIOS
ENTREGA PORTA A PORTA



C3976

SALDOS
SAPATARIA
PORTO

VENDE-SE

CITROËN AX SPORT
(COMPETIÇÃO)
HONDA CIVIC 1.3 12 VALVULAS

Tratar: Estação Serviço Mobil
Campo da Barca
Telefone 25176

C4470

arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

Rua Alferes Veiga Pestana - 9000 Funchal - Madeira
Telef.: 22171 - Telex: 72429 - Fax 21573

GRUPAGENS

SERVIÇO PORTA A PORTA
SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO
CONTINENTE/MADEIRA
SERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL
"PANDALINK"

AGENTE



O MELHOR EM
ROÇADORES PARA MATO E ERVA!

STIHL®

CORTA
SEM DIFICULDADE,
MESMO
EM TERRENOS
IRREGULARES



diversos
modelos à sua
escolha.

SUCESSO ASSEGURADO!

Representante exclusivo para R.A.M.:



SOC. ESTUDOS E EQUIP.
ELECTROMECAÑICOS, LDA.

Telef. 25304/5/505/6
Telex 72467 NERSOL P
9000 FUNCHAL

DN
DN
DN
DN

a informação dia-a-dia
a informação dia-a-dia

DN

Considera ministro israelita

Discurso de Saddam é uma declaração de guerra

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, David Levy, considerou o discurso ontem proferido pelo presidente iraquiano, Saddam Hussein, uma «declaração de guerra» e «é expressão de completo extremismo».

No final de uma reunião do gabinete israelita, Levy declarou que quer a crise do Golfo seja resolvida pacificamente ou não, a questão palestina voltará ao centro das atenções e Israel enfrentará fortes pressões para retirar dos territórios ocupados.

«Estou convencido que apesar de todos os votos de paz, o discurso de Saddam Hussein é realmente uma declaração de guerra, uma expressão de completo extremismo», disse.

O ministro disse não saber se Saddam concretizará as suas ameaças contra Israel, mas deixou claro que se o Iraque ousar atacar, terá uma paga cem vezes superior.

Levy acrescentou que Israel começou já a tomar



David Levy, ministro dos Negócios Estrangeiros israelita.

medidas para travar as pressões internacionais para fazer concessões no que respeita à questão palestina logo que termine a crise do Golfo.

«Não esperamos pela chegada do furacão, mas vamos tentar controlar a força que nos pode abalar», afirmou.

As pressões sobre Israel

afrouxarão e não trarão nada de construtivo. Devia-se pressionar os Estados árabes a fazer uma coisa elementar: sentar à mesa com Israel para falar de paz», concluiu.

John Major visita tropas no Golfo

O primeiro-ministro britânico, John Major, partiu para a região do Golfo para visitar as tropas britânicas e encontros com líderes na Arábia Saudita, Omã e Egito.

Major é recebido quarta-feira pelo presidente Mubarak do Egito e discutirá também a crise do Golfo com os líderes exilados do Kuwait.

Os pormenores da sua visita são mantidos secretos por motivos de segurança. Crê-se, porém, que Major oferecerá o apoio britânico a uma força multi-nacional naquela região, enquanto parte das forças da ONU.

Numa entrevista na televisão comercial britânica, John Major frisou que o secretário de Estado norte-americano, James Baker, não ia oferecer qualquer acordo de compromisso com o seu homólogo iraquiano, nas conversações da próxima quarta-feira. (Lusa)

Kaunda em Moçambique

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, esteve ontem reunido durante várias horas com o seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, com o qual discutiu questões ligadas à guerra no território, noticiou a agência AIM.

Em declarações à agência, Chissano esclareceu que Kaunda se encontra de férias mas decidiu visitar o Maputo porque se vive «um período complicado».

Além da guerra os dois presidentes analisarão ainda questões de interesse regional.

O Governo moçambicano e a Renamo assinaram no ano passado em Roma um acordo de cessar-fogo parcial que prevê a criação de uma comissão internacional de fiscalização para verificar o seu cumprimento. A Zâmbia é um dos países integrantes da Comissão.

No Líbano

Aviões israelitas atacam bases palestinas

Aviões israelitas atacaram ontem bases palestinas perto de Sidon, no Líbano, tendo morto pelo menos três guerrilheiros e ferido cinco, informou a Polícia.

Tratou-se do segundo ataque aéreo israelita no Sul do Líbano nas últimas 24 horas, o que traduz um agravamento da violência árabe-israelita na região.

Segundo a Polícia, seis caças F-15 bombardearam a aldeia montanhosa de Sharhabil e o vale de Wadi Abir, a cerca de cinco quilómetros a Leste de Sidon, capital provincial do Sul do Líbano.

A região atacada é o principal reduto da facção do Conselho Revolucionário da Fatah de Abu Nidal.

Ambulâncias acorreram de imediato ao local atacado.

No sábado, as autoridades libanesas informaram que dois helicópteros israelitas bombardearam bases de guerrilheiros fundamentalistas no vale de Bekaa.

Durante o ano de 1990, Israel realizou 21 ataques aéreos no Líbano, que provocaram 40 mortos e 82 feridos, disse a Polícia.

Sismos abalam Acapulco

Dois sismos de 4,5 e 4,7 graus Richter abalam sábado a cidade costeira mexicana de Acapulco, sem causarem todavia danos pessoais ou materiais, anunciaram as autoridades.

Os sismos tiveram epicentros na costa do Estado de Guerrero, onde fica situada aquela famosa estância balnear mexicana, e no vizinho Estado de Oaxaca.

No primeiro dia

Saldos da «Harrods» renderam 2 milhões de contos

Os caça-pechinchas gastaram sexta-feira quase dois milhões de contos no primeiro dia de saldos de Ano Novo dos armazéns Harrods — tendo muitos deles esperado uma noite inteira para serem os primeiros compradores.

Nos primeiros quinze minutos de saldos venderam-se 50 vídeo-gravadores, bem como um tapete oriental, cujo preço foi reduzido de 238 para cerca de 90 contos.

Mark Baker, de 24 anos, esperou pela abertura dos célebres armazéns londrinos desde as 21.30 horas de quinta-feira para comprar um televisor Sony por 6.500 escudos — menos 153 contos que o preço original.

Foi no entanto batido pelo estudante Peter Win, também de 24 anos, que conseguiu chegar ao televisor 30 segundos após a abertura do estabelecimento.

Uma noiva conseguiu obter um vestido de casamento, de seda pura, por 57 contos, um preço quase 10 vezes inferior ao anteriormente praticado — 504 contos.

Nas caixas registadoras «telintaram» cerca de 3.200 contos por minuto tendo o proprietário da Harrods, Mohamed Al-Fayed, prometido que 2 por cento dos lucros reverteriam a favor das crianças de Chernobyl.

No fim do primeiro dia de saldos Al-Fayed disse que o volume de negócios aumentou 5 por cento em relação a 1990, e acrescentou que «procura um record nas vendas». (Lusa)

Contra a escassez de alimentos

Gorbachev ordenou redistribuição de terras por privados

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, ordenou a redistribuição por privados das terras deficientemente

exploradas, num esforço para combater a escassez de alimentos, noticiaram os jornais soviéticos.

A partir da Primavera, o governo planeia redistribuir

cerca de entre 3 e 5 milhões de hectares para atender às «urgentes necessidades da população», referiu a agência TASS.

A agência precisou que, nos termos do plano, será constituída uma «reserva especial de terra», com base na qual serão entregues terrenos de cultivo a quintas, rendeiros e cooperativas agrícolas, entre outros beneficiários.

No primeiro semestre do ano, disse ainda a TASS, as autoridades farão um inventário das «terras usadas irracionalmente» nas propriedades agrícolas estatais e colectivas.

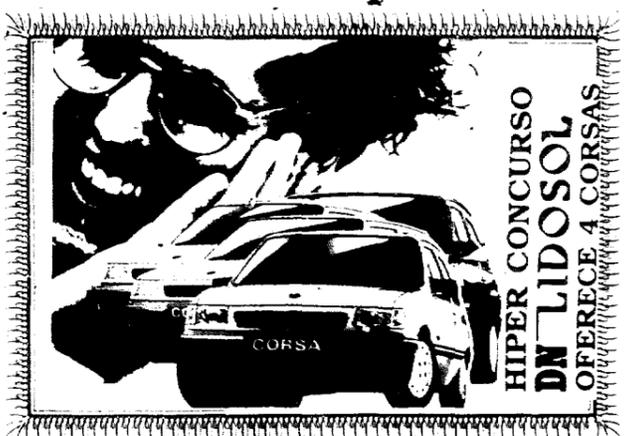
O decreto foi promulgado sábado por Gorbachev, que para o efeito fez uso dos poderes presidenciais que a legislatura do Soviete Supremo lhe atribuiu em Setembro último.

Nos termos do decreto, as fazendas estatais e colectivas poderão «voluntariamente» cessar a actividade e fragmentar-se em pequenas quintas.

Por outro lado, a terra dada aos agricultores pertencer-lhes-á vitaliciamente e poderá ser por eles doada aos filhos mas nunca vendida a terceiros.

Em muitas cidades da Rússia e da Ucrânia a distribuição de alimentos está a ser racionada. Os consumidores deparam diariamente com prateleiras vazias nos estabelecimentos comerciais e com preços inflacionados nos mercados dos agricultores.

A Alemanha, os Estados Unidos, Índia e Israel, entre outros países, enviaram já para a União Soviética auxílio humanitário. (Lusa)



Recorte esta vinheta. Guarde até juntar 60 que lhe darão direito a um CUPÃO para participar no Hiper Concurso.

«Rei» dos empates: ontem, 1-1 com o Vitória de Setúbal

União é sexto



Jorge Martins soca o esférico enquanto Renato parece assustado. (Foto A. Spínola)

O C. F. União ao empatar ontem, no Estádio dos Barreiros, frente ao Vitória de Setúbal, confirmou o excelente campeonato primodivisionário que vem realizando, à entrada da segunda-volta da prova.

Com 20 pontos (e «rei» dos empates) que lhe permite o sexto lugar na «geral», o conjunto de Rui Mâncio esteve em vantagem (golo de Carlos Manuel na marcação de uma grande-penalidade) mas Diamantino viria a igualar.

Tendo jogado no sábado (3-1 ao Farense), o C. D. Nacional vem logo a seguir na tabela pontual, enquanto o Marítimo, indo ontem perder a Aveiro (1-2 com o Beira-Mar), baixou à intranquila décima quarta posição.

Na frente da classificação, o Benfica — vitorioso em Barcelos (3-2 ao Gil Vicente) — ficou a um ponto do F. C. Porto (0-0 em Penafiel), enquanto o Sporting voltou a não ganhar (1-1 em Guimarães).

Na III Divisão

**Final da primeira-volta
«dá» Câmara de Lobos
em posição de subida**

Terminou ontem a primeira-volta do Campeonato Português de Futebol da III Divisão, com o Câmara de Lobos em posição de grande destaque ao estar no segundo lugar da Série E.

A turma de João Santos recebeu e venceu ontem o Atlético da Malveira, por 1-0, o mesmo resultado conseguido pelo Porto-santense ante o Cartaxo. A A. D. Machico, viajando até ao continente, empatou (0-0) frente ao Arronchense.

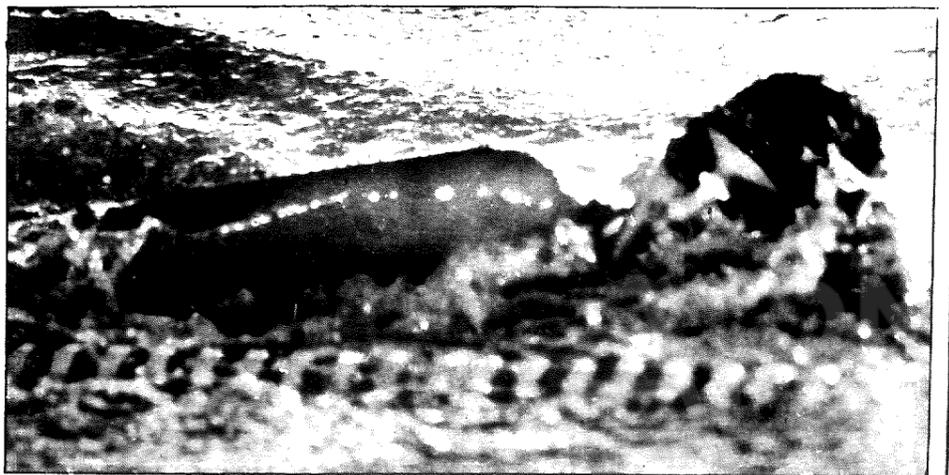
Uma análise a esta primeira-volta das equipas madeirenses, escrita por João Camacho, poderá ser lida nas «páginas centrais» deste Suplemento.

Natação

Encontro Naval-Tap teve bons resultados

Atletismo

Salto em Altura mostrou uma triste realidade...



A beleza da natação captada no Encontro Naval/TAP. (Foto Rui Marote)

Penafiel, 0 - F. C. do Porto, 0

Campeão sem soluções

Árbitro: Soares Dias, do Porto.

Penafiel: Cerqueira; Abel, Tomás, Vasco, Roldão, Vinha, Nogueira, Secretário, Reinaldo (Jorge Costa II, aos 80 minutos), Moreira de Sá e Rebelo (Adão, aos 88).

F. C. do Porto: Vítor Baía; João Pinto, Paulo Pereira, Aloísio (Baltazar, aos 45), Geraldão, Fernando Couto, Jorge Couto, Kostadinov, Stephane Paille, Semedo (Morgado, aos 78) e André.

Acção disciplinar: cartão amarelo — Roldão, aos 11 minutos; Rebelo, aos 30; Cerqueira, aos 82.

Os penafidelenses, a fazerem uma boa recuperação, e o FC Porto, guia indiscutível da classificação do Campeonato Nacional, eram motivos mais que suficientes para fazerem anteceder uma boa partida de futebol.

Devido ao mau estado do relvado, resultado prático das recentes chuvadas, o futebol de boa qualidade foi impossível de ser praticado.

A equipa do FC Porto, com o propósito de chegar cedo à vitória, foi a formação que, de início, tomou conta do jogo. O primeiro sinal de perigo foi dado

pelos azuis e brancos, aos nove minutos, quando Semedo, sozinho na direita, cruzou para dentro da área não aparecendo, contudo, qualquer companheiro a dar o toque final.

Aos 15 minutos, o Penafiel respondeu: Reinaldo, bem servido na esquerda por Nogueira, desferiu um remate em arco, passando a bola a escassos centímetros do poste esquerdo da baliza

linha final, e o central brasileiro Paulo Pereira, já no interior da área, meteu a cabeça à bola, com esta a embater no poste direito da baliza de Cerqueira.

Poucos minutos depois terminaria a primeira parte com o marcador a indicar uma igualdade a zero, justa face ao que as equipas haviam feito até então.

Na fase complementar, Artur Jorge apostou na en-

ções, o FC Porto só através de lances de bola parada ia criando algum perigo e foi João Pinto, aos 58 minutos, na cobrança de um livre, que conseguiu isolar Jorge Couto com este a ser batido pela determinação do guarda-redes penafidelense Cerqueira.

Momentos depois, os portista beneficiavam de um canto e Kostadinov, de cabeça, obrigou o guarda-redes local à defesa da tarde, de novo para canto.

Nesta altura, também o Penafiel se pode queixar do meu estado do terreno quando Moreira de Sá, na esquerda, cruzou para dentro da área dos "dragões" e Rebelo, completamente isolado, viu a bola caprichosamente ficar presa na lama.

À medida que o jogo se aproximava do final, os visitantes procuravam chegar à vitória e o Penafiel recuado, ia guardando o precioso ponto.

O jogo terminou logo após um livre apontado por Geraldão à entrada da área, mas sem resultados visíveis, já que a bola passou sobre a barra da baliza.

O árbitro Soares Dias, do Porto, realizou bom trabalho.



Abel em luta com Aloísio. (Telefoto Lusa: DN)

portista, já com Vítor Baía batido.

O jogo disputava-se a meio-campo e só aos 33 minutos surgiu nova oportunidade, desta feita para o F. C. Porto. Geraldão apontou um livre na esquerda da

trada de Baltazar, fazendo sair o defesa Aloísio, mas com o decorrer da partida o terreno cada vez mais impraticável e as dificuldades e chegar à baliza penafidelense aumentaram.

Denotando falta de solu-

Gil Vicente, 2 - Benfica, 3

Meia parte para cada...

Três golos na primeira parte, por Vata, Rui Águas e William, garantiram ao Benfica a vitória em Barcelos, frente ao Gil Vicente, que reduziria para 2-3 no segundo tempo, por Zé Carlos e Rosado.

O Benfica, equipa mais pesada e experiente, começou por se adaptar melhor às más condições do terreno, e logo aos oito minutos Vata abriu o activo, com culpas para o guarda-redes gilista, que permitiu a entrada da bola junto ao poste e muito perto de si.

Perante um relvado empapado e enlameado, os jogadores preocuparam-se mais em despachar a bola para longe da sua baliza, o que deixava por terra todos os esquemas tácticos pré-concebidos.

Aos 28 minutos, Rosa Santos cometeu um erro grave, ao não assinalar uma grande-penalidade por "mão" de Ricardo, em lance ocorrido na área benfiquista e que decorreu com muita rapidez,

o que terá traído o "juíz" de Beja.

Na sequência do mesmo lance, Paulo Sousa isolou-se e, já na área, quando tentava driblar o guarda-redes gilista, este provocou grande-penalidade ao travar irregularmente a marcha do médio lisboeta. Rui Águas não perdoou.

O final do primeiro período aproximava-se e quando tudo fazia prever que o resultado não seria alterado, William, de cabeça e na sequência de um canto executado por Valdo, obteve o terceiro tento do Benfica.

Na segunda parte, e porque nada tinha a perder, o técnico Rodolfo decidiu alterar a formação inicial, na procura de um ritmo mais ofensivo, mudança que, ao fim e ao cabo, veio mesmo a provocar efeitos, que chegaram a preocupar os benfiquistas.

Aos 56 minutos, numa jogada de Neco, este esteve na área benfiquista, e

Rosa Santos assinalou de imediato grande penalidade, que o brasileiro José Carlos converteu.

O Benfica pareceu recuar as consequências da nova toada gilista, recuando no terreno e, assim, permitindo ao Gil Vicente aproximar-se mais da baliza de Neno.

Nos estranhou, portanto, que os 77 minutos, a equipa da "casa" chegasse aos 2-3, com um golo de Rosado, em jogada confusa após a marcação de um canto, com culpas para Neno.

Até final, e perante este volte-face, a partida perdeu ainda mais qualidade, numa altura em que o relvado acusava o desgaste do encontro. O Gil Vicente ainda tentou chegar à igualdade, mas as forças escassaram e o resultado não sofreu alteração.

O trabalho de Rosa Santos prejudicou a equipa de Barcelos, nomeadamente no lance já aludido da grande-penalidade que ficou por

assinalar.

Árbitro: Rosa Santos, de Beja.

Gil Vicente: José Nuno II; José Nuno I, José Carlos, Valdir, Cabral, Valido (Neco, aos 45 m), Mangonga (Paulo Alves, aos 45), Rosado, Nogueira, Rui Filipe e Folha.

Benfica: Neno; José Carlos, Ricardo, William, Veloso, Thern (Paulo Madeira, aos 36 m), Vítor Paneira, Paulo Sousa (Sanchez, aos 65), Rui Águas, Valdo e Vata.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rosado (29 m), José Nuno I (35) e Vítor Paneira (75).

Ao intervalo: 0-3.

Marcador: 0-1, por Vata, aos 8 minutos; 2-0, por Rui Águas, aos 29, de grande penalidade; 0-3, por William, aos 44; 1-3, José Carlos, aos 56, de grande penalidade; 2-3, por Rosado, aos 77.

FARMÁCIA BOA NOVA

ONDE PODE COMPRAR
SEM PROBLEMA PARA ESTACIONAR

TELEFONE 22232 — ESTRADA DA BOA NOVA

38290

I Divisão Nacional

Resultados da 20.ª jornada

Beira Mar - Marítimo	1-0
Gil Vicente - Benfica	2-3
Guimarães - Sporting	1-1
Penafiel - FC Porto	0-0
Salgueiros - Tirsense	1-0
Boavista - Chaves	2-0
Belenenses - Braga	1-1
E. Amadora - Famalicão	1-1
União - Setúbal	1-1
Nacional - Farense	3-1

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º FC PORTO	20	17	2	1	39	-11	36
2.º Benfica	20	16	3	1	43	-12	35
3.º Sporting	20	14	2	4	36	-14	30
4.º Boavista	20	11	4	5	27	-17	26
5.º Beira Mar	20	7	7	6	23	-21	21
6.º União	20	5	10	5	18	-23	20
7.º Salgueiros	20	8	4	8	21	-28	20
8.º Nacional	20	5	9	6	18	-22	19
9.º Penafiel	20	7	5	8	20	-29	19
10.º Gil Vicente	20	6	7	7	19	-23	19
11.º Guimarães	19	5	8	6	16	-17	18
12.º E. Amadora	20	5	7	8	21	-25	17
13.º Tirsense	20	5	7	8	16	-20	17
14.º Marítimo	20	6	4	10	20	-27	16
15.º Famalicão	20	5	6	9	14	-21	16
16.º Farense	20	6	4	10	16	-23	16
17.º Vit. Setúbal	20	4	7	9	22	-26	15
18.º Chaves	20	2	9	9	20	-30	13
19.º Braga	20	4	5	11	15	-27	13
20.º Belenenses	19	4	4	11	14	-22	12

PRÓXIMA JORNADA (21.ª - 12/1/91): Farense-Beira Mar, Marítimo-Gil Vicente, Benfica-Guimarães, Sporting-Penafiel, FC Porto-Salgueiros, Tirsense-Boavista, Chaves-Belenenses, Braga-Estrela Amadora, Famalicão-União e Setúbal-Nacional.

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO
DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

Distribuidores: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 - TELEF. 22627

Marcadores

Robertinho: o único «bis»

O benfiquista Rui Águas juntou-se ontem ao sportinguista Fernando Gomes no comando da lista dos marcadores do nacional da Primeira Divisão.

Numa jornada que rendeu 21 golos, o brasileiro Robertinho foi o único a bisar para o Nacional na vitória sobre o Farense, por 3-1.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte:

1.º — GOMES (Sporting)	14 golos
2.º — Rui Águas (Benfica)	14 »
3.º — Geraldão (FC Porto)	12 »
4.º — Jorge Andrade (Boavista)	11 »
5.º — Tozé (Salgueiros)	9 »
6.º — Jorge Silvério (Beira Mar)	9 »
7.º — Curcic (Farense)	8 »

DIVERSAUTO

Comercio de Automoveis, Lda



Alfa Romeo



Avenida Luis Camões - telef. 42722 32
Assistência Técnica - telef. 25692 22275

Beira-Mar, 1 — C. S. Marítimo, 0

Resposta animosa foi insuficiente

O Beira-Mar constituiu, sem dúvida, um justo vencedor, mas a equipa da Madeira revelou-se ambiciosa e, também, podia ter marcado, num campo «impróprio para consumo».

Desde cedo que se constataram as intenções ofensivas dos comandados por Vítor Urbano que para esta partida apostou em Penteadado para jogar a ponta-de-lança.

Vindo de três derrotas consecutivas, perante os três «grandes», o Beira-Mar precisava de vencer este desafio, só que o Marítimo, em situação pouco cómoda

na tabela classificativa, era tido como adversário difícil. E se assim foi pensado, melhor ficou concretizado.

Penaltie falhado

Com Tozé e Jorge Silvério no apoio constante a Penteadado, sem esquecer as manobras ofensivas de Abdel Ghany e Sousa, os aveirenses carregaram sobre a baliza de Ewerton, procurando cedo o golo. E esse poderia ter acontecido à passagem do primeiro quarto-de-hora quando Penteadado foi derrubado por Carlos Jorge o que originou uma grande-penalidade que Sousa, no entanto, desperdiçaria atirando por alto.

O Marítimo com um meio-campo mais preocupado com o auxílio à sua defensiva, nomeadamente Rui Vieira, enquanto Quinto pouco espaço (e tempo) tinha para construir lances ofensivos, procurava «apagar» os «fogos» que na sua área surgiam. Uma acção que se revelava eficaz até que aos 26 minutos o Beira Mar marcou.

Aconteceu na sequência de um cruzamento de José Ribeiro do lado direito do seu ataque para, na entrada da área, Abdel Ghany tocar possibilitando o remate victorioso de Jorge Silvério.

Estava feito o um-zero, resultado que de algum modo servia os intentos da turma de Paulo Autuori. Tanto assim que os madeirenses passaram, aos poucos e poucos, a avançar no terreno, respondendo agora melhor às ofensivas aveirenses. É neste sentido que Peter Hinds poderia ter igualado, mesmo à beira do intervalo.

Peter Hinds perde empate

Esta reviravolta no desenrolar dos acontecimentos acentuou-se na segunda parte, com o jogo a ser repartido pelos dois meios-campos. A entrada de Chico Oliveira permitiu uma postura defensiva mais consentânea com os interesses da equipa madeirense, «encaixando» nos avançados adversários, transmitindo outra consistência ao sector. Tal permitiu maior dinâmica à equipa de Autuori e os pupilos de Urbano só não foram surpreendidos pela actuação segura da sua linha recuada. Mas, pouco depois do recomeço, novamente Peter Hinds poderia ter igualado o jogo...

O Beira-Mar era, desta feita, uma formação algo preocupada, resguardando-se sobretudo para não ser apanhada em contra-pé. E ape-



Tozé, ex-Marítimo, em evidência no Beira Mar.

sar dos intentos contrários, a verdade é que conseguiu garantir os dois pontos em disputa, merecidos principalmente por aquilo que realizou na primeira-metade da partida mas algo felizes. O resultado constituiu, afinal, um castigo para a não-concretização dos lances de perigo criados pelos madeirenses.

Campo difícil

Individualmente desta-

camos as actuações de Tozé, Abdel Ghany e Sousa no Beira Mar, enquanto no Marítimo merecem saliência Zdravkov, Rui Vieira e Guedes.

A arbitragem de Sepa Santos situou-se em plano razoável, num terreno em mau estado. Daí o sentir de algumas dificuldades mas o juiz lisboeta soube, na maioria dos lances, discernir a falta da jogada casual.

Carlos Cunha

Ficha do jogo
Jogo no estádio Mário Duarte
Árbitro: Sepa Santos (Lisboa)
Beira-Mar: Hélder; José Ribeiro, Redondo «cap.», Oliveira e Petrov; Tozé, Sousa, China e Abdel Ghany; Jorge Silvério e Penteadado
Substituições: Sousa por Mito (81m) e Jorge Silvério por Mário Barreto (89m)
Marítimo: Ewerton; Ricardo Aguiar, Carlos Jorge «cap.», Zdravkov e Esquerdinha; Rui Vieira; Quinto, Paiva e Guedes; Peter Hinds e Chikabala.
Substituição: Paiva por Chico Oliveira (45m)
Acção disciplinar: «amarelos» a Guedes (14m), Ricardo Aguiar (44m), Ewerton (77m) e Tozé (89m)
Golo: Jorge Silvério, aos 26 minutos

Belenenses, 1 - Braga, 1

Zé Mário salvador

Árbitro: Xavier de Oliveira (Porto)

Belenenses — Mihalov, Galo, Oliveira, Morato, Zé Mário, Juanico, Jaime, Macaé (Paulo Monteiro, 65m), Saavedra, Sadkov (Paulo Sérgio, 46m) e Chiquinho.

Sporting de Braga — Regis, Carvalhal, Laureta, Vítor Duarte, Moroni, Mladnov, João Mário, Pingo, Ohana (Santos, 63m), Gamba (Quim Machado, 33m) e Forbs.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Laureta (39m), Moroni (49m), Mladnov (52m), Macaé (53m), Forbs (58m), João Mário (76m), Jaime (88m) e a António Duarte, delegado do Braga, aos 69m, e a Delgado, delegado do Belenenses, aos 89m.

Marcadores: 0-1, Forbs (38m); 1-1, Zé Mário (80m).

Assistência: cerca de 10.000 pessoas.

O tento dos lisboetas surgiu a 10 minutos do termo do jogo, quando Zé Mário, na conversão de um livre directo à entrada da área, levou o esférico a embater na barreira, traíndo o guarda-redes visitante, Regis, que se limitou a ver a bola anichar-se nas suas redes.

Os bracarenses adiantaram-se no marcador ainda durante o primeiro tempo, aos 38 minutos, por Forbs, que aproveitando um mau atraso do defesa Galo, rematou forte com o pé esquerdo, sem hipóteses de defesa para Mihalov.

O técnico brasileiro António Lopes voltou a modificar o «onze» inicial dos «azuis», fazendo entrar Jaime, Juanico e Saavedra, mas uma vez mais sem resultados práticos, apesar de ter dominado territorialmente durante a maior parte da partida.

Os bracarenses apresentaram-se no Restelo muito fechados na sua rectaguarda, com os médios a fazerem uma cortina de protecção e a não darem espaços de penetração aos adversários, obrigando-os a recorrer continuamente aos cruzamentos pelo ar.

Até ao intervalo e além do golo dos bracarenses, somente se registou outra situação de perigo, para o Belenenses, aos 18m, por Sadkov, que ultrapassou a defesa dos visitantes, finto inclusive o guarda-redes Regis, mas perdeu ângulo de remate e acabando o lance por gorar-se.

O Belenenses surgiu mais agressivo na etapa complementar, pressionando o adversário, mas sem efeitos práticos devido à falta de objectividade e pontaria dos seus atacantes e ao acerto com que a defesa contrária se colocou no terreno.

Nos últimos 15 minutos, os «azuis» tentaram desesperadamente anular a vantagem dos forasteiros, o que acabariam por conseguir aos 80 minutos, num lance feliz, que provocou alguma desorientação na equipa bracarense, submetida até final a forte pressão, o que não aconterá até então.

O árbitro Xavier de Oliveira, do Porto, teve uma actuação irregular.

Boavista, 2 - Chaves, 0

«Axadrezados» melhor adaptados

Árbitro: Ezequiel Feijão, de Setúbal.

As equipas alinharam:

Boavista — Alfredo, Casaca, Frederico, Garrido, Marcos António, Jaime I (Armando, aos 70m), Bobó, Ademir (Barny, aos 58m), Marlon Brandão, Nelson e Nelo.

Chaves — Sérgio, Vicente, Filgueira, Manuel Correia, Rogério, Gilberto, David, Diamantino (Cláudio José, aos 63m), Rudi, Slakov (Erasmus, aos 45m) e Coelho.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Diamantino aos 41m, Gilberto aos 44m; Rogério aos 66m e Armando aos 80 minutos.

Golos: 1-0 por Garrido aos 15m; 2-0 por Nelson aos 34m.

Assistência: cerca de 10 mil pessoas.

Numa partida muito competitiva, os «axadrezados» souberam adaptar-se melhor às péssimas condições do terreno e assim construir um resultado de acordo com as suas pretensões.

Na conversão de um canto por Bobó, aos 15 minutos, o Boavista logrou «abrir o activo», após um toque curto para Nelo, que centrou para a área onde apareceu Nelson a cabecear para a baliza de Sérgio que não conseguiu sustentar o esférico permitindo que Garrido, oportuno, fizesse o primeiro golo da partida.

O abaixo nível técnico da partida manteve-se e só a espaços largos se assistiu a jogadas com «cabeça, tronco e membros».

Numa dessas jogadas e aproveitando uma desatenção da defensiva flaviense Bobó, aos 34 minutos, solicita Nelson, que já dentro da área dribla Sérgio e fixa o resultado final da partida.

Na etapa complementar o cariz da partida alterou-se substancialmente e o Chaves apareceu mais balanceado no ataque, enquanto o Boavista, procurou «gerir a vantagem».

Salgueiros, 1 - Tirsense, 0

Até ao lavar dos cestos...há Vinha

Árbitro: João Mesquita, do Porto.

Salgueiros — Madureira, Jorge Costa, Pedro, Alvaro Maciel, Djoincevic, Milovac, Vinha, Alvaro Soares (Miguel, aos 77m), Tozé (Jorge Silva, aos 87m), Nicolic e Rui França.

Tirsense — Lúcio, Sérgio, Clamecir, Louro, Jorge, Eusébio, Nascimento, Caetano, Alain, Rueba e Dreifus (Silvinho, aos 81m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Nascimento (3m), Milovac (29m) e Djoincevic (58m).

Marcador: 1-0, por Vinha, aos 83 minutos.

Assistência: cerca de 2.000 pessoas.

Um golo de Vinha, nos derradeiros minutos, deu a Salgueiros os dois pontos em disputa com o Tirsense.

O Salgueiros foi a equipa que mais tempo teve a posse do esférico, remetendo o adversário para a sua intermediária, mas as ocasiões criadas para chegar ao golo não eram concretizadas.

A reacção do Tirsense ao maior poderio do Salgueiros, não se fez sentir, e o guarda-redes Madureira foi um espectador atento, cabendo-lhe mais o papel de observador do que participante.

O mesmo já não aconteceu com o «número um» contrário, Lúcio, que era obrigado a aturado trabalho, pois «dez» dos jogadores encarnados «habitavam» permanentemente a sua intermediária.

A toada ofensiva do Salgueiros continuou na segunda parte. As oportunidades de golo eram facilmente criadas, mas os donos da casa encontraram sérias dificuldades no campo da concretização, muito por «culpa» de Lúcio, que aparentemente defendia tudo.

O terreno enlameado de Vidal Pinheiro pouco permitia — em alguns sectores a água encobria a relva — e à medida que o tempo passava os jogadores acusavam o desgaste e rendiam-se às circunstâncias.

O Salgueiros foi a equipa mais inconformada, e a provável está o facto de o Tirsense apenas procurar o remate na segunda parte aos 75 minutos, e seriam os donos da casa a chegar ao golo já nos minutos finais do encontro.

Nicolic, aos 83 minutos, cobra um canto do lado direito do ataque salgueirista e Vinha, de cabeça, dentro da área, empurra o esférico para o fundo das redes da baliza de Lúcio.

Estava feito o 1-0 e era feita justiça à equipa que mais tinha procurado chegar ao golo.

C. F. União, 1 - V. Setúbal, 1

Divisão de pontos encontrou em Valente o grande «sacrificado»...

...mas a atitude do guarda-redes unionista salvou a equipa de derrota certa, embora submetido ao rigor de uma expulsão que não pode ser assim tão discutível!

ANÍBAL RODRIGUES (textos) • AGOSTINHO SPÍNOLA (fotos)

Saído de uma «saborosa» vitória frente ao credenciado «rival» madeirense da Rua 31 de Janeiro, a turma de Rui Mâncio ao consentir um empate na tarde de ontem, no confronto com os sadinos, soma o seu sétimo jogo sem perder.

Embora motivado pela recente vitória alcançada frente aos nacionalistas, a turma da Rua da Carreira tinha plena consciência das dificuldades que se lhe deparava neste confronto com os sadinos, adversários que muito certamente traria na sua «bagagem» o espectro de uma vingança (ou um saldar-de-contas), consequência daquele «atreimento» evidenciado pelos unionistas, quando da sua deslocação ao Bonfim não se puseram pelos ajustes e conseguiram o pecúlio de uma inesperada vitória.

Equipa de Quinito diferente, para melhor

Sendo ponto assente tal predisposição, também não era de todo descabido ajuizar-se as «razões» de Quinito neste regresso à Madeira, naturalmente que apostado em fazer valer todos os seus créditos de treinador, algo comprometido num passado mais ou

menos recente. E, valha a verdade, depois de se recordar estes mesmos jogadores frente ao Nacional e o Marítimo, não nos custa mesmo nada admitir que a formação orientada por Quinito — pelo menos esta que defrontou a turma da Rua da Carreira — definiu o seu futebol por outra filosofia de jogo, sobretudo porque se manifestou mais galvanizada e com notado espírito ganhador.

Assim sendo, credível portanto, que a turma de Rui Mâncio tinha pela frente um adversário dado como um difícil «osso-de-roer». Afinal encontravam-se associados todos os condimentos necessários para um jogo revestido de luta acessa pela conquista dos pontos, não faltando o «apadrinhamento» de Jorge Coroado, árbitro internacional recentemente nomeado pela FIFA.

Unionistas marcam à passagem dos vinte minutos

Definindo o seu futebol por uma postura táctica algo semelhante, a questão ficava resumida pela produção de jogo evidenciada na zona central do relvado e na forma expedita como se desenvolvia a esquematização táctica nas acções ofensivas. Neste aspecto, cedo deu para se perceber que a velocidade e o futebol jogado ao primeiro toque favorecia nitidamente a turma unionista, confirmando à passagem dos vinte minutos quando Markovic foi claramente der-

rubado na área de rigor, dando lugar a um penaltie que Carlos Manuel transformou em golo.

A partir de então tudo parecia mais simplificado, sobretudo porque logo no minuto seguinte a hipótese de dilatar o marcador só não aconteceu por manifesta falta de concentração por parte de Renato, quando isolado frente a Jorge Martins rematou defeituosamente fazendo o esférico sair sobre a barra.

Remate de Diamantino leva bola à barra

Mas as oportunidades não se quedavam por aí. Aliás, a primeira meia hora foi fértil em ocasiões de perigo junto às redes de Jorge Martins, ao ponto de defesa Dito, aos 28 minutos, pressionado por Markovic, não esteve com meias medias e fez um atraso desmedido para o seu guardaião, de tal sorte que levou o esférico a sair caprichosamente fora do alcance de Jorge Martins, quase traindo o número um da equipa de Setúbal.

Depois desse período positivo da turma madeirense, os derradeiros quinze minutos foram registados com fases de verdadeira aflição. Ou seja, os visitantes, por intermédio do seu jogador mais influente (Diamantino) deu como que um «safanão» no futebol da sua equipa, ao ponto de em duas ocasiões causar tremendos calafrios nas hostes unionistas, quando aos 34 minutos fez o esférico embater na barra para em momentos volvidos proporcionar a Valente arrojada defesa aos pés daquele experiente avançado.

No início da segunda parte, Diamantino faz o empate

Mas o pior estava reservado para a segunda parte. E até nem foi necessário aguardar muito tempo para que as coisas se complicassem a desfavor da turma de Rui Mâncio.



Renato, entre Figueiredo e Dito, perde excelente ocasião para marcar.

Com efeito, aos 65 minutos, na sequência de uma daquelas jogadas que parece ao alcande da defesa, Diamantino arriscou a jogada individual, entrou por uma «molhada» de defesas e rematou como quis estabelecendo a igualdade.

Com o empate a subsistir, as duas formações davam a clara ideia de se acomodarem à divisão de pontos.

Contudo, antes do derradeiro minuto da contenda a turma setubalense esteve à beira de alcançar o tento da vitória, não fosse a forma determinada de Valente ao sair da área e obstruir a progressão (fatal!) do avançado Amâncio em excelente posição para fazer o golo, valendo na circunstância ao guardaião unionista jogada faltosa sobre aquele avançado, embora «sacrificado» pela consequência e justa expulsão que valeu bem o ponto conquistado.

Arbitragem com alguns erros

Contestado pelas hostes unionistas, Jorge Coroado não teve trabalho facilitado. Se é certo que esteve bem na forma como ajuizou o lance de penaltie (falta de Serra sobre Markovic), não se escusando fazer cumprir a lei na expulsão (correcta) do guardaião Valente, a verdade é que não esteve nada bem em outros lances, dos quais se salienta a péssima interpretação da lei do fora-de-jogo, beneficiando o infractor na lei de vantagem.

No cômputo geral, trabalho irregular do trio de arbitragem.

Ficha do jogo

Lepi foi guarda-redes no último minuto

Campo — Estádio dos Barreiros

Árbitro — Jorge Coroado (Lisboa)

Auxiliares — David Francisco (lado da bancada) e João Ferreira (peão).

C. F. União — Valente; Nelinho, Dragan, Marco Aurélio e Matias; Horácio, Jairo (cap.), Markovic e Carlos Manuel; Lepi e Renato.

Suplentes - Pimenta, Alfredo, Casimiro, Rogério e Valadas.

Treinador - Rui Mâncio

Substituições - Aos 40 e 82 minutos Valadas e Rogério renderam Horácio (lesionado) e Renato.

Acção disciplinar - Markovic, Matias e Dragan foram admoestados com o cartão amarelo, aos 55, 69 e 82 minutos, respectivamente. Aos 89, por derrubar o avançado Amâncio à entrada da área unionista, o guarda-redes Valente recebeu ordem de expulsão, sendo substituído por Lepi entre os postes no derradeiro minuto da contenda, defendendo, embora com alguma dificuldade, o esférico pontapeado por Diamantino na cobrança do respectivo livre directo.

V. Setúbal — Jorge Martins; Quim, Dito (cap.), Jorge Ferreira e Figueiredo; Serra, Nunes, Gil e Diamantino; Makukula Yekin.

Suplentes — Paulo Sérgio, Sobrinho, Jaime Pacheco, Mladenov e Amâncio.

Treinador - Quinito

Substituições — Aos 58 e 68 minutos, Quim e Yekin cederam os seus lugares a favor de Mladenov e Amâncio.

Acção disciplinar — Aos 19 e 49 minutos Jorge Ferreira e Serra foram admoestados com o cartão amarelo.

Os golos

1ª parte, 1-0

Aos 20 minutos os unionistas adiantaram-se no marcador por intermédio de Carlos Manuel ao apontar superiormente um penaltie, na sequência de uma jogada faltosa provocada por Serra sobre Markovic na área de rigor.

2ª parte, 0-1

Aos 65 minutos, em lance desenvolvido pela zona central da área unionista, Diamantino apoderou-se do esférico, beneficiou de uns tantos ressaltos, entrou na área e rematou rasteiro fora do alcance do guardaião Valente.

Resultado final: C. F. União, 1-V. Setúbal, 1



Jairo remata ante a oposição de Makukula.

As Equipas

Expulsão (correcta) de Valente causou muito nervosismo nas hostes unionistas

Conhecidas as dificuldades que se lhe oponha este Vitória sadino, Rui Mâncio esquematizou um padrão de jogo envolvido numa acentuada disciplina tática, tendente a contrariar os propósitos de seu adversário.

Desenvolvendo forte oposição na zona central do relvado, espaço onde as duas formações desde muito cedo procuraram dominar os acontecimentos, coube aos unionistas suplantar em largos períodos o seu antagonista, consequência do seu futebol rápido e ao primeiro toque, proporcionando vistosas iniciativas de ataque carecidas de outra eficácia na zona de remate.

Em termos globais a equipa unionista esteve bastante bem, embora Dragan e Valente tivessem evidenciado uma postura futebolística uns "furos" acima dos seus colegas, pese o facto do inesperado lance que resultou na justa expulsão do guarda-redes Valente em falta clara e inequívoca sobre o avançado Amâncio.

Vicente (5) — Exibição francamente positiva,

sobretudo valorizada no decorrer da primeira parte, período em que negou por várias vezes a hipótese de golo. No lance que originou a sua expulsão, outra coisa não havia a fazer: ou provocava a falta, ou era a derrota consumada para a sua equipa.

Nelinho (4) — Não proporcionou grandes espaços de movimentação a Makukula, seu directo opositor. Esteve bastante bem, quer a defender, quer no apoio que sempre emprestou no ataque.

Dragan (5) — Impecável ao longo de toda a partida, revelando-se um jogador de excelente craveira futebolística na difícil missão de (saber) defender.

Marco Aurélio (4) — Moveu forte marcação ao homem mais avançado dos sadinos (Yekin), não dando hipóteses a tão incomodativo adversário.

Matias (3) — Não teve tarefa muito facilitada perante a assídua presença do seu opositor Serra, com quem perdeu e ganhou lances.

Horácio (2) — Uma arrelhiadora lesão fê-lo aban-

donar o relvado aos 40 minutos. Durante esse período cumpriu eficazmente.

Jairo (3) — Desde algum tempo afastado da equipa por lesão, regressou embora sem conseguir disfarçar uma certa falta de ritmo.

Markovic (4) — Dadas as suas qualidades técnicas e apurada visão de jogo, dinamizou todo o futebol unionista do meio-campo para a frente de ataque de forma prática e eficiente.

Carlos Manuel (3) — Colocado no lado direito do seu ataque manifestou-se de extrema utilidade, sobretudo porque "tapou" o defesa Figueiredo nas suas iniciativas ofensivas.

Lepi (4) — Empreendedor na sua frente de ataque, teve o condão de nunca virar a cara ao adversário. Certamente que jamais esquecerá aquele minuto final, investido na condição de guarda-redes e assumindo uma responsabilidade numa fase de desnorte de toda a equipa.

Renato (3) — Por



O penaltie concretizado por Carlos Manuel.

vezes atabalhoado, nem por isso se lhe pode retirar algum mérito na forma como se aplicou durante a partida, embora sem resultados práticos na zona de remate.

Valadas (3) — Jogou durante 50 minutos no lugar de Horácio, período em que demonstrou pormenores de excelente qualidades.

Rogério (1) — Rendeu Renato a oito minutos do final da contenda, sem tempo para evidenciar as

suas capacidades futebolísticas.

Diamantino e Jorge Ferreira jogadores influentes na equipa de Setúbal

Agora sob a "batuta" do polémico treinador Quinto a turma do Vitória de Setúbal, frente aos unionistas, deu uma demonstração bastante positiva do seu valor futebolístico.

Diamantino, para nós o

melhor jogador em campo (não apenas pelo golo apontado e pelo remate que levou o esférico a embater na barra), foi o catapultador de todo o futebol dos sadinos, bem secundado por Jorge Ferreira, Serra, Nunes e Makukula.

Pelo padrão de jogo desenvolvido na tarde de ontem, merecedor da divisão de pontos, acreditamos que a recuperação do sadinos não tarda em ser um facto muito concreto.

Amadora, 1- Famalicão, 1

Argelino em foco

Árbitro: Bento Marques (Évora)

Estrela da Amadora — Melo, Abel Xavier, Duflío, Valério, Dimas, Miranda, Abel Campos, (Agatão, 65m), Marito, Ricki, Paulo Bento e Pedro Xavier (Baroti, 54m).

Famalicão — Figueiredo, Chiquinho (Domingos Gomes, 46m), Lula, Tanta, Benur, Fernando Gomes (Cristóvão, 65m), Carlos Miguel, Leomir, Menad, Cacioli e Luís Miguel.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Paulo Bento (10m), Fernando Gomes (16m), Valério (20m), Duflío (41m), Cacioli (76m), Baroti (75m) e Carlos Miguel (87m).

Marcadores: Valério (19m) e Menad (86m)

Assistência: cerca de 6.000 pessoas.

O encontro começou com o Estrela da Amadora ao ataque, mas sem criar oportunidades de golo, já que os famalicenses apresentaram uma tática defensiva, não deixando espaços para a penetração dos locais.

O golo do Estrela surgiria assim naturalmente de um lance de bola parada, aos 19 minutos, por intermédio de Valério, que aproveitou um ressalto, após uma defesa incompleta de Figueiredo na sequência de um livre cobrado por Dimas do lado direito.

A partir do golo, o treinador do Famalicão, Abel Braga, fez avançar no terreno Cacioli e Luís Miguel para junto ao desamparado Menad, e conseguiu equilibrar a contenda.

Esta fase de equilíbrio foi interrompida quando Carlos Miguel escapou pela direita e centrou, com Tanta a falhar o golo do empate, rematando de cabeça ao lado, numa jogada em que o veterano guardião Melo pareceu pregado ao solo.

Após o intervalo, o Estrela da Amadora poderia ter dilatado a vantagem, mas Ricki falhou um golo certo, logo aos 50 minutos, após um passe de Pedro Xavier, rematando com má direcção.

À passagem da primeira hora de jogo, o Famalicão era a equipa mais ambiciosa, mas foi o Amadora a desperdiçar nova situação para marcar, quando Baroti cabeceou ao lado, após um cruzamento de Marito.

O Famalicão continuou a procurar o tento da igualdade, numa toada atacante que pecou somente por falta de objectividade na área contrária.

Após Valério deixar fugir a oportunidade de «bisar» aos 72 minutos, foi Menad, aos 86m, a obrigar à divisão de pontos, ao aproveitar um ressalto da defesa contrária com um «tiro» de fora da área que apanhou Melo desprevenido.

No Famalicão destacaram-se o argelino Menad, o melhor jogador em campo, e Tanta, e no Estrela da Amadora sobressaíram Valério e Paulo Brito, pela forma como se bateram.

O árbitro Bento Marques realizou um trabalho regular, com pequenos erros, sem influência no desfecho da partida.



João Baptista persegue Carlos Xavier. (Telefoto Lusa/DN)

Guimarães, 1 - Sporting, 1

O "suspiro" de ex-candidato

Árbitro: Juvenal Silvestre, de Setúbal.

Vitória de Guimarães: Jesus; Nando, Germano, Basílio, Bené, Soeiro, Carvalho, Basaúla (N'Dinga, 67), Ziad, João Baptista e Chiquinho.

Sporting: Ivkovic; Carlos Xavier, Leal, Venâncio, Miguel, Litos (Filipe, 70), Oceano, Douglas (Bozinoski, 46), Gomes, Careca e Cadete.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Germano (15), Oceano (67) e Gomes (69).

Golos: Basaúla, 40 minutos e Careca, 45 m.

Assistência: cerca de 12.000 pessoas.

Um remate disferido da "meia-lua" por Basaúla colocou a turma do uruguaio Pedro Rocha a vencer aos 40 minutos, após um "balão" do brasileiro João Baptista e uma hesitação do "central" Venâncio, que o médio zairese aproveitou para efectuar uma tabela com o tunisino Ziad.

O Sporting, que nos últimos seis jogos apenas conseguiu quatro pontos resultantes de duas vitórias, reestabeleceu o empate cinco minutos mais tarde, num lance em que Soeiro fez gorar a tentativa de fora-de-jogo da defesa do vitória de Guimarães.

A jogada começou num lance livre apontado na direita por Carlos Xavier, que desmarcou três companheiros à entrada da área contrária, onde, mais expedito a dominar a bola, o brasileiro Careca fez o golo com um remate forte de baixo para cima.

Num jogo prejudicado pela persistente chuva e pela água que "alagou" completamente o relvado, João Baptista, cotou-se como um dos melhores elementos em campo e atirou por duas vezes a bola à barra da baliza de Ivkovic, na marcação de outros tantos livres à entrada da área, aos 27 e 68 minutos.

«Uma mão-cheia de oportunidades»

— Quinto

Depois de cumprimentar «alguns amigos madeirenses», Quinto, treinador do Setúbal, comentou assim o jogo:

— *Tivemos uma mão cheia de oportunidades para vencermos o jogo mas mesmo assim perdemos um ponto... Enfim, o Vitória foi a melhor equipa em campo, embora isto não tire o mérito do trabalho que Rui Mâncio está a realizar no União. Mas a verdade é que criamos oportunidades suficientes para ganhar, enquanto o União marcou o seu golo num penaltie duvidoso.*

— *Resta-nos trabalhar para concretizar mais, embora esteja satisfeito com o rendimento dos jogadores que mostraram uma frescura física invejável.*

Sobre o penaltie:

— *Tenho as minhas dúvidas... Os meus jogadores dizem-me que o jogador do União levou a bola com a mão antes de cair.*

A concluir:

— *Depois do que o Setúbal tem vindo a fazer ultimamente, já vou começar a tirar o «colete de salvação»... Vamos sair da linha de água o mais rapidamente possível.*

«Perdemos um ponto»

— Rui Mâncio

Como é habitual, Rui Mâncio fez a comunicação social esperar meia-hora depois do jogo terminar para prestar as suas declarações. Registamos:

— *O União acabou por perder um ponto, desperdiçamos muitas oportunidades, sobretudo na primeira parte. Houve até, talvez, um certo deslumbramento mas rectificamos e voltámos a controlar o jogo.*

— *A saída de Horácio afectou a equipa?*

— *O problema residiu em que não tinha, no «banco», nenhum centro-campista pelo que tive de alterar a estratégia montada para este jogo. O Horácio queria continuar a jogar, o que é de realçar, mas obtive indicações do médico que se o permitisse o jogador agravaria o seu estado clínico. Assim...*

"Balanço" da primeira-volta na III Divisão (Série E)

C. S. D. Câmara de Lobos

- * Acabou a 1.ª volta em posição de subida
- * Tem a melhor defesa da prova
- * Carlinhos é o único totalista
- * Camacho é o melhor marcador (6 golos)

JOÃO CAMACHO

Depois duma época de estreia em que, como todos os principiantes, sofreu os contratempos da inexperiência, o que lhe valeu uma carreira acima de tudo virada para a manutenção no escalão, o Câmara de Lobos apareceu na temporada 90/91 revelando objectivos mais ambiciosos, que têm a sua expressão máxima no desejo, ainda algo velado, de alcançar a promoção à II divisão nacional.

Nesse sentido o Câmara de Lobos reforçou-se e apos-

tou na melhoria efectiva de todos os pormenores ligados ao bom aproveitamento do grupo de trabalho. E com o começo da competição foi possível confirmar que os camaralobenses estavam no campeonato para fazer valer os seus propósitos. Um ou outro precalço não foram suficientes para ofuscar ou interromper a caminhada do Câmara de Lobos rumo aos lugares cimeiros, onde pode continuar a discutir um dos dois lugares que darão acesso ao escalão superior. E se

a classificação dos amarelo-verdes não é neste momento mais convincente, isso deveu-se à quebra registada no dealbar desta 1.ª volta nos jogos fora de «casa», em que averbou três derrotas consecutivas nessa situação.

O prof. João Santos utilizou nos dezassete jogos da 1.ª volta 19 jogadores, sendo entre estes o guarda-redes Carlinhos o único que jogou o tempo todo, muito embora Norberto, Camacho, Xavier e João também te-



nham actuado em todos os desafios. O centro-campista Camacho é até agora o melhor marcador da equipa com

6 tentos averbados, logo seguido por Avelino e Amândio, ambos com 4 golos. Disciplinarmente a equipa

camaralobense tem sido bastante castigada, como se pode ver no quadro em anexo.

Resultados

«Casa»

Jornada	Adversário	Resultado
2.ª	Vilanovense	3-0.. (V)
4.ª	Marinhais	3-0.. (V)
5.ª	Arronchense	4-1.. (V)
7.ª	Porto-santense	2-0.. (V)
9.ª	Odivelas	0-0.. (E)
11.ª	Praïense	2-0.. (V)
13.ª	Fanhões	2-1.. (V)
15.ª	Borbense	2-0.. (V)
17.ª	A. Malveira	1-0.. (V)

Totais

8 vitórias, 1 empate e 0 derrotas; 19 golos marcados (2,1 por jogo) e 2 sofridos (0,22 por jogo); 17 pontos (1,88 por jogo).

«Fora»

1.ª	Vilafranquense	1-1... (E)
3.ª	Lusitânia	0-1... (D)
6.ª	Estremoz	0-2... (D)
8.ª	Samora Correia	1-0... (V)
10.ª	A. Musgueira	2-0... (V)

12.ª	Futebol Benfica	0-1... (D)
14.ª	Cartaxo	0-1... (D)
16.ª	Machico	0-1... (D)

Totais

2 vitórias, 1 empate e 5 derrotas; 4 golos marcados (0,5 por jogo), 7 sofridos (0,87 por jogo) e 5 pontos (0,62 por jogo).

Totais absolutos

10 vitórias, 2 empates e 5 derrotas; 23 golos marcados (1,35 por jogo) e 9 sofridos (0,52 por jogo); 22 pontos (1,29 por jogo).

Árbitros

Adversário	Árbitro
Vilafranquense	(f) Alberto Rodrigues (Setúbal)
Vilanovense	(c) Américo Almeida (Aveiro)
Lusitânia	(f) Virgílio Seródio (Algarve)
Marinhais	(c) João Custódio (Coimbra)
Arronchense	(c) Lopes Carvalho (Aveiro)
Estremoz	(f) Humberto Viegas (Algarve)
Porto-santense	(c) Armindo Queiroz (Aveiro)
Samora Correia	(f) António Jorge (Setúbal)
Odivelas	(c) N. Rodrigues (Portalegre)
A. Musgueira	(f) Orlando Caracol (Algarve)
Praïense	(c) Costa Valente (V. Castelo)

Fut. Benfica	(f) Virgílio Seródio (Algarve)
Fanhões	(c) Carlos Estriga (Santarém)
Cartaxo	(f) Martins Marques (Portalegre)
Borbense	(c) Domingos Vilaça (Porto)
Machico	(f) Blanco Miranda (Portalegre)
A. Malveira	(c) Manuel Sineiro (Aveiro)

Os jogadores

Jogador	Tempo	Jogos	Golos	A	V
Carlinhos	1530	17	-	4	-
Norberto	1517	17	-	4	-
Camacho	1502	17	6	5	-
Xavier	1490	17	3	2	-
João	1384	17	3	2	-
Paulo Jorge	1296	1	5	-	-
António I	1242	15	-	4	1
Jerónimo	1237	15	1	-	1
Zé Rocha	1231	14	-	2	-
Emanuel	1205	14	1	2	-
José António	1170	14	-	2	1
Avelino	933	15	4	3	-
Carlos Duarte	422	11	-	-	-
Amândio	359	8	4	-	-
António II	138	5	-	2	-
Filipe	70	5	-	-	-
Miranda	23	1	-	-	-
Higino	7	1	-	-	-
Nélio	6	1	-	-	-
		22	32	3	

A. D. Machico

- * Para estreante uma carreira positiva
- * Um começo fulgurante e uma fase de crise
- * Agostinho o único que jogou sempre
- * José Manuel (4 golos) o melhor marcador

Já aconteceu de quase tudo um pouco à A. D. Machico na sua época de estreia na III divisão nacional. Sendo uma colectividade «nova» nestas andanças a equipa tricolor teve um começo de prova surpreendente, somando pontos atrás de pontos, o que a conduziu por algumas jornadas aos lugares cimeiros da classificação. Depois com a primeira derrota veio

uma desastrosa fase. A estrutura da equipa foi abalada, factor que também serviu para reunir forças no sentido de encetar a recuperação, a qual atingiu o seu resultado mais significativo com as excelentes vitórias no campo do Vilafranquense (para muitos o grande candidato da Série E) e, no Tristão Vaz, ante o Câmara de Lobos, um «derbie» com outro

dos pretendentes à subida. A jovem equipa de Machico, embora acusando os efeitos da falta de maturidade nestas andanças, já demonstrou possuir «estaleca» suficiente para materializar os objectivos que os seus responsáveis pretendem, exactamente, a manutenção no terceiro escalão do futebol nacional.

Ao cabo duma 1.ª volta



positiva, em que averbou um ponto por jogo, a A. D. Machico utilizou 20 joga-

dores, dos quais o jovem Agostinho foi o único a jogar integralmente as 17

partidas. José Manuel foi quem teve melhor pontaria, marcando 4 golos.

Resultados

«Casa»

Jornada	Adversário	Resultado
1.ª	Estremoz	3-0.. (V)
3.ª	Samora Correia	1-0.. (V)
5.ª	A. Musgueira	2-1.. (V)
7.ª	Fut. Benfica	0-1.. (D)
9.ª	Cartaxo	1-2.. (D)
12.ª	A. Malveira	1-0.. (V)
14.ª	Vilanovense	2-0.. (V)
16.ª	Câmara de Lobos	1-0.. (V)

Totais

6 vitórias, 0 empates e 2 derrotas; 11 golos marcados (1,37 por jogo) e 4 sofridos (0,5 por jogo); 12 pontos (1,5 por jogo).

«Fora»

2.ª	Porto-santense	0-0.. (E)
4.ª	Odivelas	0-0.. (E)
6.ª	Praiense	0-2.. (D)
8.ª	Fanhões	0-2.. (D)
10.ª	Borbense	1-2.. (D)
11.ª	Marinhais	0-1.. (D)

13.ª	Vilafranquense	1-0.. (V)
15.ª	Lusitânia	0-2.. (D)
17.ª	Arronchense	0-0.. (E)

Totais

1 vitória, 3 empates e 5 derrotas; 2 golos marcados (0,22 por jogo) e 9 sofridos (1 por jogo); 5 pontos (0,55 por jogo).

Total absolutos

7 vitórias, 3 empates e 7 derrotas; 13 golos marcados (0,76 por jogo) e 13 sofridos (0,76 por jogo); 17 pontos (1 por jogo).

Árbitros

Adversário	Árbitro	
Estremoz	(c) Amadeu Sora	(V. Castelo)
Porto-santense	(f) Joaquim Fabrício	(Coimbra)
Samora Correia	(c) João Labita	(Braga)
Odivelas	(f) Orlando Caracol	(Algarve)
A. Musgueira	(c) Fernando Emílio	(Porto)
Praiense	(f) Francisco Borrhalho	(Lisboa)
Fut. Benfica	(c) António Rebelo	(Viseu)
Fanhões	(f) Júlio Silva	(Setúbal)
Cartaxo	(c) Ricardo Lima	(Évora)
Borbense	(f) António Lucas	(Setúbal)
Marinhais	(f) Vítor Batista	(Lisboa)

A. Malveira	(c) Júlio Maia	(Braga)
Vilafranquense	(f) António Jorge	(Setúbal)
Vilanovense	(c) Jorge Gomes	(Braga)
Lusitânia	(f) Júlio César	(Leiria)
C.ª de Lobos	(c) Blanco Miranda	(Portalegre)
Arronchense	(f) Vítor Almeida	(Santarém)

Os jogadores

Jogador	Tempo	Jogos	Golos	A	V
Agostinho	1530	17	1	-	-
Vítor Miguel	1478	17	-	-	-
R. Vieira	1440	16	-	4	-
Arlindo	1440	16	2	-	-
José Manuel	1407	16	4	-	-
Humberto	1402	16	-	5	-
Cristiano	1177	14	-	2	1
Crispim	1041	13	1	1	1
Nuno	1052	15	2	-	-
Emanuel	918	13	1	-	1
Jordão	844	10	-	1	-
Luciano	695	11	-	-	-
Ricardo Luís	661	10	1	1	-
Hélder	565	12	1	4	-
Marco Aurélio	480	10	-	-	-
Vidinha	293	5	-	-	-
Marco Rafael	138	2	-	-	-
Rui Melim	97	3	-	2	-
Duarte Hilário	55	2	-	-	-
Raúl	52	1	-	-	-
		13	21	3	

C. D. Porto-santense

- * Carreira regular na segunda metade da tabela
- * Mudança de treinador ainda nas jornadas iniciais
- * José Carlos, Vicente e Manuel os «totalistas»
- * Paulo Marques é o melhor marcador (4 golos)

Desde que está integrado nos campeonatos nacionais o Porto-santense estará a assinar na temporada que decorre a carreira mais modesta que lhe conhecemos. Desta feita os seus responsáveis não falaram em subida de escalão, pelo que não se lhes pode assacar proezas de maior. O objectivo é a manutenção e muito embora para conseguir tal desiderato o mais aconselhável seja andar tão longe quanto possível dos cinco lugares que ditaram a des-

promoção, o que o Porto-santense não está a conseguir propriamente, julgamos que não existirão razões para grandes preocupações. A equipa do Porto Santo regista um ritmo de conquista de pontos, que não chegando para sonhar com «grandes voos», deverá sustentar os azuis-brancos pelas zonas do meio da tabela.

O tibiante início de campeonato registado pelos «profetas», provocou mudança nos comandos técni-

cos da equipa, tendo saído Jorge Lopes que deu o seu lugar a Dario Filho, com quem o Porto-santense evidenciou alguma melhoria, muito embora a grande peca do conjunto — o ataque — continue a revelar-se pouco realizador e quando assim é...

O Porto-santense acabou a 1.ª volta numa posição aparentemente tranquila, mas a pouca distância dos fundos da tabela. Dos 19 jogadores até-àgora utilizados José Carlos, Vicente e



Manuel jogaram a totalidade dos 1.530 minutos que pre-

encheram os dezassete jogos. Paulo Marques é melhor goleador com 4 golos apontados.

Resultados

«Casa»

Jornada	Adversário	Resultado
2.ª	Machico	0-0.. (E)
6.ª	Lusitânia	0-1.. (D)
8.ª	Arronchense	1-0.. (V)
10.ª	Marinhais	1-0.. (V)
11.ª	Samora Correia	0-0.. (E)
13.ª	A. Musgueira	4-0.. (V)
15.ª	Fut. Benfica	0-0.. (E)
17.ª	Cartaxo	1-0.. (V)

Totais

4 vitórias, 3 empates e 1 derrota; 7 golos marcados (0,87 por jogo) e 1 sofrido (0,12 por jogo); 11 pontos (1,37 por jogo).

«Fora»

1.ª	Borbense	3-1.. (V)
3.ª	A. Malveira	0-0.. (E)
4.ª(*)	Vilafranquense	0-3.. (D)
5.ª	Vilanovense	0-0.. (E)
7.ª	Câmara de Lobos	0-2.. (D)
9.ª	Estremoz	0-0.. (E)
12.ª	Odivelas	0-0.. (E)

14.ª	Praiense	0-1.. (D)
16.ª	Fanhões	1-5.. (D)

Totais

1 vitória, 4 empates e 4 derrotas; 4 golos marcados (0,44 por jogo), 12 sofridos (1,3 por jogo); 6 pontos (0,66 por jogo).

Total absolutos

5 vitórias, 7 empates e 5 derrotas; 11 golos marcados (0,64 por jogo) e 13 sofridos (0,76 por jogo); 17 pontos (1 por jogo).

* a ordem dos jogos com o Vilafranquense foi trocada.

Árbitros

Adversário	Árbitro	
Borbense	(f) José Janeiro	(Setúbal)
Machico	(c) Joaquim Fabrício	(Coimbra)
A. Malveira	(f) Carlos Seca	(Setúbal)
Vilafranquense	(f) José Serra	(Évora)
Vilanovense	(f) César Custódio	(Lisboa)
Lusitânia	(c) Armindo Sousa	(Braga)
Câmara Lobos	(f) Armindo Queiroz	(Aveiro)
Arronchense	(c) Carlos Leite	(Porto)
Estremoz	(f) Blanco Miranda	(Portalegre)
Marinhais	(c) António Sousa	(Lisboa)
S. Correia	(c) Mário Mendes	(Coimbra)
Odivelas	(f) Carlos Pinto	(Coimbra)

A. Musgueira	(c) Carvalho Araújo	(Porto)
Praiense	(f) Fernando Heleno	(Coimbra)
Fut. Benfica	(c) José Soares	(Viseu)
Fanhões	(f) Augusto Abreu	(Santarém)
Cartaxo	(c) Luís Aguiar	(Porto)

Os jogadores

Jogador	Tempo	Jogos	Golos	A	V
José Carlos	1530	17	-	4	-
Vicente	1530	17	-	1	-
Manuel	1530	17	1	1	-
José Manuel	1509	17	-	4	-
P. Marques	1473	17	4	4	-
Alfredo	1404	16	-	-	-
Saúl	1374	17	-	2	-
Marco	1306	17	-	1	-
Ricardo	1189	16	-	-	-
Nelinho	1039	12	-	-	1
Prieto I	758	10	3	1	2
Narciso	481	6	-	-	-
Firmino	453	7	-	-	1
Milton	385	9	2	1	-
Arnaldo	301	8	1	-	-
Prieto II	183	7	-	-	-
Élvio	207	5	-	-	-
Marinho	162	5	-	-	-
Júlio	5	1	-	-	-
		11	19	4	

Câmara de Lobos, 1 - Malveira, 0

Vitória difícil mas certa

O Câmara de Lobos obteve na tarde de ontem uma vitória que teve tanto de justa como de difícil.

Mas, no decorrer da primeira parte fundamentalmente, os locais bem que podiam ter-se adiantado no marcador e logo no primeiro minuto José António rematou às malhas laterais da baliza de Sobreira. Foi o

sinal para um período que mediou até ao décimo terceiro minuto e em que os camaralobenses podiam ter marcado, mas Sobreira com algumas boas intervenções ia mantendo o nulo.

Entrou-se depois numa toada de maior equilíbrio, mas em que o sinal de perigo era sempre pertença dos locais. Até que novamente nos últimos dez minutos os auri-verdes pressionaram ainda mais os visitantes e Avelino, por duas vezes, e

Xavier, noutra, apareceram bem mas acabaram por rematar um pouco por alto da baliza visitante.

Para a etapa complementar a turma camaralobense entrou de rompante e logo no segundo minuto Emanuel apareceu bem a cabecear nas costas da defesa contrária mas ao lado, com muita gente já a gritar golo. Era o mote para um período de acentuado domínio, de certo modo consentido pelos visitantes que com dois avançados rápidos, começaram a aparecer mais vezes no meio campo dos locais, aproveitando o natural balanceamento ofensivo destes.

Penaltie não marcado Penaltie marcado...

Aos sessenta e sete minutos, em novo lance de perigo, o árbitro não sancionou uma falta flagrante sobre José António na área de rigor dos homens da Malveira, talvez... por estar tapado por muitos homens na grande área dos visitantes? Apenas o mesmo o saberá.

Os visitantes tiveram a sua grande oportunidade aos setenta e três minutos quando Gabriel já na pequena área camaralobense atirou por cima da baliza de Carlinhos, só que de tanto porfiar os homens da «casa» acabaram por adiantar-se no marcador através de um penaltie. Foi um lance ocorrido sobre a linha de área mas como aquela faz parte daquela, só poderia ser grande penalidade...

Com um-zero, assistiu-se à natural reacção visitante mas sem resultados práticos, ficando-se pela conquista de três pontapés-de-canto.

Já quase sobre a hora, Xavier isolou-se mas depois foi pouco lesto a rematar deixando-se antecipar por um defensor visitante.

As equipas

A turma camaralobense fez uma primeira parte de muito bom nível, que se manteve mais ou menos até aos quinze minutos da segunda metade, para ir perdendo algum discernimento com o decorrer do jogo. Mas para isso contribuiu a turma visitante que pressionava em todo o campo e dificultava desse modo a manobra atacante dos locais.

Foi uma agradável surpresa esta turma do Atlético da Malveira, equipa jovem e muito bem arrumada, bem constituída fisicamente e com fio de jogo superior a muitas equipas melhor posicionadas.

A turma de arbitragem não fora o lance mencionado do penaltie não assinalado, e teria feito um trabalho de muito bom nível já que disciplinarmente nada há a apontar-lhe, pois apenas fez cumprir a lei na amostragem das cartolinas.

III Divisão Nacional

SÉRIE E (resultados da 18.ª jornada)

Musgueira - Praiense	1-0
Odivelas - Futebol Benfica	2-1
Samora Correia - Fanhões	0-0
Porto-santense - Cartaxo	1-0
Estremoz - Borbense	0-2
Arronchense - Machico	0-0
Câmara de Lobos - Malveira	1-0
Lusitânia - Vilafranquense	1-0
Vilanovense - Marinhais	1-1

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º LUSITÂNIA.....	17	12	2	3	26	-10	26
2.º Câmara de Lobos.	17	10	2	5	23	-9	22
3.º Fanhões.....	17	7	8	2	28	-16	22
4.º Odivelas.....	17	7	7	3	17	-13	21
5.º Vilafranquense.....	17	9	3	5	25	-12	21
6.º Praiense	17	8	5	4	20	-12	21
7.º Porto-santense.....	17	5	7	5	11	-13	17
8.º Marinhais.....	17	6	5	7	15	-22	17
9.º Machico	17	7	3	7	13	-13	17
10.º S. Correia.....	17	5	7	5	17	-13	17
11.º A. Musgueira.....	17	7	3	7	18	-28	17
12.º Cartaxo.....	17	6	3	8	20	-21	15
13.º A. Malveira.....	17	5	5	7	12	-11	15
14.º Estremoz.....	17	4	7	6	9	-15	15
15.º Futebol Benfica.....	17	6	3	8	19	-18	15
17.º Borbense	17	5	3	9	11	-20	13
17.º Vilanovense	17	1	7	9	6	-24	9
18.º Arronchense	17	2	3	12	20	-40	7

PRÓXIMA JORNADA: Lusitana-Vilanovense (2-0); Câmara de Lobos-Vilafranquense (1-1); Estremoz-Machico (0-3); Arronchense-Malveira (1-3); Porto-santense-Borbense (3-1); Samora Correia-Cartaxo (1-0); Odivelas-Fanhões (1-1); A. Musgueira-Fut. Benfica (1-3); Praiense-Marinhais (1-1).

Ficha

Campo Municipal de Câmara de Lobos.

Árbitro: Manuel Sineiro de Aveiro auxiliado por Silvino Pelgo e Albino Anjos.

Câmara de Lobos: Carlinhos (4); Zé Rocha (3), Emanuel (4), Jerónimo (4), Paulo Jorge (4); José António (5), João (4), Camacho (3), Avelino (3), Norberto (cap.-4) e Xavier (3).

Suplentes não utilizados- Gabriel, Carlos Duarte, António II e Filipe.

Substituição: aos 85 m António I (-) rendeu Avelino.

Malveira: Sobreira; Renato, Simões, Ricardo, Vicente; Mamo, Pedro Rodrigues, Tó Ró, Roberto (cap.), Gabriel e Pedro Neto

Suplentes não utilizados: Gregório, Luís Rodrigues e Carlos Manuel.

Substituições: aos 67m e 81m Pedro Neto por Humberto e Roberto por Pedro Azevedo.

Acção disciplinar: amarelos para Pedro Neto 27m, Renato 41m, médico dos visitantes 44m, Vicente 48m, Zé Rocha 69m, Norberto 83m, Avelino 85m e Emanuel 88m.

Ao intervalo: 0-0.

Resultado da segunda parte: 1-0.

1-0 Emanuel, aos 80 minutos, na conversão duma grande penalidade.

João Santos

«A nossa vitória é justa»

Fazendo análise ao jogo o técnico João Santos referiu que "foi um jogo muito difícil pois defrontamos uma equipa muito bem arrumada, tecnicamente boa e constituída por muita juventude de bom valor como é o caso do lateral esquerdo. Creio que na primeira parte jogamos bastante bem mas uma vez mais falhamos no aspecto da concretização. Mas devo dizer que mesmo ganhando bem fomos felizes já que obtivemos o golo a dez minutos do final. Mas por aquilo que fizemos tentando na etapa complementar variar os flancos de jogo, com alternâncias de ritmo na zona central, acabamos por fazer jus à vitória. Mas se não estivessemos precavidos podíamos ter sido surpreendidos por esta equipa do Malveira que foi das melhores que defrontamos."

Vítor Covas

«Podíamos ter levado um ponto»

O técnico visitante fez a seguinte leitura do jogo:

— Não está em causa a vitória da equipa da Madeira, mas julgo que o lance do penaltie não é regular. Se tivesse marcado um outro antes, tudo bem, assim surgiu como que compensação. Não pode ser.

Deste modo o árbitro tirou-nos a hipótese de podermos levar pelo menos um ponto. Estou bastante frustrado, mas apesar de tudo estou convicto que vamos fazer um campeonato tranquilo que é o nosso grande objectivo desde o princípio desta época.

TOTOBOLA

CHAVE

DO CONCURSO N.º 01/91

Penafiel - Porto.....	X
Gil Vicente - Benfica	2
Guimarães - Sporting.....	X
Beira Mar - Marítimo	1
Salgueiros - Tirsense	1
Boavista - Chaves.....	1
Belenenses - Braga	X
E. Amadora - Famalicão ...	X
União - Setúbal.....	X
Nacional - Farense.....	1
Louletano - Portimonense..	1
Estoril - União Leiria	1
Académico Viseu - Espinho	X

Arronchense, 0 - A. D. Machico, 0

Madeirenses sem falhas tiveram um justo prémio

Muito mérito da A. D. Machico no empate alcançado no campo de um adversário mal posicionado, mas empenhado na vitória.

O Arronchense, equipa que se situa na cauda da tabela, tinha a jogar uma importante cartada na medida em que Machico se apresentava, porventura ao seu alcance. No entanto, os pupilos do professor Juca impuseram-se bem e durante todo o primeiro tempo conseguiram equilibrar a partida, mas quer de um lado quer de outro as jogadas de perigo não apareceram e isto por ambos os conjuntos tomarem todas as cautelas e não arriscarem muito.

No reatamento, os locais partiram para o ataque na firme disposição de se colocarem na posição de vencedores.

Machico opôs-se bem às intenções, mas, na verdade, os locais logo nos primeiros minutos criaram duas situações de golo, por Carpinteiro e logo a seguir por Domingos.

O Arronchense procurava o golo, com todo o entusiasmo, só que o sistema defensivo madeirense actuou

muito bem e conseguiu sempre evitar o tento adversário.

Na parte final do encontro, Machico acreditou que podia chegar à vitória, pressinou mas não descurou a sua defensiva pelo que, embora aparecesse na frente, não criou flagrantes oportunidades para concretizar.

Um jogo praticamente sem história em que o resultado se ajusta. Contudo atendendo a que os locais criaram algumas oportunidades de golo a vitória ajustava-se aos locais. No

entanto, houve bastante mérito por parte dos insulares na sua forma de actuar, o que justifica plenamente o nulo e premeia a sua actuação corajosa fora de portas.

A arbitragem do juiz escalabitano esteve muito bem, não merecendo qualquer comentário desfavorável. Para tal, contribuiu bastante a correcção dos jogadores, o que facilitou o seu trabalho, assim como o dos seus auxiliares.

João Calado

Ficha

Jogo no Campo Municipal de Arronches
Acção disciplinar. Amarelo para César e Vieira aos 72-73m e 84m ao banco e 86 para Cristiano.

Árbitro: Vítor Almeida, de Santarém, auxiliado por Daniel Francisco e Frederico Leitão.

Arronchense — Lourenço, Samião, Guerrinha, César, José Maria, Oliveira, Betinho, Vieira, Fitas, Carpinteiro, Domingos (cap.).

Substituições: Saiu aos 61m Betinho e entrou Herrera e aos 81m saiu Fitas e entrou José Manuel.

Suplentes: João Ricardo, Monteiro e Maçarico.

Técnico: Abel.

Machico — Vítor Miguel; Agostinho, Arlindo (cap.), Vieira, Humberto, Jordão, José Manuel, Ricardo Luís, Emanuel, Crispim e Cristiano.

Substituições: Aos 52m Humberto por Duarte Hilário que acabou por sair para dar lugar aos 76m a Marco Aurélio.

Suplentes: Raul, Vidinha e Luciano.

Técnico: Prof. Juca.

Porto-santense, 1 — S. L. Cartaxo, 0

Triunfo demasiado escasso

• RUI JORGE (TEXTO)

Pouco público mas tempo óptimo para a prática do futebol, embora o jogo fosse monótono.

A equipa local, como lhe competia, desde o começo que dominou os acontecimentos só que não criava situações susceptíveis de resultarem em golo.

Foi preciso esperar-se pelo minuto 21 para que a grande ocasião para marcar se deparasse aos portossantense: aconteceu na marcação de um livre-indirecto na grande-área do Cartaxo, mas Nelinho atirou contra a barreira de modo a que o lance se gorou no pontapé-de-canto seguinte.

Por volta da meia-hora, os continentais dispuseram da primeira oportunidade para conquistarem vantagem no marcador, valendo ao Porto-santense o facto de Manuel ter safo o esférico quando este se aprestava para ultrapassar a linha de golo, com Vicente batido, após remate de Crespo.

Este lance foi excepção no domínio da turma local que continuava ao ataque é verdade, mas sem criar emoção.

Marcar cedo na 2.ª parte

A etapa complementar iniciou-se com o Porto-santense a exercer grande pressão sobre o conjunto forasteiro que daria frutos aos três minutos, culminando excelente iniciativa, pelo lado direito, de Marco. Este, já dentro de área atirou forte de modo a que Hélder desviasse para a sua frente, surgindo Milton para, de cabeça, fazer o golo.

O Porto-santense, apesar de estar em vantagem não deixou de atacar e aos 59 minutos Manuel, também de cabeça, após livre do lado esquerdo marcado por Nelinho, quase ampliava o marcador.

Entretanto, as substituições operadas no Cartaxo possibilitou aos continentais o equilíbrio no jogo, criando grande perigo por duas vezes, a primeira aos

65 e a segunda aos 70 minutos, ambas por Capela que obrigou Vicente a duas defesas de recurso.

Sentindo o perigo que corria, o Porto-santense voltou a se apoderar do comando da partida e poderia ter aumentado a vantagem quando Élvio frente a Hélder atirou contra este e Nelinho, na recarga, com a baliza à sua mercê, não concretizou. Enfim, vitória justa e que peca, somente, por ser «à tangente» até porque o Cartaxo praticamente só se preocupou em defender. Trabalho certo da equipa de arbitragem, embora algo exagerada na amostragem dos «amarelos».

Ficha

Jogo no Parque de Jogos do Porto-santense

Árbitro: Luís Aguiar auxiliado por Paulo Aguiar e Pinto Miranda, trio do Porto

Porto-santense: Vicente (4); Saúl (3), Manuel (4), José Manuel (4), José Carlos (3), Arnaldo (3), Marco «cap.» (3), Narciso

(3), Milton (3), Paulo Marques (3) e Nelinho (3)

Suplentes não utilizados: Cristina, Marinho e Prieto II

Substituições: aos 66 minutos, Milton por Élvio (2) e aos 85 minutos, Paulo Marques por Ricardo Jorge (-)

Cartaxo: Hélder, Zé Baptista, Gabirro, Diogo «cap.», Vasco, Bangalheiro, Crespo, Carlos Cruz, Capela, Zezé e Paiva

Suplentes não utilizados: José Carlos, João Carlos e Mirão

substituições: ambas, aos 62 minutos, Guerra e João Pedro em vez de Paiva e Carlos Cruz, respectivamente

Acção disciplinar: «amarelos» a Hélder e Diogo (20m), Manuel (46m), Crespo (47m), Zé Baptista (56m), Gabirro (57m), Vasco (75m), Bangalheiro e Capela (78m) e José Carlos (86m); «vermelho» ao «banco» do Cartaxo (60m)

Ao intervalo: 0-0
No final: 1-0
Golo: Milton, aos 48 minutos

Campeonato de Itália

Adversário do Sporting empatou com o Milão

Uma recarga vitoriosa do suíço Kubilay Turkyilmaz deu ontem ao Bolonha, adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça UEFA, o empate em casa frente ao A. C. Milão, na 15.ª jornada do Campeonato Italiano de Futebol.

Os actuais campeões europeus deram a entender que

Resultados

Atalanta - Cesena.....	3-0
Bari - Pisa	2-0
Fiorentina - Lazio	1-1
Inter Genova.....	2-1
Juventus - Nápoles	1-0
Parma - Lecce	0-0
Roma - Cagliari	0-0
Sampdoria - Torino	1-2
Bolonha - Milão	1-1

Classificação

1.º — Inter de Milão	21
2.º — Juventus	20
3.º — Sampdoria	19
4.º — A. C. Milão	19
5.º — Parma	18
6.º — Torino	16
7.º — Bari	15
8.º — Génova	15
9.º — Lazio	15
10.º — Atalanta	15
11.º — A. S. Roma	14
12.º — Nápoles	14
13.º — Fiorentina	13
14.º — Lecce	13
15.º — Pisa	12
16.º — Bolonha	9
17.º — Cagliari	9
18.º — Cesena	9

poderiam obter uma vitória fácil, quando a «tulipa negra» holandesa Ruud Gullit inaugurou o marcador logo aos oito minutos, após recolher um passe do «líbero» da selecção italiana Franco Baresi.

Mas o Bolonha de Gigi Radice iniciou de imediato o «assalto» à grande área contrária e foi premiado com o empate aos 36 minutos, num lance em que uma recarga do internacional suíço Kubilay Turkyilmaz bateu o guarda-redes milânês, Andrea Pazzagli.

Rali Paris-Dakar

Vatanen recupera e lidera

O finlandês Ari Vatanen, três vezes vencedor e actual detentor da «Coroa», recuperou ontem a liderança do Rali Paris-Dakar, no final da primeira semana da «maratona», considerada a mais dura competição automobilística.

Para fazer regressar o seu Citroën ZX amarelo ao comando da prova, Vatanen, conhecido como «finlandês-voador» ou «raposa do deserto», concluiu os 601 quilómetros entre a localidade Libia de Tumu e Dirkou, na Nigéria, em menos 2.18 minutos que o francês da Mitsubishi Pierre Lartigue.

A etapa foi ganha pelo Mitsubishi Pajero do japonês Kenjiro Shinozuka com o tempo de penalização de 1:05.48 minutos, enquanto Vatanen foi quinto a mais de oito minutos.

A Mitsubishi «vingou» os azares sofridos no final da primeira etapa, colocando ainda o sueco Ericksson e o francês Fontenay nas segunda e terceira posições, respectivamente.

Apesar da curta vantagem conseguida na tirada sobre Lartigue, Vatanen dominou o seu companheiro de equipa e maior rival, o belga Jacky Ickx, que caiu da primeira para a terceira posição do Rali Paris-Dakar, ao perder mais de 40 minutos na etapa de ontem devido a problemas no motor do seu Citroën ZX.

A «raposa do deserto» comanda agora a prova com o tempo total de penalizações de 9:01.04 horas, menos 2.50 minutos que Lartigue, mas mais de meia-hora que Ickx.

II Divisão de Honra

Resultados da 19.ª Jornada

Louletano - Potimonense	2-0
Benfica C. Branco - Águeda	1-0
Feirense - Varzim	1-0
Paços Ferreira - «O Elvas»	2-0
Leixões - Barreirense	1-1
Lusitano Vila Real - Freamunde	0-1
Estoril - União Leiria	1-0
Torreense - Maia	3-0
Académico Viseu - Espinho	0-0
Académica - Aves	0-0

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º P. FERREIRA	19	13	3	3	30	-19	29
2.º Torreense.....	19	10	5	4	32	-20	25
3.º Estoril.....	19	10	5	4	22	-14	25
4.º Benfica C. Branco... ..	19	9	7	3	23	-16	25
5.º Académica.....	19	10	4	5	23	-15	24
6.º Feirense.....	19	9	5	5	18	-11	23
7.º Acad. Viseu.....	19	7	8	4	21	-18	22
8.º União Leiria.....	19	7	6	6	19	-15	20
9.º Portimonense	19	8	3	8	32	-21	19
10.º Espinho.....	19	7	5	7	23	-18	19
11.º Aves.....	19	6	7	6	20	-21	19
12.º Leixões	19	7	5	7	18	-19	19
13.º «O Elvas».....	19	6	5	8	16	-21	17
14.º Louletano	19	7	2	10	26	-27	16
15.º Varzim.....	19	5	5	9	19	-20	15
16.º Freamunde	19	5	5	9	24	-31	15
17.º Águeda.....	19	6	2	11	21	-32	14
18.º Lusit. Vila Real.....	19	3	7	9	7	-20	13
19.º Barreirense	19	2	7	10	16	-38	11
20.º Maia.....	19	4	2	13	20	-34	10



II Divisão Nacional «B»

Resultados da 18.ª jornada

= Zona Norte =

Joane-Vila Real, 1-2; Marco-Bragança, 2-1; Vizela. Amarante, 2-1; Esposende-Rio Ave, 2-2; Moreirense-Trofense, 3-2; Fafe-Lousada, 2-1; Leça-Delães, 0-0; Infesta-Valpaços, 4-1; Felgueiras-União Lamas, 0-0; Paredes-Mirandela, 2-1.

Classificação: 1.º — FAFE 29 pontos; 2.º — Rio Ave, 26; 3.º — Marco, 26; 4.º — Felgueiras, 24; 5.º — Lousada, Moreirense, Vizela e Vila Real, 21; 9.º — Paredes 20; 10.º — Joane, 19; 11.º — Amarante, Esposende e Infesta, 18; 14.º — União de Lamas, 16; 15.º — Trofense, 15; 16.º — Bragança e Leça, 12; 18.º — Delães, 11; 19.º — Mirandela, 9; 20.º — Valpaços, 6.

= Zona Centro =

Sanjoanense-Guarda, 1-2; União Coimbra-Oliveirense, 1-0; Mirandense-Oliv. Hospital, 1-0; Mangualde-Alcobaça, 2-1; Santacombalense-Mirense, 2-0; Naval-Estarreja, 2-0; União Tomar-Ovarense, 0-3; Caldas-Covilhã, 1-0; Marialvas-Lousanense, 2-0; Anadia-União de Santarém, 2-2.

Classificação: 1.º — OVARENSE, 32 pontos; 2.º — Lousanense, Sanjoanense e Caldas, 24; 5.º — Mirandense, 22; 6.º — Oliveirense, 21; 7.º — Oliveira do Hospital e Naval, 20; 9.º — Sporting da Covilhã e Mirense, 19; 11.º — União de Santarém, 18; 12.º — Santacombalense, 16; 13.º — União de Tomar e «Os Marialvas», 14; 15.º — Alcobaça, Estarreja e União de Coimbra, 13; 18.º — Anadia e Mangualde, 12; 20.º — Guarda, 10.

= Zona Sul =

Montijo-Olhanense, 1-1; Quarteirense-Oriental, 0-0; Loures-Alverca, 0-1; Juventude Évora-Atlético, 2-0; União Sant. Cacém-Seixal, 4-2; Olivais Moscavide-Sacavenense, 1-1; Amora-Campomaiorense, 0-0; Almeirim-Lusitano Évora, 0-0; Sintrense-Esperança Lagos, 2-1; Santa Clara-Silves, 1-1.

Classificação: 1.º — AMORA, 26 pontos; 2.º — Atlético, 23; 3.º — Campomaiorense, 22; 4.º — Lusitano de Évora, 21; 5.º — Olhanense, Quarteirense e Sacavenense, 20; 8.º — Oriental, Alverca e União de Santiago Cacém, 19; 11.º — Seixal, Montijo e Juventude de Évora, 18; 14.º — Esperança de Lagos, e Silves, 17; 16.º — União de Almeirim e Sintrense, 15; 18.º Santa Clara, 13; 19.º — Loures e Olivais e Moscavide, 10.

Futebol jovem — resultados e classificações

Juniiores

Resultados

Santana - Estreito	2-0
Câmara de Lobos - União	1-0
Ribeira Brava - Nacional	0-2
Prazeres - Porto-santense	0-1
S. Vicente - Marítimo	2-8
Santacruzense - Caniçal	1-5
Sporting - Camacha	2-0
Barreirense - Machico	1-0

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º MARÍTIMO	16	16	0	0	90	- 6	32
2.º Nacional	18	15	1	2	80	- 11	31
3.º Caniçal	18	11	4	3	49	- 22	26
4.º União	17	11	2	4	45	- 16	24
5.º Camacha	18	10	3	5	41	- 22	23
6.º Machico	18	10	3	5	34	- 28	23
7.º Câmara de Lobos	18	7	5	6	21	- 21	19
8.º Andorinha	17	7	4	6	22	- 25	18
9.º Ribeira Brava	18	8	2	8	28	- 23	18
10.º Sporting	18	6	5	7	23	- 29	17
11.º Estreito	18	8	1	9	22	- 34	17
12.º Porto-santense	15	5	2	8	19	- 33	12
13.º Santana	17	4	4	9	24	- 37	12
14.º Santacruzense	17	3	2	12	7	- 49	8
15.º Prazeres	18	3	2	13	15	- 61	8
16.º S. Vicente	18	2	3	13	10	- 55	7
17.º Barreirense	18	1	2	15	12	- 62	4

Juvenis

Resultados

Barreirense - Machico	2-0
Câmara de Lobos - União	1-3
Santacruzense - Porto Moniz	6-0
Porto da Cruz - Juventude	0-7
Santana - Estreito	1-2
Marítimo - Choupana	14-0
Nacional - Andorinha	3-0

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º MARÍTIMO	19	18	0	1	164	- 2	36
2.º Nacional	18	17	1	0	104	- 2	35
3.º União	16	12	1	3	34	- 11	25
4.º Estreito	17	12	1	4	47	- 21	25
5.º Câmara de Lobos	19	12	1	6	36	- 23	25
6.º Juventude	17	8	4	5	42	- 21	20
7.º Machico	17	8	3	6	36	- 27	20
8.º Barreirense	17	9	1	7	34	- 31	19
9.º Santacruzense	16	6	2	8	29	- 38	14
10.º Andorinha	17	6	8	9	23	- 31	14
11.º Santana	17	4	2	11	21	- 45	10
12.º Pontasolense	17	5	0	12	21	- 54	10
13.º Ribeira Brava	18	4	0	14	16	- 57	8
14.º Porto da Cruz	17	1	2	14	15	- 113	4
15.º Choupana	15	1	1	13	12	- 55	3
16.º Porto Moniz	15	1	1	13	7	- 79	3

Torneio Preparação Infantis

Resultados

Estreito - Marítimo	0-0
Câmara de Lobos - Nacional	0-6
União - Machico	1-0

Campeonato Regional de Iniciados

Nacional, 1 - Santacruzense, 0

Em jogo agradável venceu o melhor

Jogo no Campo Adelino Rodrigues.
Árbitro: Pedro Dinis, auxiliado por Rui Zacarias e Teresa Mendes.

Nacional: Bruno; Paulo Roberto, Norberto, Joel, Hélder, Luís Miguel «cap.», Marco, Luís Miguel II, Gualberto, Guido e Ilídio.

Suplentes não utilizados: Valter e Romeu.
Substituições: aos 65m Marco por Ismael e aos 67m Luís Miguel II por Edgar.

Santacruzense: Bruno; Isalino, Rui «cap.», Hélder, Roberto Gouveia, Marco, Marco Martins, Duarte, Edgar, Elvino e Elvis.

Suplentes não utilizados: André, Roberto, Oscar e Ernesto

Substituição: aos 45m Marco por Sérgio.
Acção disciplinar: «amarelos» a Norberto (30m) e Joel (69m).

Golo: Guido (25m).

Jogo dominado pelo Nacional, sempre contando com excelente réplica do Santacruzense. Isto proporcionou um desafio agradável, com os «alvi-negros» a terem oportunidades para ampliarem a vantagem se bem que os santacruzenses, por algumas vezes, pudessem ter igualado.

O resultado acaba, assim, por se ajustar aos acontecimentos, num prélio em que Gualberto, Ilídio e Guido (Nacional), Bruno, Rui e Edgar (Santacruzense) se destacaram.

A arbitragem foi irregular.

Martinho Fernandes

Iniciados

Resultados

União - Marítimo «B»	1-1
Sporting - Andorinha	0-0
Nacional - Santacruzense	1-0
Câmara de Lobos - Marítimo «A»	1-4
Estreito - Caniçal	1-3
Prazeres - Santana	1-4
Camacha - Machico	1-1

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º MARÍTIMO «A»	10	9	0	0	96	- 2	20
2.º Nacional	10	9	0	1	36	- 2	18
3.º Caniçal	10	7	2	1	23	- 10	16
4.º Santacruzense	10	6	2	2	36	- 9	14
5.º Câmara de Lobos	10	7	0	3	35	- 15	14
6.º Marítimo «B»	10	4	4	2	19	- 16	12
7.º União	10	5	1	4	23	- 10	11
8.º Camacha	10	4	1	5	11	- 20	9
9.º Santana	10	4	1	5	17	- 43	9
10.º Machico	10	3	2	5	13	- 27	8
11.º Sporting	10	1	2	7	6	- 43	4
12.º Estreito	10	1	1	8	8	- 43	3
13.º Andorinha	10	0	1	9	5	- 55	1
14.º Prazeres	10	0	1	9	5	- 64	1



Equilíbrio no lance não reflectido no resultado. (Foto A. Spínola)

Espanha

Atlético de Madrid empata em "casa"

O Atlético de Madrid, do português Paulo Futre, empatou em casa, 0-0, com o Oviedo, mas mantém o segundo lugar da classificação do Campeonato Espanhol de Futebol da I Divisão, que ontem teve a sua décima sétima jornada.

O empate dos "colchoneros" destanciou-os ainda mais do guia, o Barcelona, que recebeu o Logrones e triunfou por 2-1.

Por seu lado o Real Madrid, a realizar uma época bastante abaixo das expectativas, foi ganhar por 2-0 ao recinto do Gijon e ocupa o quarto posto, a 8 pontos de distância do líder.

Resultados da jornada:

Maiorca - Saragoça	3-2
Sevilha - Cadiz	2-1
Castellon - Real Sociedad	1-1
Barcelona - Logrones	2-1
Atlético de Madrid - Oviedo	0-0
Gijon - Real Madrid	0-2
Osasuna - Espanhol	1-0
Atlético de Bilbao - Valência	0-2
Tenerife - Bétis	1-1
Burgos - Valladolid	0-1

Classificação:

1.º — BARCELONA, 29 pontos; 2.º Atlético de Madrid, 23; 3.º — Osasuna (menos um jogo), 22; 4.º — Real Madrid, 21; 5.º — Sevilha, 20; 6.º — Logrones, Atlético de Bilbao (menos um jogo), 18; 8.º — Burgos, Valência, 17; 10.º — Oviedo (menos um jogo), 17 — 11.º — Castellon, 16; 12.º — Espanhol, Gijon, Maiorca; 15.º — Valladolid, Saragoça, Real Sociedad, 14; 18.º — Tenerife, 13; 19.º — Bétis, 10; 20.º — Cadiz, 8.



Os iniciados do Santacruzense. (Foto A. Spínola)



Todos interessados na bola... (Foto A. Spínola)

Salto em altura

Pobre e a justificar reflexão

O nosso atletismo não está bem! Antes era a pista, a falta de condições, a ausência da actividade da modalidade ao nível das escolas, no fundo um rol de justificações e lamentações... E agora, o que será?!

A pista foi construída, o apetrechamento chegou tarde mas veio, a modalidade é «disciplina obrigatória» ao nível do ensino primário e mesmo nas nossas escolas preparatórias e secundárias são várias as formas de promoção e captação de valores que com razoável periodicidade têm lugar.

Mas, a verdade é que a fase regional do Salto em Altura em Sala veio demonstrar que algo vai mal no nosso atletismo.

Um reduzido número de atletas participantes, um conjunto de marcas sem qualquer significado — salta-se menos hoje em dia do que em anos anteriores —



Resultados

Infantis masculinos

- 1.º Bruno Maciel Nunes — Marítimo — 1,29
- 2.º Élio Miguel Castro — Prep.ª Machico — 1,10
- 3.º Rui Nuno Jardim — Prep.ª Machico — 1,10

Infantis femininos

- 1.º Margarida Carriço — Santacruzense — 1,10
- 2.º Rosa Câmara — Santacruzense — 1,05
- 3.º Marlene Cruz — Santacruzense — 1,05

Iniciados masculinos

- 1.º Victor Vieira — Santana — 1,46
- 2.º Duarte Vieira — Nacional — 1,43
- 3.º Alcino Luz — Santacruzense — 1,25

Iniciados femininos

- 1.º Adelina Mano — Ribeira Brava — 1,15
- 2.º Cristina Figueira — Marítimo — 1,10
- 3.º Margarida Sousa — Santana — 1,10

Juvenis masculinos

- 1.º Nuno Rodrigues — Marítimo — 1,61
- 2.º Jorge Freitas — Marítimo — 1,61
- 3.º Ricardo Moreira — Marítimo — 1,45
- 4.º Victor Bettencourt — Nacional — 1,45

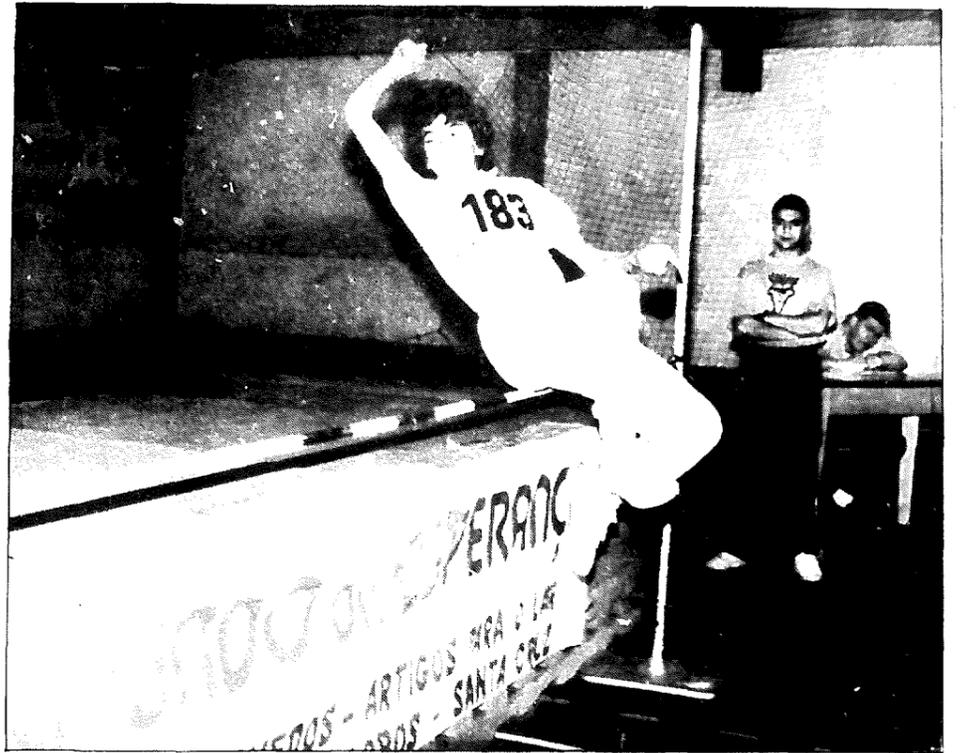
Juvenis femininos

- 1.º Ivone Camacho — CAM — 1,35
- 2.º Micaela Vieira — CAM — 1,20
- 3.º Lília Jardim — CAM — 1,20

são alguns dos exemplos que temos para justificar a opinião com que ficamos da prova realizada na manhã do passado sábado no Pavilhão do Funchal e que decorreu sob a égide da Associação de Desportos da Madeira.

Se recuarmos um pouco no tempo e nos recordarmos das primeiras edições desta prova, organizada e concretizada no âmbito das actividades desportivas escolares, não vemos qualquer paralelo entre a participação activa e interessada de um elevado número de jovens com a actual realidade, com a agravante de que neste espaço de tempo não se tem verificado uma natural evolução das marcas.

Na verdade e se compararmos que em 89 a vencedora do escalão de infantis saltava 1,30 e que este ano Margarida Carriço saltou 1,10 e se nos recordarmos ainda do exemplo das iniciadas femininas cuja vencedora em 89 saltou 1,37 e a deste ano 1,15(!), não teremos dúvidas quanto à valia técnica desta competição e o estado de «coisas» no que respeita à disciplina do salto em altura



O esforço para o salto. (Foto A. Spinola)

cujos melhores saltadores não o são por «opção»...

Seis clubes e uma escola estiveram presentes na prova (Marítimo, Nacional, CAM, Santacruzense, Santana, S. João da Ribeira Brava e a Escola Preparatória de Machico) mobilizaram pouco mais de três dezenas de atletas e em termos de resultados as saliências vão para as vitórias do Santacruzense no escalão de infantis femininos, onde dominou por completo, do CAM nas juvenis femininas e do Marítimo que por sua vez venceu em dois escalões.

Vejamos os resultados verificados na edição 90/91 desta competição:

"Mundial" de natação

Alemanha, China e União Soviética dominam provas de velocidade

Alemanha, China e URSS dominaram as competições de ontem do "Mundial" de natação, a decorrer

em Perth, Austrália, quando o «calor» das prestações nas provas de velocidade de exibição se aliou à alta temperatura ambiente.

No sector masculino, os mais fortes nas finais dos 50 metros costas e mariposa, com as vitórias a pertencerem a Dirk Rechter e Thilo Haase, respectivamente, enquanto o chinês Chen Jianhong se revelou o mais rápido em bruços.

Em femininos, as nadadoras chinesas dominaram as provas de 50 metros mariposa e costas e apenas a soviética Iulia Landik impediu um «hat-trick» chinês, ao vencer os 50 metros bruços.

Yang Wenyi e Qian Hong ganharam, respectivamente, as finais de 50 metros costas e mariposa, mas o domínio das nadadoras chinesas nesta última especialidade ainda foi reforçado pelo segundo lugar de Wango Xiaohong.

As provas de 50 metros, que este ano fazem a sua estreia no Mundial, não contam para as classificações finais, pelo que muitas das principais equipas, incluindo os Estados Unidos e os mais destacados nomes da Alemanha, preferiram concentrar-se apenas nas provas que atribuem medalhas, a iniciar segunda-feira.

Mas, apesar de a competição ter sido «acesa», muitos dos que hoje nadaram sob temperaturas «tórridas» encararam as provas de velocidade como a melhor maneira de passar o dia na piscina, pois ao fim da manhã já se registavam 32 graus centígrados, para uma temperatura máxima prevista de 37.

Nos saltos para a água, a soviética Irina Lashko venceu a qualificação para a final da especialidade de trampolim a um metro de altura, ficando à frente da norte-americana Wendy Lucero e da chinesa Yu Xiaoling.

Basquetebol

C.A.B./Toyota venceu em duas frentes

I Divisão feminina

C.I.C., 71 — C.A.B./Toyota, 74

Depois de estar a perder por 8 pontos ao intervalo (38-30), a equipa dos Amigos chegou à posição de vencedora quando faltavam jogar apenas dois minutos, acabando por vencer um jogo em que sentiu grandes dificuldades. A equipa madeirense utilizou as seguintes jogadoras: Lisa Walton (21), Márcia Silva (-), Lúcia Fernandes (2), Maria João (8), Nélinha (-), Isabel Pascoal (31), Sara Reynolds (2), Luz Freitas (-), Marília Gouveia (10) e Lúcia Neves (0).

III Divisão masculina

Chamusca, 46 — C.A.B./Toyota, 87

A vencer ao intervalo por 23 pontos de diferença (24-47), a equipa dos Amigos aproveitou a 2ª parte para rodar todos os seus elementos, já que o adversário se apresentava extremamente acessível. Os pontos da equipa madeirense foram obtidos pelos seguintes jogadores: Osvaldo Gomes

(2), Cláudio Abreu (15), João Miguel (0), Marco Rodrigues (17), Duarte Sousa (6), Emanuel Freitas (4), Rafael Santos (12), David Abreu (10), José Serrão (4) e Juca (17).

II Divisão masculina

Estoril, 103 — Marítimo, 59

Em jogo relativo à 5.ª jornada, o Marítimo perdeu com o Estoril por uma diferença que não deixa dúvidas quanto à superioridade exercida pela equipa vencedora.

II Divisão feminina

Boa Viagem - Alma Lusa não se efectuou

Ao contrário do que estava previsto, o Alma Lusa não viajou para os Açores, para defrontar o Boa Viagem, tendo o jogo sido adiado para o dia 23 de Março.

Natação — V Encontro Naval - TAP

Resultados de bom nível

— derrubados 6 recordes absolutos e 8 de categoria

EDUARDO GONÇALVES (texto) * RUI MAROTE (fotos)

Numa organização do Clube Naval do Funchal, realizou-se no fim de semana o V Encontro Naval - TAP, que se saldou de forma deveras positiva. Para além de alguns bons resultados, 6 recordes absolutos e 8 de categoria, há a salientar o convívio, a forma cadenciada e metódica como decorreram as provas, fruto de um bom trabalho da organização, é certo, mas fundamentalmente da equipa de arbitragem. Bastante público acorreu à piscina da Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto Silva, vibrando com as provas mais emotivas.

No tocante aos recordes absolutos derrubados, começamos por abordar o dos 400 mts Livres Fem., em que Rubina Lara Gouveia, do Clube Naval a comprovar que atravessa um bom momento de forma, pulverizou o recorde de Carla Patrícia Telo de 4.42.41, com o tempo de 4.41.48. O antigo recorde fora estabelecido em 18 de Junho de 1986.

Isabel Marques do C.S. Marítimo melhorou o seu próprio recorde dos 100 mts Bruços. O seu melhor tempo era de 1.18.02, realizado em 29 de Dezembro de 1990, e no domingo baixou de forma acentuada para 1.17.18.

Nuno Pereira do C.D. Nacional estabeleceu novo máximo para os 100 mts Bruços, com 1.10.63. O recorde anterior pertencia a Paulo Camacho do Clube Naval com 1.10.84.

A estafeta do C.D. Nacional em femininos, melhorou o recorde dos 4x100 mts Livres com o tempo de 4.28.13. O recorde anterior pertencia a um «quarteto alvi-negro» constituído por Carla Afonso, Laura Andrade, Isabel Marques e Susana Sousa, com 4.30.02. A equipa masculina do C.D. Nacional, melhorou o recorde absoluto, que já lhe pertencia, dos 4x100 mts estilos, com 4.20.79, quando o anterior era de 4.23.5.

Nos 4x100 mts Estilos femininos, a equipa nacionalista, voltou a melhorar o seu recorde, que se cifrava em 4.53.34 e datava de 28 de Junho de 1990. Desta feita realizaram 4.52.83.

Nos recordes de categoria de salientar o ocorrido com Mónica Gonçalves Freitas, do C.D. Nacional, que no sábado derrubou o recorde de seniores dos 100 mts Costas, com 1.10.66 e no domingo no decorrer da estafeta dos 4x100 mts estilos, realizou o tempo de 1.09.88, que passa a ser o melhor tempo naquela distância em seniores.

De salientar também o novo máximo de juniores estabelecido pela equipa do Clube Naval, com 4.00.86, derrubando um recorde que datava há quase onze anos. O recorde anterior de 4.10.40 pertencia a uma equipa do Marítimo, constituída por Duarte Jardim, Francisco Araújo, João Pita e Miguel Ramos.

A equipa de arbitragem foi chefiada por Fátima Freitas Menezes. A cronometragem foi liderada no sábado por Rui

Timóteo Dias, enquanto que na jornada de domingo essas funções foram desempenhadas pelo juiz-árbitro.

Recordes Absolutos

Rubina Lara Gouveia.....	CNF..	400 mts Livres	4.41.48
4x100 mts Livres.....	CDN.	4.28.13 ... Fem.	
4x100 mts Estilos.....	CDN.	4.20.79 ... Masc.	
Isabel Marques.....	CSM.	100 mts Bruços	1.17.18
4x100 mts Estilos Fem.	CDN.	4.52.83	
Nuno Pereira.....	CDN.	100 mts Bruços	1.10.63

Recordes de Categoria

Rubina Lara Gouveia.....	CNF..	400 m. L. - J.	4.41.48
Mónica G. Freitas.....	CND.	100 m. C. - S.	1.10.66
Miguel Andrade.....	CNF..	100 m. C. - J.	1.06.24
Nuno Pereira.....	CDN.	200 m. E. - J.	2.19.03
4x100 mts Livres Masc...	CNF..	Juniores —	4.00.86
Susana Sousa.....	CSM.	400 m. L. - J.	4.46.80
Nuno Pereira.....	CDN.	100 m. B. - J.	1.10.63
Mónica Gonçalves Freitas		100 m.	
100 mts Costas — Sen. ..			1.09.88

V Encontro Naval - TAP

1.ª Jornada — 91.01.05 — 17h00

400 mts Livres — Fem. — IL

1.ª — Rubina Lara Gouveia.....	CNF.....	4.41.48	RA-RC
2.ª — Susana Sousa.....	CFU.....	4.46.80	RC
3.ª — Sofia Santos.....	TAP.....	4.57.74	

Masc.

1.º — Miguel Andrade.....	CNF.....	4.16.52
2.º — Ricardo Neves.....	CDN.....	4.34.46
3.º — Duarte Mendonça.....	CSM.....	4.34.72

100 mts Livres — Cadetes — Fem.

1.ª — Mónica Freitas.....	CNF.....	1.23.21
2.ª — Tatiana Morna.....	CNF.....	1.32.50
3.ª — Eunice Nunes.....	CFU.....	1.35.61

Masc.

1.º — Pedro Correia.....	CNF.....	1.21.04
2.º — Gonçalo Câmara.....	CDN.....	1.22.56
3.º — Pedro Gonçalves.....	CNF.....	1.25.41

100 mts Costas IL — Fem.

1.ª — Mónica G. Freitas.....	CDN.....	1.10.66	RC
2.ª — Filipa G. Freitas.....	CDN.....	1.13.94	
3.ª — Sofia Escórcio.....	CNF.....	1.16.04	

Masc.

1.º — Nuno Cabrita.....	TAP.....	1.03.73	
2.º — Miguel Andrade.....	CNF.....	1.06.24	RC
3.º — Nuno Franco.....	CNF.....	1.08.65	

100 mts Bruços Cadetes — Fem.

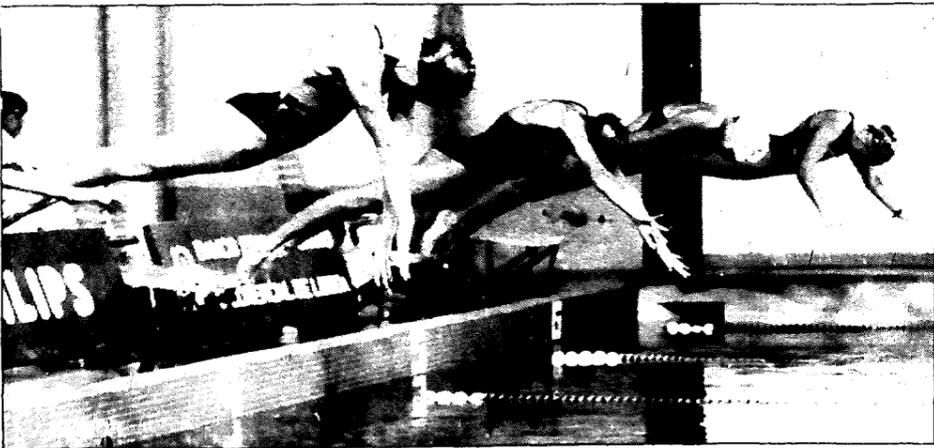
1.ª — Inês Santos.....	CNF.....	1.46.26
2.ª — Eunice Nunes.....	CFU.....	1.58.56
3.ª — Tatiana Morna.....	CNF.....	2.01.41

Masc.

1.º — Diogo Pereira.....	CDN.....	1.36.46
2.º — Ruben Aguiar.....	CNF.....	1.45.46
3.º — Paulo Vieira.....	CFU.....	1.55.77

100 mts Mariposa IL — Fem.

1.ª — Carla Patrícia Telo.....	CNF.....	1.09.79
2.ª — Carla Afonso.....	CSM.....	1.11.64



Fase de uma partida de uma das provas englobadas no V Encontro TAPiNaval, em natação, que decorreu na piscina da Escola Ângelo Augusto da Silva. (Foto Rui Marote)

3.ª — Susana Sousa..... CFU..... 1.12.48

Masc.
1.º — Duarte Camacho..... CDN..... 1.01.30
2.º — Nuno Cabrita..... TAP..... 1.01.59
3.º — Ricardo Mota..... CNF..... 1.02.77

4x50 mts Livres Cadetes

1.º — Fem. CNF..... 2.48.39
1.º — Masc. CDN..... 2.44.30

4x100 mts Livres - Fem. IL

Filipa Gonçalves Freitas, Catarina Neves, Catarina Alves e Mónica Gonçalves Freitas..... CDN..... 4.28.13

4x100 mts Estilos - Masc. IL

1.º — Nuno Franco, Ricardo Pestana, Duarte Camacho e Ricardo Neves

Absoluta..... CDN..... 4.20.79 RA
Prova Extra — 100 mts Bruços

1.º — Nuno Pereira..... CDN..... 1.10.63 RA
2.º — Ricardo Camacho..... CDN..... 1.12.48

2.ª Jornada — 91.01.06 — 10h00

200 mts Estilos — IL — Fem.

1.ª — Susana Sousa.....	CFU.....	2.36.15
2.ª — Cátia Serrão.....	TAP.....	2.40.86
3.ª — Maria Santos.....	TAP.....	2.44.41

Masc.

1.º — Nuno Pereira.....	CDN.....	2.19.03	RC
2.º — Nuno Cabrita.....	TAP.....	2.19.10	
3.º — André Barreto.....	CDN.....	2.31.89	

100 mts Mariposa — Cadetes

Fem.

1.ª — Inês Santos.....	CNF.....	1.44.02
------------------------	----------	---------

Masc.

1.º — Ricardo Branco.....	CDN.....	1.30.27
2.º — Eduardo Andrade.....	CDN.....	1.44.19
3.º — Pedro Gonçalves.....	CNF.....	1.55.65

100 mts Bruços — IL — Fem.

1.ª — Isabel Marques.....	CSM.....	1.17.18
2.ª — Paula Menezes.....	CDN.....	1.22.98
3.ª — Sara Relvas.....	CNF.....	1.24.93

Masc.

1.º — Ricardo Fernandes.....	CDN.....	1.11.63
2.º — Hélder Nóbrega.....	CNF.....	1.14.70
3.º — Duarte Mendonça.....	CSM.....	1.16.57

100 mts Costas — Cadetes — Fem.

1.ª — Mónica Freitas.....	CNF.....	1.36.60
2.ª — Bárbara Alves.....	CNF.....	1.52.42
3.ª — Eunice Nunes.....	CFU.....	1.58.31

Masc.

1.º — Francisco Fernandes.....	CDN.....	1.30.39
2.º — Carlo Amado.....	CDN.....	1.36.38
3.º — Ruben Aguiar.....	CNF.....	1.38.87

100 mts Livres — IL — Fem.

1.ª — Rubina Lara Gouveia.....	CNF.....	1.03.78
2.ª — Sofia Santos.....	TAP.....	1.05.19
3.ª — Susana Sousa.....	CFU.....	1.05.89

Masc.

1.º — Nuno Cabrita.....	TAP.....	56.76
2.º — Manuel J. Fernandes.....	CNF.....	58.22
3.º — Duarte Mendonça.....	CSM.....	59.49

4x50 mts Estilos Cadetes — Fem.

Mónica Freitas, Tatiana Morna, Inês Santos e Bárbara Alves..... CNF..... 3.10.41

4x100 mts Livres — Masc.

Francisco Fernandes, Gonçalo Câmara, Eduardo Andrade e Ricardo Branco..... CDN..... 2.23.59

4x100 mts Estilos — IL — Fem.

Mónica Gonçalves Freitas, Paula Menezes, Filipa Fernandes e Filipa Freitas Gonçalves..... CDN..... 4.52.83

4x100 mts Livres — Masc. — IL

André Barreto, Manuel João Fernandes, Ricardo Mota e Miguel Andrade - RC- Juniores..... CNF

Prova Extra de 1.500 mts Livres

1.º — Miguel Andrade..... CNF..... 17.37.34